



UNIVALI

GLAUCO JALMEY BEHRENS

**OS MOVIMENTOS DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

ITAJAÍ (SC)
2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVALI
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura - ProPPEC
Curso de Pós - Graduação *Stricto Sensu*
Programa de Mestrado Acadêmico em Educação – PMAE

GLAUCO JALMEY BEHRENS

**OS MOVIMENTOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Dissertação apresentada ao Colegiado do PMAE como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação - Área de concentração: Educação (Eixo: Políticas Públicas e Práticas Educativas; Linha de pesquisa: Políticas Públicas para a Educação Básica e Superior; vinculado ao Grupo de Pesquisa: Políticas Públicas de Currículo e Avaliação).
Orientadora: Prof^a Dra. Verônica Gesser.

ITAJAÍ (SC)
2009

B365m Behrens, Glauco Jalmey, 1972–

Os movimentos do estágio curricular supervisionado de um curso de educação física: reflexões para a formação docente [manuscrito] / Glauco Jalmey Behrens. – 2009.

xv, 211f. ; 30cm.

Cópia de computador (Printout(s)).

Dissertação (mestrado) - Programa de Mestrado Acadêmico em Educação – PMAE. Itajaí, 2009.

“Orientador: Prof^a. Dr^a. Verônica Gesser”.

1. Educação física. 2. Professores – Formação. 3. Currículos – Educação física. I. Autor. II. Verônica Gesser. III. Título.

CDU: 796

Bibliotecária: Márcia Regina Coelho – CRB14/651

UNIVALI
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura - ProPPEC
Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação
Programa de Mestrado Acadêmico em Educação – PMAE

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

GLAUCO JALMEY BEHRENS

**OS MOVIMENTOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE**

Dissertação avaliada e aprovada pela
Comissão Examinadora e referendada pelo
Colegiado do PMAE como requisito parcial à
obtenção do grau de Mestre em Educação.

Itajaí (SC), 23 de outubro de 2009.

Membros da Comissão:

Orientadora:



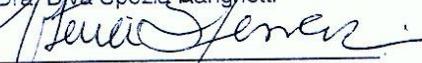
Dra. Verônica Gesser

Membro Externo:



Dra. Dya Spezia Bagnhetti

Membro representante do Colegiado:



Dra. Valéria Silva Ferreira

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo identificar no processo de formação docente do curso de Educação Física da Faculdade Jangada, os avanços e as fragilidades presentes nos movimentos reflexivos do Estágio Curricular Supervisionado. Este estudo se mostra importante, partindo do pressuposto de que a formação inicial deve estimular uma ação crítica e reflexiva que forneça aos universitários um pensamento autônomo na busca pela leitura e pela pesquisa. Caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, com estudos bibliográficos, análise de conteúdos dos questionários e momentos de observação. Esta investigação esteve vinculada à linha de pesquisa Políticas para a Educação Básica e Superior. Constituíram-se sujeitos desta pesquisa: o Coordenador do curso de Educação Física, a Coordenadora das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, uma professora orientadora destas disciplinas e quarenta e três acadêmicos da Instituição. A coleta dos dados aconteceu em novembro de 2008. Para este estudo foram utilizados alguns autores primordiais nas discussões que dizem respeito a esta temática, quais sejam: Behrens (1996), Demo (1996), Fazenda (1998), Freire e Shor (1997), Libâneo (2006), Marques (2000), Nóvoa (1992), Pimenta (2006), Ranghetti e Gesser (2004), Sacristán (2000), Tardif (2002), Weffort (1996), Zabala (1998), entre outros. As vivências dos Estágios caracterizam-se como espaços de descobertas e (re) construção de conceitos acerca da Educação Física e da formação dos alunos e do professor, estabelecendo relações entre as diferentes áreas do conhecimento, permitindo novas aprendizagens. O processo vivenciado pelos acadêmicos da Faculdade Jangada proporciona avançar efetivamente na formação docente. Este modelo permite ao acadêmico, elaborar o seu projeto de docência na realidade onde irá atuar, de uma forma criteriosa e atenta para as limitações que rondam a Educação Básica. Esta investigação apontou como fragilidades do Estágio Curricular Supervisionado: a resistência à leitura; o uso de práticas escolares tecnicistas e fragmentadas e que algumas disciplinas dão indícios de não falarem a mesma língua das práticas que acontecem no Estágio. Como avanços destacaram-se: a disciplina de Estágio dividida em três semestres, cada uma com a sua especificidade, atende de forma efetiva o processo em detrimento à disciplina de Prática de Ensino, aplicada por outras Instituições, aonde as três etapas da Educação Básica são estudadas em apenas um semestre. Provocou nos acadêmicos um desejo de mudança e uma reflexão acerca dos movimentos que acontecem nas escolas; proporcionou melhoras na escrita, nas leituras e nas socializações. A docência precisa atingir em cheio os sujeitos que integram este contexto, para isso, o profissional de Educação Física precisa preparar o aluno para que este possa ser integrante e participativo na sociedade se sentindo incluído no processo. O professor atual deve atender às necessidades básicas de um ambiente sociocultural. Urge que as Instituições de Ensino Superior façam os ajustes necessários em suas matrizes curriculares para atender o que se espera de uma Educação Física ideal. É primordial que o futuro professor se debruce sobre a pesquisa e procure utilizar a *práxis* para a execução de seus planejamentos nas ações docentes. Sem a teoria ou sem a prática é impossível realizar este movimento, qual seja: uma *práxis* comprometida com as competências, habilidades e atitudes do aluno. Com isso, poderemos ter esperança numa Educação Física mais eficiente e que esteja preocupada com a formação integral do ser humano, constituindo-se como espaço de reflexão teórica e prática do saber fazer deste profissional.

Palavras Chave: Formação de Professores, Currículo, Educação Física, Estágio Curricular Supervisionado.

ABSTRACT: This research seeks to identify, in teacher training of the Physical Education course at “Faculdade Jangada”, the advances and weaknesses that exist in the reflective movements of the supervised practical training placement, which is part of the course curriculum. This study is important, based on the premise that the initial training should stimulate critical and reflective action that encourages autonomous thinking among university students, with the aim of promoting reading and research. This study uses a qualitative approach, based on bibliographic studies, analysis of responses to questionnaires, and periods of observation. It is linked to the line of research Policies for Basic and Higher Education. The subjects of this research were: the coordinator of the Physical Education course, the coordinator of supervised practical training placements I, II and III, a teacher of these disciplines who acts as a supervisor, and forty-three students of the institution. The data were collected in November 2008. For this study, the works of some key authors were used in the discussions on the theme, namely: Behrens (1996), Demo (1996), Fazenda (1998), Freire and Shor (1997), Libâneo (2006), Marques (2000), Nóvoa (1992), Pimenta (2006), Ranghetti and Gesser (2004), Sacristán (2000), Tardif (2002), Weffort (1996), and Zabala (1998), among others. The Trainees’ experiences were characterized as forums for the discovery and (re)construction of concepts on Physical Education, and the training of students and teachers, establishing relationships between different areas of knowledge and enabling new learning to take place. The process experienced by the students at Faculdade Jangada promotes effective advances in teacher training. This model gives students a chance to design their own teaching plans in a detailed way, based on the reality in which they will work, and taking into consideration the limitations that surround basic education. This study revealed the following weaknesses associated with the supervised practical training period: a resistance to reading; the use of fragmented technicist methods, and the fact that some subjects were not applied according to the actual reality of the practical training placements. The following advances are highlighted: the discipline of the practical training placement is divided into three semesters, each with its own specific characteristics, effectively meets the process requirements to the detriment of the subject of Teaching practice, while in other institutions the three stages of basic education are gathered in just one semester; it encouraged in the students a desire for change and reflection on the movements that occur in schools; it also led to improvements in writing, reading, and social relations. The act of teaching needs to fully reach the people that form part of this context, and for this, the Physical Education professional needs to better prepare the student to be a fully integrated, participative member of society; to feel part of the process. Today’s teachers must meet the basic needs of a sociocultural environment. Higher education institutions need to make the necessary adjustments to their curricula in order to create what is expected from an ideal Physical Education course. It is essential for teachers of the future to carry out research, and seek to use the *praxis* in order to execute their plans in their teaching actions. Without both theory and practice, it is impossible to accomplish this movement, i.e. a *praxis* that is committed to the student’s skills, abilities and attitudes. This will bring hope for a Physical Education that is more efficient and more concerned about the integral training of the human being, building itself as a space for theoretical and practical reflection on the know-how of this professional.

Key Words: Teacher training, Curriculum, Physical Education, Practical Training Placement.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me proporcionou esta possibilidade de formação. Aos meus pais e irmãos que sempre me apoiaram em todos os momentos.

Glauco Jalmey Behrens.

AGRADECIMENTOS

Deixo registrado meu agradecimento para algumas pessoas que nesta caminhada estiveram presentes me ajudando e dando forças para que este sonho se concretizasse:

- À Deus pela benção que me proporcionou através da vida;
- Aos meus pais: Germano Behrens Junior e Milda Kruger por todo incentivo e dedicação durante minha trajetória;
 - Aos meus irmãos pelo incentivo e auxílio;
- À minha orientadora Verônica Gesser que me acompanhou durante este processo de construção e (re) construção de conhecimentos;
- À amiga Dilma Montagnoli pela sua simplicidade e alegria em contribuir para o meu crescimento profissional através das suas sugestões; uma parceira de todas as horas;
- Aos amigos: Maria Aparecida Corazza, Simone Oelke, Harildo Konell, Maí Lazzaris, Jalile Lazzaris, Fábio Eger e Beatriz Oelke;
 - Aos colegas da Faculdade Jangada e Instituto Educacional Jangada;
 - À Minha amiga Márcia Aparecida Baldini pela amizade e pelas horas de estudo;
 - Às Doutoradas Diva Spezia Ranghetti e Valéria Silva Ferreira pelas ricas contribuições a fim de realizar este trabalho de forma efetiva;
- Aos acadêmicos da Faculdade Jangada que participaram desta pesquisa, deixando valiosas contribuições.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
2 CAMINHO METODOLÓGICO	24
2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	24
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA	25
2.2.1 Caracterização da Instituição de Ensino Superior.....	25
2.2.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	27
2.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.	30
2.4 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	31
2.5 CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS.....	32
3 UM SOBREVOO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	33
3.1 O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: HISTÓRIA, CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	34
3.2 O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	45
4 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DA FACULDADE JANGADA: UM ESTUDO DE CASO	50
4.1 A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DO PROJETO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA E O SEU MOVIMENTO REFLEXIVO.....	56
4.1.1 O Estágio como espaço de produção de conhecimento.....	59
4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	63
4.2.1 As fragilidades nos caminhos do Estágio Curricular Supervisionado: o outro lado da moeda.....	68
4.3 A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: O ENTRELAÇAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	72
4.3.1 O entrelaçamento como <i>práxis</i> : uma possibilidade de reflexão sobre a prática	75
4.4 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DA FACULDADE JANGADA: AVANÇOS E FRAGILIDADES.....	84
4.4.1 As etapas do Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade Jangada.....	85
4.4.2 Os avanços e as fragilidades do Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade Jangada.....	95
4.4.3 A Contribuição do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial	104

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS.....	113
APÊNDICES.....	120
ANEXOS.....	214

LISTA DE ABREVIACOES

CFE- Conselho Federal de Educação

CLT- Consolidação das Leis do Trabalho

CNE- Conselho Nacional de Educação

IES- Instituição de Ensino Superior

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

PPC- Projeto Pedagógico de Curso

PPP- Projeto Político Pedagógico

UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

LISTA DE FIGURAS

FIGURA I - Matriz de Análise.....	50
--	-----------

LISTA DE QUADROS

QUADRO I - Caracterização dos sujeitos pesquisados.....	28
QUADRO II - Caracterização dos acadêmicos pesquisados.....	29

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Pedido de autorização para a Instituição.....	120
APÊNDICE B – Termo de consentimento e livre esclarecimento para projetos de pesquisa.....	121
APÊNDICE C – Questionário realizado com o Coordenador de Curso.....	123
APÊNDICE D – Questionário realizado com os Acadêmicos do curso de Educação.....	127
APÊNDICE E - Questionário realizado com a professora orientadora do Estágio Curricular Supervisionado	131
APÊNDICE F – Questionário realizado com a professora orientadora do Estágio Curricular Supervisionado.....	135
APÊNDICE G - Quadro com síntese do Projeto Pedagógico de Curso da Instituição.....	140
APÊNDICE H – Quadro com tabulação do questionário realizado com coordenador do curso de Educação Física.....	141
APÊNDICE I – Quadro com tabulação do questionário realizado com a Coordenadora do Estágio Curricular Supervisionado.....	143
APÊNDICE J – Quadro com tabulação do questionário realizado com a professora orientadora do Estágio Curricular Supervisionado.....	146
APÊNDICE K - Quadro com tabulação dos questionários realizados com os acadêmicos do curso de Educação Física, 6º período.....	149

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A- Matriz Curricular da Faculdade Jangada.....	214
---	------------

CAPITULO I

INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade contemporânea a formação do professor de Educação Física vem ganhando cada dia mais destaque no cenário educacional. Percebe-se que nos cursos de licenciaturas de Educação Física, houve uma melhora significativa na formação dos futuros professores para a prática da docência, porém, ainda persiste certa fragmentação entre a teoria e a prática. Para romper com este processo, é necessário que o Estágio Curricular Supervisionado se torne um campo efetivo da prática pedagógica, aonde o futuro profissional possa estabelecer uma relação com a prática almejando uma futura perspectiva de sucesso neste movimento reflexivo entre teoria e a prática. Neste sentido, podemos entender o Estágio Curricular Supervisionado como um espaço de integração entre a teoria e os conhecimentos advindos da prática.

Partindo do pressuposto de que a Universidade é a fonte de produção de conhecimentos, de ciência, tecnologia e cultura, aonde estes devem ser desenvolvidos através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, ela se configura como o *locus* em que se encontram grupos pluriculturais e que através do conhecimento, poderão transformar de forma consciente e qualitativa, a sociedade em que vivem. O Estágio Curricular Supervisionado é, portanto, uma disciplina primordial para que se alcance estes objetivos, pois promove o avanço do saber-fazer-ser do professor em formação.

Falar da temática “Estágio Curricular Supervisionado” é para mim um grande desafio. Atuo como orientador desta disciplina junto à Faculdade Jangada de Jaraguá do Sul/SC no curso de Educação Física. Pude perceber nesta, uma metodologia diferenciada nas discussões, na organização e nas práticas escolares por parte dos acadêmicos e corpo docente.

Quando fui convidado para fazer parte do grupo de orientadores para as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III já havia tomado conhecimento por parte dos próprios acadêmicos e demais professores da Instituição, que este modelo de Estágio se apresentava de forma diferenciada das demais IES, inclusive àquela que me formou.

Quando iniciei os trabalhos junto aos acadêmicos e com a coordenação da disciplina, pude notar que seria um grande desafio e que certamente todo este movimento me traria um crescimento pessoal muito significativo, pois as reflexões, discussões, planejamentos e

elaborações dos projetos interdisciplinares, proporcionaram sempre um avanço efetivo tanto na formação do futuro profissional de Educação Física, como para mim mesmo, sendo também autor e ator deste processo. A participação de todos através deste movimento dialético, proporcionou sempre um aprendizado de qualidade no que tange a formação inicial dos acadêmicos de Educação Física, pois, uma dialética bem desenvolvida nas socializações nas quais estes sujeitos fazem parte em cada etapa da Educação Básica, é fator importante nos benefícios dos movimentos reflexivos do Estágio Curricular Supervisionado.

Nesta etapa, em que o acadêmico já está em fase final de conclusão de curso, aplica-se na prática as vivências adquiridas nas disciplinas do curso de Educação Física. O acadêmico através das teorias na qual se apropriou neste percurso, poderá estabelecer relações através das observações, pesquisas de campo ou visitas exploratórias. Ele poderá refletir a respeito das práticas esportivas, procurando assim, deixar sua contribuição através do seu Relatório Final de Estágio, entendido como projeto realizado nas três etapas da Educação Básica.

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de formação de professores é um requisito legal para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física, que privilegia o exercício da prática profissional supervisionada. É através deste movimento que é possível estabelecer a relação da teoria com a prática a partir dos conteúdos desenvolvidos no programa de curso.

Na literatura específica e na legislação há diversos conceitos de estágio. Em Machado (2003, p. 23) encontramos que:

Estágio é o conjunto das atividades curriculares promovidas pelos diversos cursos de graduação, em colaboração com instituições diversas, sob situações programadas, visando a proporcionar aos discentes um complemento à sua formação profissional, previsto pelo Conselho Federal de Educação.

O Estágio Curricular Supervisionado deve proporcionar o entrelaçamento do processo ensino e aprendizagem e a participação das atividades em campo em parceria com as Unidades Escolares, permitindo ao acadêmico a oportunidade de vivenciar os conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo da trajetória acadêmica, ou seja, exercitar as competências que já possui. Este processo objetiva desencadear no professor pesquisador uma reflexão sobre a sua prática pedagógica, apropriando-se dos conhecimentos adquiridos no envolvimento entre os sujeitos da pesquisa e sua análise à luz da literatura.

Para Ranghetti e Gesser (2004, p. 311), “o sujeito em formação aprende também na prática, ou seja, aprende pela ação pedagógica em que exige momentos circunstanciais de reelaboração que lhe possibilitam o aprender pelo fazer dos professores em ação, no seu futuro espaço de profissão”.

É mister que o “profissional em formação inicial” esteja aplicando *in loco* aquilo que vivencia na academia. Ao fazer uso das literaturas e refletir a respeito, é importante a ação prática-pedagógica no contexto onde está inserido. Nesta direção, sua construção de conhecimento, poderá ampliar-se, tornando-o mais competente e preparado para se expandir na sua área de atuação e capaz de estabelecer relações de aprimoramento neste contexto.

Trabalho com as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III desde o ano de 2007. Logo no início pude constatar na metodologia aplicada pela IES na qual faço parte, um diferencial nesta disciplina em comparação às outras Instituições. Por exemplo: O projeto de estágio possui características diferenciadas, pois proporcionam ao acadêmico, momentos de reflexão sobre a ação. Logo após as leituras, as intervenções e as socializações através de comunicação oral, sessão de pôsteres e oficina, os mesmos desenvolvem seus projetos de conclusão de estágio, sinalizando suas descobertas e trazendo à tona as fragilidades e os avanços que este procedimento proporcionou. Percebi que este movimento dialético acrescenta na formação docente uma cultura de reflexão que pode ser significativa e fazer diferença na realidade escolar nas aulas de Educação Física.

Esta instituição possui uma prática de estágio diferenciada que resulta em um avanço para o sucesso desta disciplina, na qual é desenvolvido de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Faculdade Jangada. Os acadêmicos são estimulados a estabelecerem relações constantemente, diante da fundamentação teórica que recebem em sala e que estabelecem relações com a prática escolar. Diante do novo, são desafiados a buscar alternativas através do currículo oficial; situações inusitadas, problemas emergentes da realidade, necessidades e curiosidades dos educandos. Para isso, constroem seu projeto de docência diante daquilo que encontraram como prioritário para uma pedagogia mais eficiente.

O Estágio Curricular Supervisionado está dividido em três disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado I – no qual o acadêmico tem como foco de pesquisa a Educação Infantil e/ou Anos Iniciais; Estágio Curricular Supervisionado II – permite ao acadêmico conhecer a realidade do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Estágio Curricular Supervisionado III – que pesquisa a

realidade do Ensino Médio. Essas disciplinas são vivenciadas em diferentes semestres e tem como processo metodológico inicial, oportunizar ao estagiário três momentos diferenciados de observação em campo: observação exploratória, observação dirigida e observação com atividades desencadeadoras.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação Física Licenciatura da Faculdade Jangada, embasado na LDBEN, Lei nº. 9394/96¹ e Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002², busca superar a dicotomia entre teoria e prática no processo de formação dos profissionais que atuarão na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). A preparação do professor tem duas peculiaridades muito especiais: ele aprende a profissão no lugar similar àquele em que vai atuar, porém, numa situação invertida. Isso implica que deve haver coerência entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado proposto é caracterizado pela obrigatoriedade como atividade curricular. Deve ser supervisionado e orientado por professores, com o propósito de integrar a teoria e a prática dos conhecimentos gerais e específicos aplicados à realidade escolar, superando assim, a idéia de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto que na sala de aula se discute a teoria. (MARQUES, 1992).

Essa metodologia de projeto interdisciplinar tem como diferencial a vivência, a parceria, o respeito, a atitude, o diálogo, teoria e a prática tendo a pesquisa como instrumento mobilizador para a aprendizagem do exercício da docência na Educação Básica (FAZENDA, 2001). “Numa dimensão interdisciplinar, um conceito novo ou velho que aparece adquire apenas o encantamento do novo ou o obsoleto do velho. Ele só adquirirá significado e força se for estudado no exercício de suas possibilidades” (FAZENDA, 2001, p. 18),

Este processo inovador para o Estágio tem como fundamento os processos identitários do docente, dá ênfase à pesquisa-reflexão-ação que possibilita mudanças sociais e educativas que favorecem a formação de professores e principalmente os sujeitos do processo educativo, aluno e professor, ou seja, os atores do processo pedagógico. Assim, a formação do professor desencadeia uma consciência de sujeito pesquisador da própria prática pedagógica e

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei nº. 9394 /96 de 1996. Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em 29/09/2009.

² Institui a carga horária dos Cursos de Licenciatura de graduação Plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em 07/10/2009.

consequentemente, transformador da prática social, viabilizando a cidadania. Demo (2002, p. 62), afirma que:

Toda prática necessita ser teoricamente elaborada, e isto deve fazer parte da organização curricular. Prática não é ir e ver, passar perto, mas a união do fazer com o teorizar o fazer. No confronto salutar da teoria com a prática e vice-versa, motiva-se o verdadeiro especialista, sempre pesquisador.

Portanto, é este movimento que poderá transformar a prática pedagógica na área de Educação Física de forma mais eficaz e abrangente e que esteja atendendo as necessidades do mundo contemporâneo. Assim, se abrirão novas possibilidades de construção do Estágio Curricular Supervisionado que venham a atender as necessidades da prática pedagógica da área da Educação Física.

A Educação Física é um processo consciente dos sujeitos sobre a realidade esportiva aonde o foco de ensino é o aluno, capaz de decifrar o mundo que o cerca. O docente neste processo é o mediador, ele deverá estimular o educando ao conhecimento da Educação Física estabelecendo relações da importância da atividade de aprendizagem na formação integral desses sujeitos.

O licenciado em Educação Física passa em sua graduação, por um processo de extensa qualificação profissional. As práticas esportivas são bastante desenvolvidas e este para obter êxito em sua caminhada docente, precisa passar por diversas etapas e por inúmeras práticas. A vivência no plano motor é muito valorizada para que este possa, futuramente, estar desempenhando bem as suas atividades nas aulas de Educação Física.

Atualmente se percebe que o profissional desta área prioriza as habilidades práticas e se especializa nos movimentos e gestos técnicos nas suas práticas pedagógicas. Diante da realidade escolar, o profissional deve estar voltado para uma formação integral, onde o lúdico seja o conteúdo de inclusão social. Portanto, o ser professor, exige o exercício da pesquisa.

Lamentavelmente, percebemos que a grande maioria dos acadêmicos da área de Educação Física, não tem por hábito fazer uso da leitura e pesquisa. Pelo que se percebe, ele ingressa no Curso de Educação Física com a concepção de que este é um curso extremamente prático justamente para que não precise se debruçar sob a literatura. É importante que se inicie um processo de apropriação de conhecimentos através da pesquisa e reflexão, para que então, este

possa modificar a sua prática, já que nada poderá ser melhorado sem um conhecimento mais aprofundado.

Nota-se também, que na Educação Física, as práticas esportivas, muitas vezes, são cópias de um processo já ultrapassado. Dependendo do profissional que está atuando, pode-se estar formando modelos arcaicos que possuem apelo ainda tecnicista, mecanizado e porquê não dizer; militarista. É notório que estas metodologias já deviam ter se extinguido há muito tempo, mas se formos investigar, está mais presente do que nunca.

Para Behrens (1996, p. 50),

A falta de capacitação pedagógica incorre em graves problemas na ação docente. O professor, por não ter preparo para a docência, escolhe ao livre arbítrio os métodos que vai utilizar para o enfrentamento em sala de aula. Invariavelmente, se reporta a um professor que o sensibilizou pela competência ou pelo relacionamento fraterno, em suas lides escolares. A partir daí tenta imitá-lo e reproduzir a ação docente desencadeada no processo em que foi aluno.

É justamente esta cópia, muitas vezes de métodos ultrapassados e repetitivos, que são desenvolvidos em aula, onde nada se cria, apenas se repetem movimentos, cujo teor cognitivo é esvaziado e incipiente. Portanto, urge que o currículo na Educação Física esteja instigando o acadêmico a pesquisar, a refletir, pois as mudanças acontecem o tempo todo, mas ainda se percebe um processo fragmentado sendo aplicado na prática pedagógica da Educação Física.

A reorganização curricular no curso de Educação Física, talvez seja um dos itens que possam ser elencados para melhorar a qualidade na formação destes profissionais. Outra sugestão é apresentar uma perspectiva de sucesso através do Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvendo pesquisa e instigando o acadêmico a fazer relações com o aprendizado, ainda na graduação.

É intenção desta pesquisa, portanto, desencadear soluções para que esta realidade possa aos poucos ser mudada. Ainda para Behrens (1996, p. 53), “A universidade, voltada para a busca de qualidade, deverá exercitar-se, afigurar-se e empreender esforços para a construção do novo, da reflexão crítica por meio do ensino com pesquisa, em todas as áreas de conhecimento”.

Esta temática se mostra pertinente na medida em que poderá abarcar conhecimentos que serão úteis aos pesquisadores, aos formadores de professores, às Instituições de Ensino Superior e aos demais atores do sistema escolar, em especial, os profissionais da Educação Física.

É necessário apostar nas vantagens de um posicionamento mais abrangente sobre a formação destes professores através do Estágio Curricular Supervisionado que configure a pesquisa como exigência fundamental no trabalho docente, proporcionando a mediação entre a teoria e a prática, fatores estes, de fundamental importância para sua formação. Além disso, esta pesquisa poderá sinalizar indicadores que orientem uma reestruturação curricular, configurando-a como princípio formador e componente essencial da formação dos professores de Educação Física. Diante disso, o objetivo deste estudo foi o de identificar no processo de formação docente do curso de Educação Física da Faculdade Jangada, os avanços e as fragilidades presentes nos movimentos reflexivos do Estágio Curricular Supervisionado.

Para Ranghetti (2005, p. 60),

A pesquisa suscita envolvimento, relações/ interações pessoais e interpessoais. Há o entrelaçar dos sujeitos, entre si e com o fenômeno que se pesquisa. É conhecer e contextualizar-se numa dimensão histórica, social e cultural, atentando para o movimento que a história e a historicidade, tanto do ser quanto do fenômeno que se pesquisa, produziram/ produzem. Pesquisa-se para ampliar conhecimento.

Assim, este estudo se mostra importante, partindo do pressuposto de que a formação inicial precisa estimular uma ação crítica e reflexiva que forneça aos universitários um pensamento autônomo na busca pela leitura e pela pesquisa. Este movimento necessita provocar um desejo de mudança entre os envolvidos no processo, e por via de consequência, uma melhora no planejamento das aulas de Educação Física, pois estas, parecem estar limitando os alunos da forma como estão sendo realizadas. Este clamor, ouvido pelos acadêmicos e professores orientadores da disciplina de estágio, vem preocupando os diversos atores e autores do sistema educacional, pois o desinteresse por parte dos alunos pela atividade física chega a ser alarmante. É de suma importância proporcionar uma adaptação ou uma melhora nos currículos, aperfeiçoando inicialmente a prática do Estágio Curricular Supervisionado nesta disciplina. O Estágio Curricular Supervisionado é *locus* de movimentos de pesquisa e reflexão a fim de avançar e aprimorar o processo formativo na *práxis* como lugar de produção do conhecimento.

Espero que este estudo possa contribuir para provocar uma reflexão na formação docente do Licenciado em Educação Física a rever suas práticas, quando for o caso, refletindo sobre as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a prática pedagógica. É necessário rever conceitos e práticas vivenciados durante a formação inicial na prática do Estágio Curricular

Supervisionado, promovendo e ampliando a discussão desta problemática no espaço de atuação profissional e em outros cursos de formação que eventualmente possa estar cursando ou vir a cursar.

Esta pesquisa é de caráter qualitativa desenvolvida com estudos bibliográficos, documental e de campo. Optou-se por investigar uma Instituição de Ensino Superior privada da cidade de Jaraguá do Sul-SC. Constituíram-se sujeitos desta pesquisa: o Coordenador do curso de Educação Física, a Coordenadora das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, uma professora orientadora destas disciplinas e quarenta e três acadêmicos desta Instituição.

Para este estudo foram utilizados alguns autores primordiais nas discussões que dizem respeito à esta temática, quais sejam: Behrens (1996), Demo (1996), Fazenda (1998), Freire e Shor (1997), Libâneo (2006), Marques (2000), Nóvoa (1992), Pimenta (2006), Ranghetti e Gesser (2004), Sacristán (2000), Tardif (2002), Weffort (1996), Zabala (1998), entre outros.

Como resultado, este trabalho ficou assim organizado: O **primeiro capítulo** aborda a introdução e uma pequena fundamentação teórica; O **segundo capítulo** apresenta a metodologia utilizada, a abordagem da pesquisa, a caracterização do contexto da pesquisa, a Instituição de Ensino Superior pesquisada, os sujeitos da pesquisa, os procedimentos para coleta de dados, os procedimentos para a análise dos dados e a matriz de análise dos dados; O **terceiro capítulo** explana a fundamentação teórica da pesquisa, quais sejam: A história da Educação Física, o currículo e a formação do professor, o curso de Educação Física e a Legislação Educacional, a prática interdisciplinar do projeto de docência na Educação Física e o seu movimento reflexivo; No **quarto capítulo** apresento os resultados da pesquisa, assim categorizados: Prática interdisciplinar do Estágio Curricular Supervisionado; Movimentos reflexivos do Estágio Curricular Supervisionado; Etapas do Estágio Curricular Supervisionado e a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado. O **quinto capítulo** traz algumas considerações finais em relação à pesquisa.

CAPITULO II

2 CAMINHO METODOLÓGICO

Para explicar de forma organizada e pautada nas informações colhidas por meio da pesquisa, esta dissertação traz neste capítulo a abordagem da pesquisa, apresentando a intencionalidade da mesma. Caracteriza o contexto da pesquisa e da Instituição de Ensino Superior eleita para a realização da pesquisa, os sujeitos pesquisados, os procedimentos para coleta dos dados, os procedimentos para a análise dos dados e, por último, a matriz de análise dos dados.

2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

A abordagem desta pesquisa é de caráter qualitativa em pesquisa, com o objetivo de investigar no curso de Educação Física licenciatura, os avanços e as fragilidades do Estágio Curricular Supervisionado e a sua importância na articulação entre a teoria e a prática docente. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa caracteriza-se por cinco fundamentos: o investigador é o instrumento principal da coleta de dados e o ambiente natural é a fonte direta de dados; é descritiva, pois os pesquisadores registram os dados e tentam interpretá-los em sua totalidade; os pesquisadores interessam-se mais pelo processo do que pelos resultados; o significado dados às coisas e à vida pelas pessoas recebe atenção especial por parte do pesquisador e a análise dos dados converge para um processo indutivo.

Ainda para Bogdan & Biklen (1994, p. 49), "A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a idéia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo". Conforme Triviños (1987, p. 170), a pesquisa qualitativa baseia-se em alguns fatores:

A pesquisa qualitativa não estabelece separações marcadas entre a coleta de informações e a interpretação das mesmas, cujas verdades se baseiam em critérios internos e externos, favorece a flexibilidade da análise dos dados. Isto permite a passagem constante entre informações que são reunidas e que, em seguida, são interpretadas, para o levantamento de novas hipóteses e na busca dos dados.

Triviños (1987, p. 138), também defende a técnica da triangulação dos dados que: “Tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo”. Através da pesquisa qualitativa foi possível investigar, estudar, refletir e visualizar os avanços e as fragilidades dos movimentos que as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III representam para a formação inicial dos professores de Educação Física da Faculdade Jangada.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA

Para investigar os avanços e as fragilidades que estas disciplinas proporcionam, elegi a Faculdade Jangada por se tratar de uma Instituição de Ensino Superior que desde o início de suas atividades, esteve comprometida com a qualidade dos seus cursos, inclusive apresentando uma proposta inovadora nestas disciplinas e da matriz curricular. Outro motivo importante a ser destacado para esta investigação é o fato de eu ser um dos professores orientadores das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, bem como, por me sentir motivado a me aprofundar neste estudo por vislumbrar nesta metodologia uma forma efetiva de se desenvolver a disciplina.

2.2.1 Caracterização da Instituição de Ensino Superior

A Instituição de Ensino Superior Faculdade Jangada é uma Instituição Particular mantida pelo Instituto Educacional Santa Catarina e foi criada em 2003. É uma instituição pioneira em Jaraguá do Sul por ser a primeira a implantar o Curso de Educação Física. Na região existem outras Instituições que oferecem este curso. Seus processos de seleção ocorrem duas vezes por ano. Esta Instituição se constitui em referência no Ensino e na Pesquisa, pois, a organização do

Estágio Curricular Supervisionado, apresenta características inovadoras no seu Projeto Político de Cursos.

A Faculdade Jangada oferece três cursos de graduação, quais sejam: Ciências Biológicas, Educação Física e Enfermagem. Dentre os cursos de graduação, destaca-se o de Educação Física, criado no dia 31 de março de 2004. O referido curso de Educação Física passou por diversas reformulações baseado nos momentos históricos da Educação Brasileira. Uma das reformulações se deu devido à aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física, Resolução CNE/CEs nº 07/ 7 de 31/04/2004 e a outra das Diretrizes Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, parecer CNE/CP 9/ 2001. Estes documentos serviram de embasamento para as discussões realizadas com o corpo docente com vistas a reformulação e readequação do Projeto Político Pedagógico.

A Faculdade Jangada conta com 41 professores, sendo que 26 professores lecionam disciplinas do Curso de Educação Física. Destes, dezoito são Especialistas e oito são Mestres.

A Instituição atualmente possui 419 acadêmicos, espalhados em seus três cursos. Deste total 189 são alunos do curso de Educação Física.

O Curso de Educação Física já possui em campo, acadêmicos formados em duas turmas de licenciatura e uma de bacharelado. Neste ano, formar-se-ão mais uma turma de bacharelado e uma de licenciatura. Apesar de ser uma Instituição nova, obteve resultados expressivos no último Enade, ficando mais bem posicionada perante as Instituições da região Norte do Estado.

Conforme dados contidos no seu Projeto Político Pedagógico, o Curso de Educação Física tem a formação voltada para a Licenciatura e o Bacharelado. O curso de Licenciatura é composto por seis semestres com duração de três anos e habilita para a formação específica: Licenciado em Educação Física. Já o curso de Bacharelado é composto por oito semestres e tem a duração de quatro anos. De acordo com seu PPC, o curso foi construído conforme,

[...] as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena (Resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002, Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002) e Parecer CNE/CP 009/2001, aprovado em 8/5/2001, Resolução CNE/CES 07/03/2004, propostos pelo MEC, o currículo do curso de Educação Física Licenciatura deve ser constituído por conteúdos básicos que serão norteados pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e o conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza e as possibilidades de interação desses conceitos que permitam a intervenção profissional. (PPC DA FACULDADE JANGADA, 2007, s/p)

Este Projeto Pedagógico de Cursos foi construído seguindo as orientações da Legislação vigente que definiu a sua matriz curricular por eixos: Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional; Eixo articulador da interação e comunicação e do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional; Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade; o eixo que articula a formação comum e a específica; Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa; Eixo articulador das dimensões teórico- práticas.

As informações contidas no PPC funcionam como documento norteador, que é de fundamental importância para a efetividade do Curso de Educação Física da Faculdade Jangada, no que diz respeito inclusive aos conteúdos básicos a serem produzidos em sala.

2.2.2 Sujeitos da pesquisa

Para este estudo foram eleitos como sujeitos da pesquisa, os acadêmicos da turma da 6ª fase do Curso de Educação Física (2005.1), por se tratar de uma turma que vivenciou as três disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (I, II e III), estando na fase de conclusão de curso, tendo assim, uma possibilidade mais efetiva de poder responder aos meus questionamentos com maior propriedade.

Nesta pesquisa foram investigados quarenta e três acadêmicos. Na análise dos dados serão identificados como Acadêmico1 (A1) até Acadêmico 43 (A 43), os acadêmicos do Curso de Educação Física - Licenciatura da Faculdade Jangada.

Além destes, outros 3 sujeitos contribuíram com a pesquisa, a saber: CCEF- Coordenador do Curso de Educação Física; CE- Coordenadora das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III e PO- Professor Orientador.

Sujeitos	Idade	Tempo de atuação na educação	Tempo de atuação na educação superior	Tempo de atuação na função.	Função de atuação.	Formação
CCEF	36	10-15 anos	5 a 10 anos	3 a 5 anos	Coordenador do Curso de Educação Física.	Mestre em Educação Física, graduação em Educação Física-licenciatura plena
CE	53	Mais de 20 anos	15 a 20 anos	3 a 5 anos	Professora orientadora e coordenadora das disciplinas de Estágio I, II e III.	Mestre em Educação, Especialista em Educação Física escolar, Graduada em Educação Física e Filosofia
PO	34	0 a 5 anos	0 a 5 anos	0 a 3 anos	Professora orientadora da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.	Mestre em Ciências do Movimento Humano, Especialista em atividades aquáticas, Graduada em Educação Física plena.

Quadro I – Caracterização dos sujeitos pesquisados

Fonte: Dados coletados do questionário, elaborado para esta pesquisa, pelo pesquisador.

Sujeitos	Idade	Sexo	Possui outro curso superior?	Já atua na educação?	Função atual	Professor orientador
A 1	21	F	Não	Sim	Professora	PO 1
A 2	20	F	Não	Sim	Professora	PO 1
A 3	28	F	Não	Sim	Professora	PO 2
A 4	21	F	Não	Sim	Instrutora	PO 1
A 5	20	M	Não	Sim	Professor	PO 2
A 6	20	F	Não	Sim	Professora	PO 3
A 7	20	M	Não	Sim	Instrutor	PO 3
A 8	20	F	Não	Sim	Instrutora	PO 3
A 9	21	F	Não	Não	Confeccionista	PO 2
A 10	20	M	Não	Sim	Professor	PO 3
A 11	24	M	Não	Sim	Instrutor	PO 1
A 12	22	F	Não	Sim	Instrutora	PO 2
A 13	20	M	Não	Sim	Instrutor	PO 1
A 14	21	F	Não	Sim	Professora	PO 3
A 15	21	M	Não	Sim	Instrutor	PO 1
A 16	26	M	Não	Não	Metalúrgico	PO 2
A 17	20	F	Não	Sim	Instrutora	PO 2
A 18	22	F	Não	Sim	Instrutora	PO 1
A 19	32	M	Não	Não	Motorista	PO 2
A 20	20	F	Não	Sim	Instrutora	PO 2
A 21	20	M	Não	Sim	Instrutor	PO 2
A 22	25	M	Não	Sim	Professor	PO 2
A 23	25	M	Não	Não	atleta	PO 3
A 24	34	F	Não	Sim	Professora	PO 3
A 25	22	M	Não	Sim	Instrutor	PO 2
A 26	20	F	Não	Sim	Professora	PO 2
A 27	20	M	Não	Sim	Professor	PO 2
A 28	20	M	Não	Sim	Instrutor	PO 1
A 29	20	F	Não	Não	Auxiliar Fin.	PO 1
A 30	20	F	Não	Sim	Instrutora	PO 1
A 31	20	F	Não	Sim	Instrutora	PO 1
A 32	29	M	Não	Sim	Instrutor	PO 1
A 33	20	M	Não	Sim	Professor	PO 2
A 34	19	F	Não	Não	Estagiaria	PO 1
A 35	20	F	Não	Sim	Instrutora	PO 1
A 36	34	M	Não	Não	Impressor	PO 3
A 37	22	F	Não	Sim	Professora	PO 2
A 38	20	M	Não	Sim	Professor	PO 3
A 39	20	F	Não	Sim	Instrutora	PO 1
A 40	26	F	Não	Não		PO 3
A 41	24	F	Não	Sim	Instrutora	PO 2
A 42	20	M	Não	Não		PO 1
A 43	20	M	Não	Sim	Instrutor	PO 3

Quadro II – Caracterização dos acadêmicos pesquisados

Fonte: Dados coletados do questionário, elaborado para esta pesquisa pelo pesquisador.

2.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada com os alunos da 6ª fase (concluintes) do Curso de Educação Física Licenciatura, bem como, com a professora Coordenadora do Estágio Curricular Supervisionado, o Coordenador do Curso e uma professora orientadora da disciplina. O instrumento para esta coleta de dados foi um questionário semiestruturado contendo 11 questões abertas, elaboradas pelo pesquisador (apêndice A). Este foi aplicado com 43 acadêmicos numa das aulas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, e todos ao final foram devolvidos. Neste dia, três acadêmicos não estavam presentes, e, portanto, não participaram desta pesquisa.

Apliquei o questionário no final do semestre, em novembro de 2008, quando os acadêmicos estavam construindo os relatórios finais das três disciplinas, e os professores finalizando as avaliações a respeito do processo vivido durante o semestre. Logo após, entreguei os questionários aos demais sujeitos integrantes da pesquisa (professora, coordenadora de estágio e coordenador do curso), que prontamente atenderam ao pedido e devolveram os mesmos, uma semana após a entrega.

O questionário foi elaborado pelo pesquisador a partir das necessidades sentidas no decorrer do processo vivido em sala de aula durante o estágio pelos professores e alunos. A pesquisa visou apontar os avanços e as fragilidades encontradas no processo de Estágio Curricular Supervisionado de um Curso de Educação Física, neste caso, o da Faculdade Jangada.

Em relação ao documento coletado, este foi requisitado em forma de ofício para a diretora acadêmica que prontamente atendeu a esta solicitação fornecendo o Plano Pedagógico dos Cursos, neste caso, o de Educação Física. Em posse deste, é que foram levantadas as informações relevantes para este estudo.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados partiu dos conteúdos dos questionários e do Projeto Pedagógico de Curso da Instituição. Esta leitura direcionou o levantamento das categorias para a análise. De acordo com Bardin (1977, p. 42),

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

O primeiro passo foi a realização de uma leitura flutuante ³ dos conteúdos dos questionários e do PPC, para uma pré-análise. Nesta leitura destaquei os aspectos mais relevantes que se destacaram em relação à pesquisa, ou seja, os itens que chamaram mais a atenção para a pesquisa, bem como, indícios das fragilidades e dos avanços deste processo até mesmo para a Instituição poder utilizar estes dados na efetiva melhora das três disciplinas.

Na segunda leitura, mais específica, foram separadas as falas mais significativas relativas às competências básicas a serem desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado para compor as categorias. As respostas dos questionários foram separadas em unidades de análise e unidade de contexto para melhor compreensão das categorias a serem criadas. Após isso, foi realizada uma nova leitura mais detalhada, do qual surgiu as categorias e as subcategorias, que direcionaram a análise deste trabalho. A transcrição dos dados, as unidades de análise e contexto encontram-se nos apêndices B, C, D e E. Para identificar as falas dos sujeitos foram definidos códigos através de letras e números que facilitaram a compreensão, conforme já foi citado anteriormente.

³ "A leitura flutuante vai se tornando mais precisa, em função das hipóteses emergentes, da projeção das teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre o material". (BARDIN, 1977, p. 96)

2.5 CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

Para atender o objetivo desta pesquisa, qual seja: identificar no processo de formação docente do curso de Educação Física da Faculdade Jangada, os avanços e as fragilidades presentes nos movimentos reflexivos do Estágio Curricular Supervisionado, os procedimentos buscam reunir informações para compor as categorias desta pesquisa. Foi realizada uma análise do PPC da Instituição, bem como, do conteúdo dos questionários realizados com os sujeitos, buscando compreender os movimentos reflexivos proporcionados pelo Estágio Curricular Supervisionado e a sua efetividade para a formação docente. Kulcsar (1994, p. 64-65), afirma que o Estágio Curricular Supervisionado contribui para a formação acadêmica quando este, “deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria e a prática”.

As categorias foram criadas a partir da fundamentação teórica e com base na leitura dos relatos presentes nos questionários e no Projeto Pedagógico Curricular da Instituição. Franco (2007, p. 62), explica sobre as categorias de análise:

As categorias vão sendo criadas à medida que surgem nas respostas, para depois serem interpretadas à luz das teorias explicativas. Em outras palavras, o conteúdo que emerge do discurso, é comparado com algum tipo de teoria. Infere-se, pois das diferentes “falas”, diferentes concepções de mundo, de sociedade, de escola, de indivíduo, etc.

A categorização dos dados surgiram das leituras de todo material analisado, de onde selecionou-se as categorias e subcategorias que dão sustentação à este trabalho. As categorias e subcategorias foram submetidas à uma análise e as falas e expressões mais significativas apresentam-se em quadros que estão em apêndice ao final desta pesquisa.

CAPITULO III

3 UM SOBREVOO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Desde o surgimento do homem a atividade física marca presença no seu cotidiano como forma de subsistência através do ato físico. Este “mexer-se” significava muitas vezes, migrar de uma região para outra realizando longas caminhadas, correr atrás das suas presas a fim de se alimentar, fugir de algum animal que lhe oferecesse perigo, enfim, este “movimentar-se” representava a sua sobrevivência. Outras formas de atividades físicas são citadas por Oliveira (2004, p. 14-15),

Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar seus sentimentos, era praticada por todos os povos, desde o paleolítico superior (60.000 a.C). A dança primitiva podia ter características eminentemente lúdicas como também um caráter ritualístico, onde havia demonstrações de alegria pela caça e pesca feliz ou dramatização de qualquer evento que merecesse destaque, como os nascimentos e funerais.

Outra manifestação desta cultura eram os jogos, as brincadeiras e as lutas. Estes cumpriam também um papel social de grande relevância. Os povos passaram a se exercitar, pois esta preparação visava se defender das invasões. As guerras eram muito frequentes para as conquistas de territórios e o aumento das riquezas de determinado povo.

Os jogos Olímpicos, realizados de quatro em quatro anos na cidade de Olímpia em honra a zeus, foi outro evento marcante na cronologia da Educação Física. A atividade física torna-se uma forma de cultuar o belo, o físico. Passa-se então a se pensar no esporte espetáculo, cultuando os atletas de uma maneira competitiva.

No Brasil, os índios eram submetidos a longas caminhadas para realizarem suas tarefas de extração das culturas da época, bem como, o arco e flecha, a caça, a dança. Os negros também tiveram participação marcante nas culturas esportivas, pois com a presença destes, as danças, a capoeira, as músicas, acabaram surgindo e tendo participação importante na cultura brasileira.

3.1 O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: HISTÓRIA, CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

As diversas tendências da Educação Física no Brasil, de certa forma influenciaram a formação profissional e suas práticas pedagógicas com o passar dos anos. Na Educação Física, é muito comum nos depararmos com uma proposta pedagógica híbrida com outras linhas pedagógicas. Dificilmente os currículos na Educação Física se caracterizam de forma pura. Eles foram se constituindo com o passar do tempo, carregando as significações de outras etapas históricas. É justamente esta a missão do atual profissional de Educação Física e das Instituições formadoras: Incrementar e inovar as práticas pedagógicas na Educação Física.

Para melhor compreendermos a Educação Física e sua efervescência é necessário descrever algumas tendências existentes ao longo da história da Educação Física Brasileira. Segundo Ghiraldelli Júnior (1988, pp. 15-21), foi possível resgatar seis tendências: Educação Física higienista (até 1930); a Educação Física militarista (1930-1945); a Educação Física pedagogicista (1945-1964); a Educação Física competitivista (pós 1964) e a Educação Física popular (após abertura democrática); Educação Física Tendência Social (atualidade).

A Educação Física Higienista (até 1930), teve como destaque a questão da saúde. O Objetivo principal a ser alcançado por este método era a formação de homens e mulheres saudáveis, fortes e ativos. A robustez corporal é colocada como paradigma para toda a juventude. Dentro desta concepção a ginástica, o desporto e os jogos recreativos deveriam disciplinar os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se afastarem de práticas capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral. Dessa maneira, a Educação Física trabalhava como agente de saneamento público, para uma sociedade livre de doenças e vícios.

A Educação Física Militarista (1930-1945), buscava compreender o “cidadão-soldado”; aquele que obedecia cegamente e servia de exemplo para os outros pela bravura e coragem. Seu objetivo era a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta e a guerra. A ginástica, o desporto e os jogos recreativos visavam à eliminação dos “incapacitados físicos”. Tinha por objetivo colaborar no processo de seleção natural, eliminando os fracos e premiando os fortes. A base dessa tendência era a coragem, a vitalidade e a disciplina exacerbada. Nas aulas práticas se objetivava sempre a estética dos movimentos, de forma organizada e sincronizada, através de exercícios formativos de repetição.

Esta concepção, bem como a anterior, não se aprofundava na teoria e nem a tinham como suporte. Eram atividades extremamente práticas, precisando o professor ter apenas vivenciado anteriormente para poder dar as aulas. O período militar priorizava a modelação do corpo, do soldado, do disciplinamento.

Para Foucault (2007, p. 118),

Houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo - ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam [...] o homem - máquina é ao mesmo tempo uma redução materialista da alma e uma teoria geral do adestramento, no centro dos quais reina a noção de “docilidade” que une ao corpo analisável o corpo manipulável. É dócil o corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado.

Ainda para Foucault (2007, p. 118),

Não se trata em cuidar do corpo como se fosse uma unidade indissociável, mas de trabalhá-lo detalhadamente; de exercer sobre ele uma coerção sem folga de mantê-lo ao nível mesmo da mecânica - movimentos, gestos, atitude, rapidez: poder infinitesimal sobre o corpo ativo. O objeto em seguida do controle: não, ou não mais, os elementos significativos do comportamento ou a linguagem do corpo, mas a economia, a eficácia dos movimentos, sua organização interna [...] a única cerimônia que realmente importa á a do exercício.

Através das reflexões de Foucault (2007) é possível perceber o objetivo central da época militar: o adestramento. De certa forma, atualmente no esporte de rendimento e nas aulas de Educação Física essas raízes ainda são fortes nas práticas esportivas e como foi falado no início, muitas concepções ainda estão misturadas em suas práticas escolares.

Para Santin (1992, p. 66),

Nas atividades esportivas ocorre praticamente o mesmo fenômeno disciplinador. O corpo é um artefato a ser aperfeiçoado para as práticas esportivas dentro de padrões de rendimento impostos pela ciência e pela técnica para cada modalidade esportiva. [...] Nos esportes, também, não se pensa em cultivar o corpo, mas em treiná-lo e automatizá-lo para que possa obter o máximo de rendimento. O corpo não vive o esporte e o movimento, ele é apenas uma máquina ou peça que produz movimento dentro de uma atividade maior que chamamos esporte.

Na Educação Física pedagógica, o autor define como uma atividade propriamente educativa. No final da década de 40 até o início dos anos 60, houve esforço de tornar a Educação Física, uma disciplina comum aos currículos escolares. Diante disso a Educação Física

pedagógico é a concepção que segundo Ghiraldelli Júnior (1991, p. 19), “[...] irá reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física não somente como prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa”.

A Educação Física Competivista (pós 1964), tem por objetivo principal a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna. A Educação Física fica reduzida ao desporto de alto nível ao promover o esporte como valor educacional. Coube também à escola formar os futuros campeões como meio de trazerem medalhas olímpicas e a promover juntamente com a sociedade, o culto ao atleta-herói. A literatura em Educação Física é impregnada de um caráter tecnicista, sobrecarregada de temas ligados ao treinamento desportivo e às questões relacionadas à medicina desportiva.

A Educação Física competivista faz parte, como as concepções anteriores, daquilo que chamamos de arcabouço da ideologia dominante. Nesta fase, que queira ou não, perdura até hoje, busca a *performance* no ser humano.

A Educação Física Popular (após a abertura da democracia), contrapõe-se às outras concepções ao privilegiar a ludicidade, a solidariedade e a organização e mobilização dos trabalhadores na tarefa da construção de uma sociedade efetivamente democrática. O desporto, a dança, a ginástica, etc., assumem papel de promotores da organização e mobilização dos trabalhadores. A Educação Física Popular entende que a Educação dos trabalhadores está diretamente ligada ao movimento de organização de classes populares para o embate da prática social, ou seja, o confronto cotidiano imposto pela luta de classes.

A Educação Física tendência social (atualidade), apresenta-se no contexto social atual firmada nas tendências: Educacional e profissionalizante. A primeira está presente nas escolas e Universidades; a licenciatura plena em Educação Física. A segunda tendência atua em clínicas, hospitais, empresas, academias, ginásios esportivos, clube de futebol, clubes esportivos, o curso de Bacharelado em Educação Física. Esta tendência tem a preocupação em atender de forma efetiva a população que estiver envolvida. Existe nesta tendência, um cuidado muito grande em exercer a Educação Física. Tanto nas escolas, como nos clubes, a intenção, nesta idéia é que o trabalho seja realizado de uma maneira que contribua de forma eficaz na formação do ser humano. A parte que diz respeito à licenciatura, é que será abordada nesta pesquisa.

A partir da década de oitenta se inicia um processo intenso de reflexões a respeito de como estavam sendo realizados os processos formativos da Educação Física, surgindo críticas sérias aos diversos momentos vivenciados historicamente na Educação Física, pois como estavam sendo realizadas as aulas já não mais atendiam aos objetivos de formação dos alunos.

Desde que a Educação Física foi introduzida nas escolas, houve uma preocupação em provar a importância da mesma na formação humana. A cronologia citada anteriormente demonstra esta preocupação que aos poucos vai sendo revista e modernizada devido às mudanças nas posturas e comportamentos, atitudes e valores da sociedade e da educação. Não podemos negar que estas “camadas” ou etapas que se formaram com o passar do tempo, foram importantes para o desenvolvimento humano, mesmo que incipiente aos olhos atuais. Porém, atualmente, é visível o avanço na Educação de uma forma geral, e em especial, nas práticas educativas na Educação Física. O que falta é abandonar o “velho” e se apoderar do “novo”, introduzindo nas aulas, atividades que sejam condizentes com este avanço.

Mas de fato, o que é Educação Física? Inúmeros autores trazem contribuições a este respeito para que possamos entender a magnitude desta disciplina e a sua importância na formação humana. Para Soares *et al* (1992, p. 50), “A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.

Pesquisas realizadas demonstram, porém, que existem equívocos nas práticas pedagógicas nesta disciplina e comprovam a existência de problemas de intervenção e preparação de professores. Pesquisadores preocupados com esta situação passaram então, a buscar mudanças através de seus estudos. Tani (1991), argumenta que um dos maiores problemas do Ensino da Educação Física em sua grande maioria, é que não há uma identificação clara do conjunto de conhecimentos a serem ensinados durante as aulas. A aula é executada de forma aleatória e sem objetividade.

Para Freire (1999), a Educação Física escolar tem sido vista como um componente curricular preocupado em ensinar apenas o “saber fazer”, constituído de atividades e habilidades motoras. Existem discrepâncias acentuadas nas práticas educativas nas aulas de Educação Física e que vem comprometendo de certa forma a formação dos sujeitos.

Para Oliveira (2004, p. 104),

A característica essencial da Educação Física é o movimento. É movimento. Não há Educação Física sem o movimento humano, e isto a distingue das demais disciplinas. Os seus elementos são: a ginástica, o jogo, o esporte e a dança. A simples prática dessas atividades não caracteriza a existência de Educação Física.[...] Enquanto fenômeno social, ela deve ajudar o homem a estabelecer relações com o grupo a que pertence.

Atualmente as aulas de Educação Física enfocam em demasia as práticas esportivas priorizando as suas técnicas. O aluno se desenvolve de maneira fragmentada e limitada e cada vez mais se distancia de situações básicas e primordiais nesse meio sociocultural: a cooperação, a socialização, a afetividade, a corporeidade (jogo, dança, ginástica), etc.

A aprendizagem através da repetição de um exercício, num processo de tentativa de ensaio e erro é vazia; ela não motiva. A atividade precisa ter significado e sentido em si mesma, para que possa ser assimilada e compreendida.

Para Ghilardi (1998, p. 01),

A Educação Física encontra-se atualmente mergulhada em alguns preconceitos que são responsáveis pelo seu baixo *status* profissional. Esta situação tem raízes na origem da Educação Física no Brasil e seus reflexos nos cursos de formação profissional que ocorriam na licenciatura, cuja formação estava ligada diretamente ao âmbito esportivo e não ao processo de escolarização. Formaram-se então técnicos desportivos ao invés de professores.

Para corroborar com a afirmação acima, Medina (1983, p. 245), afirma que: “[...] Os licenciados em Educação Física, além de terem poucas noções sobre a finalidade da Educação e da Educação Física no ensino formal, supervalorizam a competição, o resultado e a vitória, objetivos próprios do esporte”.

Para Ghilardi (1998, p. 1-2),

Não concebe mais à Educação Física formar profissionais capazes somente em executar habilidades motoras ou reproduzir movimentos e aulas já programadas e elaboradas. Qualquer leigo com alguma experiência motora mais ou menos desenvolvida ou praticante de uma habilidade esportiva dará conta disso. Ao contrário, o profissional de Educação Física deve possuir um repertório de conhecimento que o faça compreender o homem em movimento nos variados contextos em que ele se encontra, entendendo suas fases de desenvolvimento, suas necessidades, suas limitações, anseios, não se fundamentando somente na prática pela prática.

Kulcsar (1994, p. 71), faz uma crítica em relação aos profissionais que não conseguem deixar para trás práticas ultrapassadas: “A mentalidade tecnicista da nossa sociedade e sua

preocupação em fazer da educação uma simples criadora de mão de obra para a produção, reduziram o professor à máquina de ensinar, simples transmissor “mecânico” de conteúdos culturais não reelaborados criticamente”. Assim, estes procedimentos, já não se fazem interessantes aos alunos, pois o avanço tecnológico e as mudanças que acontecem de uma forma muito veloz, necessitam de estratégias e processos educativos que atendam a este movimento. A Educação Física é um momento em que inúmeras possibilidades podem ser trazidas para a aula, pois é a única disciplina que não “aprisiona” seus alunos dentro da sala de aula, atrás de uma carteira, esta, ensina pelo movimento humano e procura fortalecer os laços de socialização entre seus envolvidos, além de proporcionar a prática da atividade física, porém, é desanimador, vemos professores tecnicistas, ou desinteressados, atuando de forma imprudente e impostora nas escolas. É necessário que se avance e que se quebre a inércia encontrada atualmente.

A Educação Física escolar é um componente curricular, que como qualquer outro, procura possibilitar ao aluno a aprendizagem de determinados conhecimentos.

Para Freire e Oliveira (2004, p. 150),

Especificamente, para que o aluno saiba Educação Física é necessário que ele tenha construído conhecimentos relacionados não apenas ao jogo, ao esporte, à dança, às lutas ou à ginástica, mas sobre o movimento humano de forma geral (relativo à motricidade), que por vezes se manifesta nesses fenômenos, mas que pode também aparecer fora deles, em situações cotidianas relacionadas ao trabalho, ao lazer, à sexualidade, entre outras. A aprendizagem desses conhecimentos tem como objetivo tornar a pessoa mais capacitada para utilizar, de forma ótima, suas possibilidades e potencialidades.

Esta disciplina deve ser vista como uma ferramenta útil à formação global do ser humano. Ela é muito maior do que se tem visto no ambiente escolar, salvo algumas exceções. O professor desta disciplina e a escola devem estar atentos às mudanças de paradigmas que ocorrem de forma muitas vezes ocultas e devem buscar a efetividade nas suas práticas.

Desejamos que os alunos aprendam a ginástica em todas as suas formas historicamente determinadas e culturalmente construídas; o fantástico acervo de jogos que eles conhecem confrontados com os que não conhecem; a dança enquanto uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos e emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, etc; o esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal universal, e que se projeta numa dimensão complexa que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e procria. Assim. A Educação Física deixa de ser vazia de conteúdo. (SOARES; TAFFAREL; ESCOBAR, 1992, p. 219).

Desta forma, compreende-se que a Educação Física carrega inúmeros sentidos em si mesma, pois transcende a questão motora, ela está repleta de significados, este é construído culturalmente por meio do processo de socialização. Para Freire e Oliveira (2004, p. 148),

O esporte, assim como a dança, ginástica, o jogo e as lutas, podem ser temas de interesse para a Educação Física escolar quando estiver presente a execução dos movimentos. [...] uma vez que esses movimentos podem colaborar para a formação de pessoas capazes de utilizar suas potencialidades e possibilidades motoras para interagir, adaptar-se e transformar o meio em que vivem, em busca de benefícios para a qualidade de vida.

Sendo assim, uma das possibilidades de mudança é a corporeidade, que é de extrema importância para a formação do ser humano. A Educação Física deve contribuir de uma forma global para formação do homem integralmente, proporcionando atividades dinâmicas e eficientes ao desenvolvimento de forma que atenda aos interesses do movimento humano através da criatividade. Segundo Montagnoli (2001, p. 04), “As atividades corporais por meio do jogo e do esporte devem exercitar a criatividade, a liberdade, a alegria e o bem estar”.

Para Santin (1992, p. 67), “A corporeidade deve (mais do que uma coisa a ser aprendida) significar um desafio para a imaginação e a criatividade. [...] A corporeidade humana deve ir além, precisa considerar a sensibilidade afetiva, as emoções, os sentimentos, os impulsos sensíveis e o senso estético”.

Concordando com as afirmações acima, Montagnoli (2001, p. 01) enfatiza que:

A corporeidade trabalhada na profissionalização como dinâmica corporal, abre caminhos de aprendizagem no exercício reflexivo corpóreo. Esse processo de aprendizagem reflexiva e vivência corporal oportuniza ao professor o desfazimento de si, para uma nova “formação” (ou consciência) existencial.

Conforme a fala dos autores, é perceptível o quanto as práticas da Educação Física precisam ser repensadas. A própria situação histórica e cultural, levaram a estes equívocos em relação à pedagogia do movimento humano.

Para Matta (2001, p. 30),

A Educação Física no que tange a Educação Básica proclama insistentemente seu papel educativo, que reflete sobre o corpo em movimento, sobre toda uma cultura corporal construída historicamente, que constitui um acervo de forma representacional do mundo. A partir disso, faz-se uma análise sobre o saber que precisa ser transmitido pela escola e não somente a reprodução do gesto sem o entendimento do porquê se faz e para que se faz.

Segundo Soares *et al* (1992, p. 40),

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos-a emancipação-, negando a dominação e submissão do homem pelo homem.

A Educação Física é um campo muito fértil, porém, é necessário rever as suas práticas para que ela possa contribuir de forma mais eficiente às necessidades que se apresentam. É pontual que se façam reflexões e discussões a respeito da aplicabilidade como agente educacional e social. Há necessidade de se desvelar, resgatar e repensar os conceitos que estão contidos na área, para a partir deles, fornecer elementos indispensáveis para uma transformação da Educação Física e de seus profissionais.

A formação inicial deve estimular no acadêmico uma postura reflexiva que forneça a ele um pensamento autônomo na busca pela leitura e que subsidie um desejo de mudança e uma melhora nas aulas de Educação Física. Montagnoli (2001, p. 01) afirma que:

A crise que a educação enfrenta não é só econômica, social, política, nem cultural. É também da mente, da consciência, do corpo, do espírito, da estética; e não pode haver solução para esta crise, a menos que se verifique mutação profunda, fundamental em cada um de nós. A tomada de consciência é e será uma opção para a educação superar uma parte desta crise.

É muito importante que nos cursos de Educação Física, o Estágio Curricular Supervisionado proporcione estes movimentos de pesquisa e reflexão a fim de avançar e aprimorar o processo formativo. As aulas de Educação Física estão limitando os alunos da forma como estão sendo realizadas. É muito comum ouvirmos depoimentos dos próprios acadêmicos que vão a campo e encontram professores desmotivados dando aulas. As aulas, muitas vezes são livres, o professor não estabelece planejamento algum, não discute com os alunos os objetivos, e muito menos, faz daquele momento, algo que possa contribuir na formação integral do ser humano. É de suma importância proporcionar uma adaptação ou uma melhora nos currículos, aperfeiçoando inicialmente a prática do Estágio Curricular Supervisionado nesta disciplina e na formação dos futuros professores.

A formação do profissional de Educação Física tem sido alvo de vários debates e publicações. Temos como resultado de um processo histórico, a formação de profissionais utilizando modelos de currículos baseados no tradicional-esportivo e orientação técnico-científica, formando os profissionais que atuam nas instituições brasileiras. Betti e Betti (1996, p. 10) consideram estas atuações “[...] o eixo principal dos problemas e limitações que afetam hoje os currículos de formação profissional em Educação Física”.

Para Pimenta (1998, p. 165),

Cada professor como ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, sua história de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias, e seus anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor.

O currículo tradicional esportivo é caracterizado pelas disciplinas “práticas”, ou seja, o esporte, baseado na execução e demonstração do formando, utilizando suas habilidades técnicas e capacidades físicas. Este modelo de currículo é utilizado quando teoria e prática se tornam distintas, a teoria é esplanada em sala e a prática se torna uma atividade em quadra, pista ou piscina, onde o graduando deve realizar um desempenho físico e técnico mínimo, chamado de provas “práticas”.

O modelo de currículo de orientação técnica e científica surgiu por influências da concepção de uma Educação Física como ciência, área de conhecimento responsável pelo movimento humano, abordando as ciências humanas e filosofia, responsável pela aplicação e integração dos conhecimentos. Aumentando desta forma, a carga horária de disciplinas ligadas a esta perspectiva.

Originária da palavra *curriculum*, currículo significa corrida, caminhada, percurso. [...] A função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social, desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras. (SOARES *et al*, 1992, p. 27)

Já para Saviani (1991, p. 26),

O currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão a assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo.

O profissional de Educação Física possui muitas áreas distintas a serem trabalhadas, como ser técnico esportivo e ser professor. Isso torna a conduta do profissional variável, obtendo diversas dificuldades totalmente distintas, e com isso o professor deve estar apto a qualquer mudança em sua prática pedagógica. Ocurrículo de orientação técnico-científica não ensina esses obstáculos comportamentais, culturais e políticos da prática de trabalho. Para Libâneo (2006, p. 51),

Desde o ingresso dos alunos nos cursos, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções. Isso significa ter a prática, ao longo do curso, como referente direto para contrastar seus estudos e formar seus próprios conhecimentos e convicções a respeito. Isso quer dizer que os alunos precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar. Significa tomar a prática profissional como instância permanente e sistemática na aprendizagem do futuro professor e como referência para a organização curricular.

Ainda para Libâneo (2006), a escola tem sido abordada como espaço de realização tanto dos objetivos do sistema de ensino quanto dos objetivos de aprendizagem, portanto é objeto de estudo de análises curriculares, procedimentos pedagógicos e organizacionais. Os profissionais envolvidos no campo interno da escola podem ter reduzido a eficácia pedagógica e social de seu trabalho se não tiverem uma visão integrada e crítica dos determinantes sociais e culturais do sistema de ensino.

Nota-se então, que o profissional de Educação Física não se baseia somente na ciência, o seu aprendizado vai desde a teoria até sua vivência prática, onde ele acaba aprendendo com seus próprios erros, com outros colegas de trabalho e com seu próprio ambiente de atuação, aonde o conhecimento de trabalho, venha também através da sua socialização em sua prática docente. Com isso ele adapta seu conhecimento teórico com seu conhecimento prático.

Os professores são considerados, segundo Tardif (2002), práticos refletidos ou “reflexivos”, pois em seus *locus* produzem conhecimentos diante daquilo que lhes é apresentado pelos movimentos que acontecem nestes ambientes. Portanto, através da teoria juntamente com a prática, eles dinamizam suas ações docentes, procurando melhorar aquilo que se apresenta para melhorar sua eficácia.

Para Tardif (2002, p. 286) “A prática profissional torna-se um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação para os futuros práticos, bem como, um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras pelos professores experientes”. Nesta concepção, é necessário que a formação esteja sendo desenvolvida de forma prática, nas escolas.

Assim, os saberes (conhecimentos, competências, habilidades e atitudes), poderão ser mais bem conduzidos juntamente com as práticas com os outros sujeitos deste contexto, que são os professores das escolas. Ainda para Tardif (2002, p. 286),

Concretamente, esse modelo comporta a implantação de novos dispositivos de formação profissional que proporcionam um vaivém constante entre a prática profissional e a formação teórica, entre a experiência concreta nas salas de aula e pesquisa, entre os professores e os formadores universitários.

Temos nesse caminho a reflexão na ação e sobre a ação, a primeira nos leva a crer que nós educadores somos dotados de ferramentas intelectuais que podem e são usadas durante a ação da prática, elaboramos o diagnóstico da situação, a estratégia a ser tomada e a ação para teorizar a prática, prevendo assim uma busca pelo conhecimento em qualquer ação que temos durante a prática. Os profissionais com mais lastro educacional, tem uma facilidade maior para lidar com essas situações, o que talvez não ocorra com os novatos, não sendo essa a regra geral.

A segunda reflexão sobre a ação é uma análise construída *posteriori* ao momento de sua ação, exigindo assim uma teoria adequada sobre sua prática, que chamamos de teoria da prática, pois busca situações-problema de sua intervenção escolar, fazendo com que realmente se crie algo de necessário à sua prática como educador.

Para Sacristán (2000, p. 51), a teoria e a prática devem estar presentes no currículo.

Sua utilidade reside em ser um instrumento de comunicação entre a teoria e a prática, jogo no qual, professores e alunos tem que desempenhar um papel ativo muito importante. O quadro conceitual, os papéis dos agentes que intervêm no mesmo, a renovação pedagógica e a política de inovação adquirem uma dimensão nova à luz desta colocação. Uma perspectiva que estimula uma nova consciência sobre a profissionalidade dos docentes- interrogadores reflexivos em sua prática - e sobre o métodos e aperfeiçoamento do professorado para progredir até ela.

Sacristán (2000, p. 48) também cita que:

Ler muito, fazê-lo reflexivamente, entrelaçar leituras, entrar irrestritamente no mundo escrito e ter prazer com tudo isso são e continuarão sendo um desafio para a educação formal e o alicerce da educação permanente. Os meios estão aí, o acesso a eles depende das políticas educativas e culturais, da formação de professores e dos métodos pedagógicos.

A relação entre teoria e prática deveria ser levada em conta, não somente a leitura, e não somente a prática, mas colocar ambos em mesmo patamar de importância, e relacioná-los entre

si, para uma melhora na qualidade de entendimento e compreensão dos temas (BETTI; BETTI, 1996).

Para Libâneo (2006), A escola existe para que os alunos aprendam conceitos, teorias, desenvolvam capacidades e habilidades de pensamento; formem atitudes e valores e se realizem como profissionais-cidadãos. Qualidade de ensino é basicamente qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens escolares (saber o que fazer e saber agir moralmente) é para isso que devem ser formulados os currículos, processos pedagógicos, os planos de ensino.

Integrar as disciplinas também seria muito importante, pois faria com que vários professores abordassem o mesmo tema, de forma diferente e ao mesmo tempo igual, buscando vários pontos de vista e relação entre várias vertentes do mesmo assunto, o que tornaria o tema muito mais interessante e abrangente ao acadêmico.

3.2 O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

A partir da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁴, promulgada em dezembro de 1961, Educação Física já era considerada obrigatória nos cursos de grau primário e médio, até a idade de 18 anos. A concepção da época era formar o jovem fisicamente para que este tivesse apto para ingressar no mercado de trabalho de forma mais viril e produtiva.

Em 1971, com a reforma educacional, esta não é mais obrigatória para muitos casos, quais sejam: no período noturno, ter mais de 30 anos de idade, estar prestando serviço militar e estar fisicamente incapacitado. Estas ações reafirmaram a intencionalidade do governo em utilizar a disciplina apenas para a formação do trabalhador.

Para Silva e Venâncio (2005, p. 55), o preconceito para com a disciplina já a partir desta época é notado devido “a Educação Física não ser uma disciplina, e sim, uma mera atividade extracurricular. Isto fez com que ela fosse vista como um elemento sem comprometimento formativo educacional”.

⁴Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasil (1961). Disponível em www.senado.br. Acesso em 29/09/2009.

Ainda para Silva e Venâncio (2005, p. 55),

A partir da promulgação da lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) o *status* da Educação Física mudou, passando a ser considerada um componente curricular como qualquer outro. A referida legislação reza em seu artigo 26 (parágrafo 3), o seguinte: “A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

A partir de 2001, muitas medidas foram tomadas para fazer a Educação Física ser obrigatória, bem como, uma melhor preparação dos profissionais que trabalharam nesta área, já que por muito tempo, leigos militaram nesta disciplina de forma equivocada e prejudicial para o que trata o “fazer da Educação Física”.

Com relação a importância da LDB, Silva e Venâncio (2005, p. 56), afirmam que:

De qualquer forma a LDB atual trouxe grandes avanços para a Educação Física escolar. Um desses aspectos é o fato de a mesma ser encarada como um componente curricular e, talvez, mais importante ainda, seja o fato de a mesma dever se ligar ao Projeto Político Pedagógico da escola, dando a possibilidade de que a Educação Física se integre ao cotidiano escolar e demonstre sua importância.

A Lei nº 9696⁵, de 1º de setembro de 1998, regulamentada pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, em seu artigo terceiro preconiza que:

Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto. (BRASIL, 1998, s/p).

Esta disciplina possui, ao contrário do que muitos pensam, uma grande importância para o currículo escolar, bem como, para a formação global do aluno. Com a presença dela no cotidiano escolar, é que se pode vislumbrar uma forma lúdica de se fazer educação, aonde seus integrantes participam, opinam, agem, “tomam partido”, assumem responsabilidades, se desenvolvem através da corporeidade e ao mesmo tempo, se divertem.

⁵ Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: www.senado.gov.br; acesso em 29/09/2009.

A Educação Física, como disciplina do currículo escolar, não tem, portanto, tarefas diferentes do que a escola em geral. Sendo assim, considerações a seu respeito não podem afastá-la da responsabilidade que a população brasileira exige da escola: ensinar; e ensinar bem. Por isso nossa análise deve começar com o tema: o conhecimento que nossa disciplina deve oferecer aos seus alunos. (SOARES; TAFFAREL; ESCOBAR, 1992, p. 212)

Diante da importância desta disciplina e a sua influência marcante na formação do ser humano, os futuros professores de Educação Física precisam ser preparados para a sua vida profissional. Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado, é o início de tudo. O parecer nº 21⁶ de 2001 do Conselho Nacional de Educação define o Estágio Curricular Supervisionado como:

[...] Tempo de aprendizagem que através de um período de permanência alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente Institucional de trabalho e um aluno estagiário. (BRASIL, 2001, p. 10 - 11)

Apesar de tantos estudos, a prática curricular continua sendo alvo de muitas críticas, pois o Estágio Curricular Supervisionado ainda é colocado em segundo plano dentro das matrizes curriculares das universidades e esta falta de ênfase e critérios sobre a importância dele dentro do currículo, consecutivamente reflete na concepção que o acadêmico tem do Estágio.

Diante destas controvérsias ficam algumas questões pertinentes ao Estágio que ainda estão sem respostas: como o Estágio Curricular Supervisionado é visto pelos professores formadores e pelos acadêmicos, na relação da transposição da teoria para a prática? Como as Instituições de Ensino Superior percebem o Estágio Curricular Supervisionado, e qual a importância que se dá para este processo de formação de professores, sua organização, carga horária e prática?

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se um campo de fundamental importância para que a prática efetiva aconteça com êxito na sua trajetória histórica desde a LDB; lei nº 9394/96 até as diretrizes curriculares que dão fundamentação ao Estágio Curricular Supervisionado, percebe-se que ainda existe um certo distanciamento entre o que se estuda na teoria e o que se faz na prática.

⁶ Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica em nível Superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Para Riani (1996, p. 18),

Essa separação entre teoria e prática leva-nos a refletir sobre o desenvolvimento dos estágios, com seus desacertos e conseqüências. O seu desenvolvimento transforma-se num processo complicado, em virtude dos entraves provocados por vários motivos, tais como controvérsias nas orientações, indefinição na legislação vigente, interpretações diferenciadas dos textos legais, além dos problemas apresentados pelos alunos e professores.

Outra constatação a respeito desta fragmentação que em muitos casos é proporcionada através dos Estágios de uma forma equivocada é sinalizada por Marques (1992, p. 92-93).

Os estágios não são elementos à dinâmica curricular dos cursos, nem podem alienar-se da sua intrínseca dimensão formativa. Não se pode, em nenhum momento separar teoria e prática, como não se podem elas, confundir como se não fossem uma e outra distintas, quer suas positivities, quer na negação que fazem uma da outra. Nem a prática é realidade pronta e determinada, nem a teoria é sistema autônomo de idéias.

Ainda conforme o Conselho Nacional de Educação em seu Parecer nº 21 de 2001, a prática e a teoria são construídas em um movimento dialético onde uma está intrínseca na outra.

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um devir mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação. (BRASIL, 2001, p. 9 - 10).

Através do que já se aprendeu com a teoria, a prática permite um “saber fazer” e diante desta ação é que se realizam as conexões por parte do professor que está se preparando para exercer a docência de forma efetiva.

A Educação Física atual ainda está sendo praticada de uma forma muito ultrapassada, seguindo os moldes de um processo histórico que clama por mudanças. O Estágio Curricular Supervisionado precisa ser o início de uma nova proposta pedagógica. A fundamentação teórica apresentada trouxe reflexões aonde se percebeu que o que está sendo feito atualmente parece não representar efetividade no processo escolar. As mudanças devem acontecer para que os alunos voltem a ser estimulados a participar com entusiasmo e motivação das aulas de Educação Física, já que o processo docente deve proporcionar muitas estratégias diferenciadas e motivadoras aos estudantes, pois possui um leque muito grande de possibilidades.

A seguir, o capítulo IV, abordará as categorias eleitas para a execução da pesquisa de forma a esclarecer e abordar os estudos realizados sobre os avanços e as fragilidades encontradas no Curso de Educação Física da Faculdade Jangada.

CAPITULO IV

4 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DA FACULDADE JANGADA: UM ESTUDO DE CASO

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa e aborda as falas dos sujeitos, bem como, as reflexões a respeito da temática deste estudo. Para uma visualização mais abrangente das categorias eleitas, a figura I, demonstra a organização utilizada na matriz de análise.

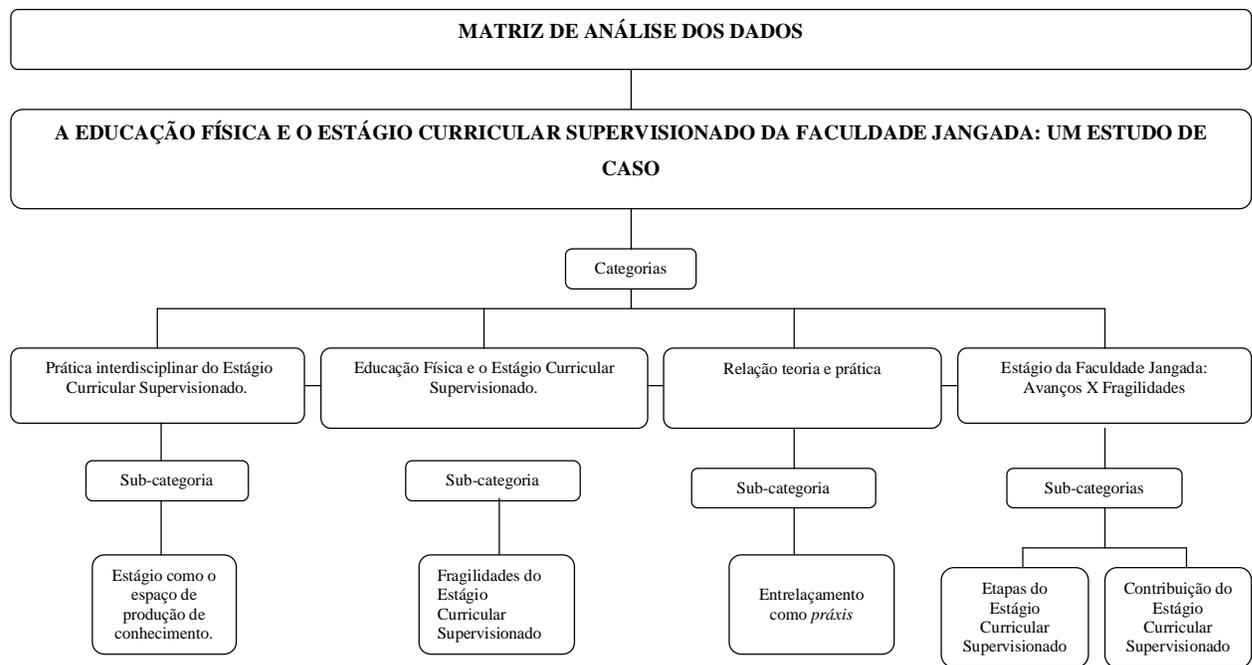


Figura I- Matriz de análise dos dados

Fonte: Dados coletados do questionário, da literatura e do envolvimento com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, elaborados para esta pesquisa pelo pesquisador.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina obrigatória no currículo dos cursos de Formação Inicial das Instituições de Ensino Superior e tem como objetivo principal uma aproximação do futuro professor com o campo de atuação profissional. Algumas Instituições subdividem esta disciplina em Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, contemplando assim, uma vivência específica nas três etapas da Educação Básica, sendo que outras adotam (de forma condensada) a disciplina chamada de Prática de Ensino.

Nos debates sobre formação docente, o Estágio Curricular Supervisionado é assunto que tem encontrado muitas críticas sobre a inadequação e a pouca contribuição no preparo dos professores. Muitas destas fragilidades devem-se ao fato de os estágios serem uma ação apenas burocrática de visitas exploratórias, ou até mesmo de formalidades para que se possa adquirir o diploma de Curso Superior. Sabe-se da existência de alguns modelos de Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Educação Física que devem ser urgentemente repensados para que se possa vislumbrar uma melhora nas ações docentes. O caso específico implantado pela Faculdade Jangada tem como propósito, servir de modelo para esta mudança.

A temática “Estágio Curricular Supervisionado” tem levado muitos educadores a colocar esta disciplina como foco de análise e discutir qual o seu papel na formação inicial do professor. Segundo os autores citados nesta pesquisa, o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Neste sentido, parti do pressuposto de que o Estágio Curricular Supervisionado é um componente do currículo muito importante na formação inicial, porque é a oportunidade de experimentar e ampliar os conhecimentos adquiridos no decorrer da formação acadêmica.

O Estágio Curricular Supervisionado surgiu na década de 1930, com a criação dos cursos de licenciaturas e a reforma universitária Lei nº 5.540/68⁷. Nesta época o Estágio Curricular Supervisionado era denominado prática de ensino e ficava agregado à disciplina de didática, visando uma aproximação da realidade e a prática da reflexão.

A preocupação com o Estágio Supervisionado surgiu junto ao curso de licenciaturas. Na lei 5.692/71⁸, foi a segunda lei que estabeleceu professores de prática de ensino, virou parte do

⁷ Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540. Acesso em 07/10/2009.

⁸ Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em www.conteudoescola.com.br/site/content/7. Acesso em 08/10/2009.

currículo mínimo dos cursos de licenciaturas, sob a forma de Estágio Supervisionado com a resolução 9 (nove) anexa ao parecer CFE 672/69⁹.

O Estágio Curricular Supervisionado seguiu passando por várias regulamentações de leis federais. No ano de 1982, com o Decreto nº 87.497¹⁰ de 18 de agosto de 1982, dispõe a regulamentação sobre o estágio de estudantes nos Estabelecimentos de Ensino Superior. No art. 2º e art. 3º relata como se dará o Estágio Curricular Supervisionado e seu acompanhamento pela instituição de ensino.

Art . 2º Considera-se Estágio Curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Art . 3º O Estágio Curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado.

A partir da década de 1990 as discussões em torno da disciplina Estágio Supervisionado passaram por verificações. E na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei Nº 9.394 de 20/12/96, em seu art. 82 “[...] estabelece que os estágios devem ser regulamentados pelo sistema de ensino”. E a partir dos atos normativos originados da LDB o Estágio Curricular Supervisionado passa a ser obrigatório. Em especial encontra-se debatido no Parecer CNE/CP 27/2001 que dispõe que o Estágio Curricular Supervisionado deve ser efetivado em escolas de Educação Básica. Para isso cada instituição deve ter contemplado em seu PPP um projeto de Estágio Curricular Supervisionado.

No ano de 2002 a Resolução CNE/CP 2¹¹, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores. Nesta resolução o Estágio Curricular Supervisionado passa a ter 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular. Esta resolução

⁹ O Parecer CFE 672/69 de 4/9/69 conduz à Resolução 9/69 de 10/10/69. Disponível em www.fae.ufmg.br/licenciaturas. Acesso em 09/10/2009.

¹⁰ Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em 07/10/2009.

¹¹ Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em www.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002. Acesso em 07/10/2009.

complementa o que anteriormente já tinha sido posto na LDB, e visa superar a separação entre a teoria e a prática nos cursos de formação de professores. Kulcsar (1994, p. 65), explica que:

[...] o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças.

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se no principal eixo articulador entre teoria e prática. Configura no contato do aluno com os problemas e desafios da prática profissional. Nesta etapa também o acadêmico irá desenvolver as competências e habilidades que lhe serão necessárias na vida profissional. É um momento em que deverá vivenciar os conhecimentos teórico e práticos que aprendeu durante o curso.

Para Riani (1996, p. 14),

As atividades dos Estágios estabelecem uma interação entre ensino, pesquisa e extensão, o que confere maior abrangência e relevância social às ações do currículo acadêmico e leva os alunos a conhecerem suas possibilidades e limites. Só assim pode-se alcançar uma síntese entre teoria e prática, da qual emerge um cidadão responsável e comprometido com a comunidade na qual irá atuar.

A respeito de Estágio Curricular Supervisionado, Pimenta (2006, p. 21), afirma que:

Por Estágio Curricular Supervisionado entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho.[...] Por isso costuma-se denominá-lo a “parte mais prática” do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas como a “parte mais teórica”. Estágio e disciplinas compõem o currículo do curso, sendo obrigatório o cumprimento de ambos para obter-se o certificado de conclusão.

Em 2008, o ministro da educação Fernando Haddad, publicou a Lei nº 11.788, de 25 de setembro. Esta lei dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428¹² da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452¹³, de 1º de maio

¹² Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de 14 (quatorze) e menor de 24 (vinte e quatro) anos inscrito em programa de aprendizagem formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar com zelo e diligência as tarefas necessárias a essa formação. Alterado pela L-011.180-2005. Disponível em www.dji.com.br/decretos_leis/3. Acesso em 07/10/2009.

¹³ Fica aprovada a Consolidação das Leis do Trabalho, que a este decreto-lei acompanha, com as alterações por ela introduzidas na legislação vigente. Parágrafo único. Continuam em vigor as disposições legais transitórias ou de emergência, bem como as que não tenham aplicação em todo o território nacional. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del5452.

de 1943, e a Lei nº 9.394¹⁴, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494¹⁵, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859¹⁶, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41¹⁷, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Em seu artigo 1º delibera sobre o Estágio nas instituições de ensino superior.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Este documento é o que dá embasamento para as IES, reelaborarem seus PPPs, sobre as questões referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

Atualmente a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, normatiza o Estágio Curricular Supervisionado. Esta lei assinala a importância do Estágio dentro dos cursos de formação de professores no art. 1º § 1º situa o como parte integrada dos PPP, “[...] O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”. E no § 2º destaca a importância do aprendizado proporcionado pelo Estágio Curricular Supervisionado “[...] O Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade Jangada atende aos objetivos do PPP através de diversas estratégias pedagógicas, conforme pontua a coordenadora da disciplina:

¹⁴ Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em www.dataprev.gov.br.

¹⁵ Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Disponível em www3.dataprev.gov.br/SISLEX/.../1977/6494.htm

¹⁶ Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. Revogado pela lei nº 11.788 - de 25 de setembro de 2008 – dou de 26/9/2008. Disponível em www.dataprev.gov.br.

¹⁷ Altera a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, para dispor sobre o trabalho a tempo parcial, a suspensão do contrato de trabalho e o programa de qualificação profissional, modifica as Leis nºs 4.923, de 23 de dezembro de 1965, 5.889, de 8 de junho de 1973, 6.321, de 14 de abril de 1976, 6.494, de 7 de dezembro de 1977, 7.998, de 11 de janeiro de 1990, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 9.601, de 21 de janeiro de 1998, e dá outras providências. Revogado pela Lei nº 11.788 de 2008. Disponível em www.planalto.gov.br.

[...] Os objetivos vem sendo alcançados de acordo com nossa realidade acadêmica, ou seja, a disciplina possibilitou aos acadêmicos no estágio I, expor seu projeto de docência através de comunicação oral, No estágio II participa como participação em pôsteres, e no estágio III através de oficina pedagógica. Há também alunos que participam de eventos fora da Instituição, apresentando trabalhos. (CE)

De acordo com o depoimento da coordenadora da disciplina os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado vem sendo alcançados conforme propostos pelo currículo do curso, pois além da aprendizagem eles realizam apresentações nas jornadas acadêmicas dentro e fora da Instituição exercitando outras qualidades.

Segundo Kulcsar (1994, p. 64),

Na colocação escola-trabalho, pode-se perceber a importância do Estágio Supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre pólos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, desde que a escola e trabalho façam parte de uma realidade social e historicamente determinada.

No artigo 3º § 1º é destacada a importância do acompanhamento realizado do professor e orientador para com o acadêmico e que o estágio está condicionado a aprovação do aluno ao final do curso. “O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final”.

Moreira (1995, p. 18) explica sobre a importância do acompanhamento e orientação na prática.

[...] que os/as professores/as universitário/as, orientados/as por uma concepção de prática docente como contexto produtor e não apenas consumidor de conhecimentos, colaborem com os/as futuros/as professores/as em estudos que os/as ajudem a refletir sobre seus processos de ensino e de aprendizagem, estimulando-os a investigar seus desempenhos ou a participar de pesquisas já em andamento.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular dos cursos de licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades acadêmicas. O papel que o Estágio Curricular Supervisionado representa é de grande importância na formação docente. O então coordenador do Curso de Educação Física explica que:

[...] Penso que o principal papel é o de mostrar a importância da Educação Física na vida do ser humano e que tudo o que foi proposto durante o curso, tem peso na construção dos planejamentos e na formação do ser humano. Mostra também a importância de conhecer o público que se está trabalhando para fazer um bom trabalho com segurança, ética e profissionalismo.(CCEF)

Ainda atrelado a modelos antigos, a Educação Física, aos poucos, procura se mostrar uma disciplina fundamental na formação integral do ser humano. Pelas palavras de CCEF, fica clara a sua importância no ambiente escolar. O Estágio Curricular deve desenvolver no futuro professor um desejo de mudança no que se tem visto por aí. A melhora nas práticas escolares nesta disciplina acontecerá mediante uma nova atitude do professor.

4.1 A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DO PROJETO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA E O SEU MOVIMENTO REFLEXIVO

A interdisciplinaridade na Educação Física e seu movimento reflexivo permitem estabelecer relações com as outras disciplinas, melhorando desta forma, as conexões para um aprendizado mais efetivo e que agregue valor na apreensão dos conteúdos, unindo a atividade física às outras matérias pertinentes ao ambiente escolar.

A interdisciplinaridade é uma abordagem metodológica que, via de regra, poderá abarcar um maior entusiasmo e um crescimento pessoal aos profissionais de Educação Física e para os alunos destes. Este movimento permite uma atitude diferenciada frente à educação.

Para Fazenda (2001, p. 11-12),

A Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Cinco princípios subsidiam uma prática interdisciplinar: humanidade, coerência, espera, respeito e desapego.[...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em natureza ambígua, tendo como pressuposto, a metamorfose, a incerteza. [...] Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um *lôcus* bem delimitado; portanto, é fundamental contextualizar-se para poder conhecer.

Para Zabala (1998, p. 143), “A interdisciplinaridade é a interação de duas ou mais disciplinas, que pode ir desde a simples comunicação de ideias até a integração recíproca dos conceitos fundamentais e da teoria do conhecimento, da metodologia e dos dados da pesquisa”.

Um professor, em especial, deve ser o líder do grupo, alguém com capacidade de orientar, e não guiar o acadêmico. A intenção é fazer com que desperte no aluno a busca insaciável para que ele mesmo saiba quem é, e por que escolheu este curso, bem como, saber o porquê e a importância de ser um profissional de Educação Física. A intenção é formar um profissional autônomo e crítico, que possa fazer parte de um grupo pequeno, mas que está em crescimento no mundo atual, pois esta é quem sabe, uma das saídas para a melhora desta disciplina.

O Projeto pedagógico tem a intenção de formar o professor de Educação Física, para exercer a docência dentro dos seus valores humanos, éticos e sociais, com uma competência teórica e prática, estando preparado para lidar com as diversas situações encontradas no contexto escolar. “[...] como espaço de construção de conhecimento através da pesquisa, análise e reflexão, objetivando a formação de um profissional teoricamente fundamentado, historicamente situado e politicamente comprometido”. (FLORIANI e RANGHETTI, s/d, p. 01).

O objetivo do projeto pedagógico deve estar de acordo com a construção do conhecimento, fundamentado na pesquisa, análise e reflexão, tendo como objetivo maior, a prática pedagógica de um professor de Educação Física.

Para Alarcão (1998, p. 22), professor é:

Sujeito que observa, pensa, fala e age, o professor encontra a cada passo situações imprevisíveis, só ultrapassáveis pelo recurso ao potencial de seu ser e de seu saber, na correta interação entre a situação e o pensamento, entre o pensamento e a ação. É na criatividade e na originalidade de suas decisões que se manifestam sua competência pedagógico-comunicativa, seu saber-fazer pedagógico e suas atitudes educativas.

Para o melhor desenvolvimento de um projeto pedagógico, o curso de Educação Física está voltado para a formação de um educador físico, tendo como objetivo o exercício do magistério na educação básica, enraizado na vivência de situações pedagógicas que estabeleçam a socialização e a construção de conhecimentos entre docentes e discentes. Contudo, os professores de Educação Física, devem buscar embasamento teórico para planejar suas aulas, para despertar nos alunos a participação, a integração e a interação para com seus colegas, formando-os sujeitos críticos em busca do conhecimento. O PPC da Faculdade Jangada explica que a interdisciplinaridade deve:

[...] permitir o exercício permanente de aprofundar conhecimentos disciplinares e interdisciplinares, ao mesmo tempo em que indaga a esses conhecimentos sua relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino e aprendizagem. Esse questionamento só pode ser feito em uma perspectiva interdisciplinar. É importante lembrar que o paradigma curricular que se refere às competências, demanda da utilização de procedimentos didáticos que privilegiem a resolução de situações-problema contextualizadas, a formulação de projetos, para as quais são indispensáveis abordagens interdisciplinares.(PPC DA FACULDADE JANGADA, 2007, s/p)

De acordo com a reflexão do projeto pedagógico, podemos afirmar que no decorrer das aulas de Educação Física, é necessário que ocorra um diálogo entre professor e aluno, com o propósito de obter uma troca de informações e conhecimentos. O professor também deve estar embasado teoricamente para que a prática seja enriquecida e tenha um melhor aproveitamento para ambas as partes (professor e aluno), criando um ambiente aonde os alunos sejam instigados pelo professor, buscando um conhecimento além da mera explanação da aula, pesquisando, refletindo e transformando o novo conhecimento como prática pessoal. Com isso, seguimos um plano dinâmico, no qual, aluno e professor vivenciam suas experiências, fugindo da sistematização que constantemente vemos ocorrer. Desta forma, o professor transformará sua atitude, articulando-a com a prática interdisciplinar, com o objetivo de tornar o ambiente escolar, um lugar em que os sujeitos, através da afetividade, sejam capazes de se relacionar com o outro através de ações recíprocas, descobrindo os conhecimentos necessários para a formação integral.

Segundo Floriani e Ranghetti (s/d, p. 01). “A questões relativas à prática interdisciplinar de construção do conhecimento exigem dos profissionais da educação, uma postura diferenciada em relação à pesquisa, à pergunta, à problematização, à teorização e à prática”. Para maior qualidade no desenvolvimento do projeto pedagógico, é fundamental que o profissional tenha em mente que, seu dever como docente, vai além de apenas planejar as aulas, sendo necessário que seu conhecimento esteja em uma crescente construção e atualização, promovendo assim, aulas dinâmicas que despertem nos alunos a pesquisa, pergunta e problematização dos conteúdos práticos e teóricos. “[...] Sujeitos atentos às alterações do seu entorno para que possam construir, desenvolver e aprimorar seus conhecimentos e suas habilidades [...]” (FLORIANI e RANGHETTI, s/d, p. 02). Nesta direção será possível uma melhora nos conhecimentos, habilidades e atitudes tanto do docente, como também do aluno. O Estágio Curricular Supervisionado é uma ferramenta primordial no desenvolvimento destas características interdisciplinares.

Esta disciplina é a comprovação de que todas as demais disciplinas estão interligadas e que são necessárias na nossa prática. (A 26)

Com esta afirmação fica clara a importância da articulação de diversas disciplinas que participam do processo pedagógico nos cursos de graduação. A interdisciplinaridade é uma forma eficaz de construção de conhecimentos. Para Fazenda (1998, p. 13),

Exercitar uma forma interdisciplinar de teorizar e praticar educação demanda, antes de mais nada, o exercício de uma atitude ambígua. Tão habituados nos encontramos à ordem formal convencionalmente estabelecida, que nos incomodamos ao sermos desafiados a pensar com base na desordem ou em novas ordens que direcionem ordenações provisórias e novas.

Depois de formado, o papel do acadêmico passa a ter maior responsabilidade. Ele se torna o mediador do conhecimento, desenvolvendo um trabalho em parceria, em coletividade com os alunos, instigando a participação e a colaboração através de estudos e reflexões, acerca do contexto escolar, vivendo uma prática interdisciplinar. Para isso, é de suma importância que o professor abra espaço para que os alunos façam perguntas, pois, as crianças, com sua mente curiosa, têm em suas características, a ansiedade de perguntar, promovendo a ampliação do conhecimento, durante uma aula bem dialogada.

Dessa forma, a força da pergunta bem formulada e mediada, possibilitou encontrar muitas respostas que estavam implícitas, desmascaradas pela problematização, levando em consideração os interesses e os conhecimentos prévios dos sujeitos envolvidos. (FLORIANI e RANGHETTI, s/d, p. 03).

Nesta direção, o Estágio Curricular Supervisionado deve desenvolver no futuro professor, estas estratégias para que este possa, em sua prática, estimular seus alunos a perguntar, participar, dialogar, fazendo com que a escola seja um ambiente de descobertas.

4.1.1 O Estágio como espaço de produção de conhecimento

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento em que o acadêmico inicia a sua caminhada docente. É em contato com as leituras dirigidas e o contato com as escolas, que o licenciado em Educação Física inicia este processo. Esta sub categoria traz algumas reflexões a

respeito deste envolvimento. É na articulação entre a teoria e a prática que ele poderá transformar a realidade em que se encontra, ampliando assim, seus conhecimentos.

Uma aula de Educação Física não exige materiais didáticos caros, mas sim, uma postura diferenciada do próprio professor, uma atitude, onde o mesmo esteja sempre atento, refletindo sobre suas ações e buscando na prática o que tem de mais positivo para transformar as aulas em um espaço de trocas de conhecimento, fazendo com que os alunos fiquem alegres e tenham prazer em realizar cada atividade.

A atitude, que se articula com a prática interdisciplinar, exige que o professor esteja sempre avaliando seu trabalho, verificando se está adequado à realidade, se traz felicidade na relação professor-aluno e se leva à aprendizagem significativa. Para mudar de atitude é preciso conhecer melhor a proposta interdisciplinar, que transforma a velha prática em nova pela reflexão, que leva a uma teoria que se inter-relaciona com a prática, com uma prática que se relaciona com a vida, com base na realização e no prazer. (JOSGRILBERT, 2002, p. 85).

Quando o professor, no decorrer das aulas, faz uma constante reflexão e avaliação do seu trabalho, está realizando uma atitude que tem como consequência, elevar a aprendizagem, adequando as aulas à realidade do seu contexto. Para que essa atitude aconteça, é importante conhecer a proposta interdisciplinar, assim, o professor será capaz de transformar as ações em reflexão, relacionando teoria e prática com a vida de cada indivíduo que realizará as atividades, resultando em melhor desenvolvimento e satisfação de alunos e do próprio professor. Na opinião dos acadêmicos, o estágio representa um papel importante para a formação docente:

[...] O estágio me fez refletir sobre a importância da relação da prática com a teoria, dependência da prática com a teoria e vice-versa. Saber conhecer para depois fazer, com certeza é o caminho. Aplicar por aplicar, não demonstra conhecimento. (A 38)

[...] Através de textos, pesquisas, relacionar as matérias já estudadas com a prática. Ou seja, as intervenções, ser inseridas no âmbito escolar. (A 39)

[...] Para mim foi muito importante a vivência direta com os alunos durante o estágio. Com isso fiz várias reflexões e me fez ter outra visão do professor de Educação Física, que vai além do professor que dá aula em um ginásio. Ele precisa ir além. (A 24).

[...] Permitiu fazer descobertas e vivências com os alunos. (A 25)

[...] O Estágio Curricular Supervisionado, após todas as relações e reflexões, mostrou-me várias vertentes que poderei seguir para inovar as minhas práticas.(A 27)

Através destes depoimentos realizados pelos acadêmicos, percebe-se a importância de se ter uma atitude aonde se possa estabelecer relações entre a teoria e a prática, bem como, a junção de mais disciplinas para que se forme um “produto” daquilo que se pôde absorver diante de tantas informações processadas no ambiente reflexivo, além disso, a experiência do contato com o “chão da escola” e as características deste ambiente, estimulam o professor em formação.

[...] a teoria sem a prática não faria sentido; as duas se complementam e contribuíram muito para a vivência pedagógica. (A 18)

Na opinião de A 18 é perceptível a importância da teoria e da prática na formação do professor, esta junção poderá ser ainda melhor ampliada, se puder contar com a interdisciplinaridade em seu *locus* pedagógico.

As propostas pedagógicas, que se dizem interdisciplinares, por apenas integrarem várias disciplinas, com a participação de alunos que não percebem as intenções das atividades, muitas vezes, não obtêm o resultado desejado. Segundo Josgrilbert (2002, p. 86). “A interdisciplinaridade é muito mais do que um conjunto de disciplinas [...] é uma relação entre pessoas, que começa a partir de um olhar, que pode gerar um momento único de interação, um momento de aprendizagem [...]”. A atitude do professor é de mediar e educar, integrando a prática, fazendo a interdisciplinaridade uma nova oportunidade de os alunos vivenciarem uma aprendizagem completa, integral, refletindo sobre sua prática na educação, observando se há significado para sua vida e de seus alunos, construindo um processo contínuo de novos conhecimentos, compartilhando com todos os alunos, sendo um desafiador de dúvidas, reflexões e questionamentos.

Quando fora questionado a respeito de como devem ser as aulas de Educação Física, a opinião de A 4 foi:

[...] Buscar a integração, a socialização, o respeito e disciplina entre todos no convívio social.(A 4)

Assim, o professor deve construir uma atitude que faça da prática atos de reflexões e criação perante o conhecimento, além disso, ter como consequência a vontade de abrir novos caminhos para a busca do conhecimento e felicidade, concretizando a cidadania plena. Esta integração e socialização permitem desenvolver a afetividade.

Na ação de educar a *afetividade* é o pigmento que regula a intensidade e a profundidade das ações dos sujeitos no processo educativo. Ela dá o brilho à relação pedagógica, desencadeando o convívio da razão com a emoção num movimento com vida, do interior para o exterior do ser e vice-versa [...] a *afetividade* é afetar e ser afetado pelo outro, instigando as energias e ativando nosso eu para ação [...]. (RANGHETTI, 2002, p. 89).

A afetividade na educação, juntamente com a interdisciplinaridade, faz com que nós, professores de Educação Física, entremos em sala de aula, por inteiro, a fim de manifestar, interagir e nos relacionar através das ações educacionais, ampliando nosso olhar, obtendo expressões dos sujeitos, para que os mesmos também estejam por inteiro durante as ações interdisciplinares. Neste sentido, todos vivenciam uma experiência pedagógica única, na qual o ambiente de aprendizagem seja valorizado, tendo, cada um, sua capacidade de pensar, sentir, conhecer e apresentar suas relações afetivas. A afetividade é a ação entre os sujeitos, manifestada pelas relações e interações, valorizando cada expressão do outro, percebendo-o, acolhendo-o através de uma ação recíproca.

Através destas informações, foi possível observar que a teoria e a prática devem andar juntas no processo pedagógico, porém, este não terá valor algum se dessa junção não acontecerem os movimentos reflexivos proporcionados pelas relações estabelecidas entre os conhecimentos advindos também da interdisciplinaridade. Sem dúvida, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado permite que este processo aconteça de forma positiva, permitindo estabelecer relações com as outras disciplinas, melhorando desta forma, as conexões para um aprendizado mais efetivo e que agregue valor na apreensão dos conteúdos, unindo a atividade física às outras matérias pertinentes ao ambiente escolar.

4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado se caracteriza de grande importância para o acadêmico do curso de Educação Física Licenciatura. As transformações pela qual a educação brasileira nos últimos anos vem passando, no que diz respeito aos cursos de formação de professores, influenciam diretamente no curso de Educação Física. A sociedade contemporânea exige profissionais cada dia mais preparados para saber lidar com as diferenças. Dentre os componentes da formação acadêmica, a teoria e a prática fazem parte deste contexto.

O Estágio Curricular Supervisionado dentro do curso de Educação Física se destaca pela sua relevância, pois é através dele que o futuro profissional se coloca em contato com a realidade educacional, e deste, recebe subsídios para a sua formação de futuros professores, tanto no aspecto teórico como no aspecto prático. Nas palavras do então coordenador do Curso de Educação Física da Instituição é notória a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente:

[...] Com certeza, é o momento que o acadêmico põe em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Também se verificam neste momento as aptidões para trabalhar com Ensino Infantil, Fundamental e Médio; no caso da licenciatura.(CCEF)

O Estágio Curricular Supervisionado proporciona um “mergulho” nas três etapas da Educação Básica para que o acadêmico perceba as nuances que acontecem nestes ambientes. Assim, juntamente com a literatura de apoio desenvolve sua formação docente. Esta assertiva é endossada pela Coordenadora da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado:

[...] O papel da disciplina de estágio é oportunizar aos alunos a vivência de formação profissional.(CE)

Esta formação profissional requer um preparo por parte do acadêmico. É pelo Estágio Curricular Supervisionado que ocorre o elo entre as disciplinas teóricas e as atividades práticas que envolvem (re) significações em todo o processo de aprendizagem do acadêmico. Este movimento permite ao futuro docente, uma qualificação mais aprofundada, pois é justamente no *locus* da sua formação que ele se apropria das experiências, observando as vicissitudes que contemplam esta formação.

Para Weffort (1996, p. 01),

O movimento de trazer para dentro de si a realidade observada, registrada, para assim poder pensá-la interpretá-la. É enquanto reflito sobre o que vi, que a ação de estudar extrapola o patamar anterior. Neste movimento podemos nos dar conta do que ainda não sabemos, pois iremos nos defrontar com nossas hipóteses adequadas e inadequadas e construir um planejamento do que falta observar, compreender, estudar.

Neste caso, Behrens e Gesser (2009, p. 694) afirmam que:

A ação de observar é intensa, reflexiva e estudiosa, pois este movimento carrega em si um confronto com o que já se tem na teoria, e o que está sendo feito na prática. Assim, a construção do conhecimento, através da observação e das leituras previamente realizadas, permitem uma reflexão daquilo que a ação permite realizar.

A observação se mostra de grande importância para que o futuro professor possa começar a perceber o que ronda as práticas na Educação Física. Segundo Weffort (1996, p. 1), “[...] a ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista”. Este processo contribui para que o professor em formação estabeleça relações, reflita com o que é perceptível ao seu olhar. Na fala de A 33, percebe-se a importância da observação:

[...] Nas três etapas, primeiramente “aprendemos” e fomos orientados a como observar as aulas. Em outro momento, elaboramos o projeto de acordo com a pergunta norteadora para mais tarde elaborarmos os planos. Ao término das intervenções fizemos textos e relatórios de como fomos. Desde a observação até à intervenção, vale lembrar que todo esse processo foi sempre orientado pelo professor orientador. (A 33)

Quando inicia a disciplina, o futuro professor de Educação Física, não tem em mente o que deverá observar em campo, então sai a observar e traz para a sala de aula as características que achou mais relevante. Logo após, é estimulado a ler diversos textos de apoio, aonde em sala, depois de muitas reflexões, volta a campo a fim de direcionar e ajustar o seu olhar a ponto de poder construir seu projeto de docência. Esta atitude traz à tona, um contentamento a ponto de expressar em outras aulas, o quanto as reflexões o auxiliaram nas visitas exploratórias.

Ao iniciar a disciplina, o acadêmico passa a estudar a primeira etapa do Estágio: a Educação Infantil e Anos iniciais, que contempla a matriz curricular da quarta fase.

[...] Na quarta fase iniciamos o processo de Estágio com alunos da Educação Infantil e anos iniciais. Primeiramente observamos 20h de turmas de uma escola municipal de nossa cidade. Através das observações, textos relacionados à prática pedagógica, em Educação Física, conversas, questionamentos e reflexões, chegamos a uma pergunta norteadora e a um objetivo geral. Partimos para uma observação dirigida, realizada desta vez com uma turma escolhida (10 aulas). Através da pergunta norteadora retiramos conceitos que foram pesquisados e colocados no projeto através de citações de livros, dicionários, tendo como consequência, um conceito elaborado pelo próprio acadêmico. Após todas as observações, construímos os 6 planos de aula que foram aplicados em seis intervenções. Destaco também dois textos construídos anteriormente e dois textos construídos após as intervenções que relatam todas as vivências, propostas e considerações acerca do estágio. O mesmo processo foi vivenciado na 5ª fase com alunos do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) e na sexta fase com os alunos do Ensino Médio. (A 35)

Durante todo o processo, embasados pelos textos de apoio selecionados pela coordenadora da disciplina, os acadêmicos realizam constantemente o exercício da reflexão sobre a ação. Ou melhor, o exercício da *práxis*.

Para Bolzan (2002, p. 17),

Ao refletir, ele passa a pensar sobre a situação passada, estabelecendo relações com situações futuras de ensino que virá a propor e organizar. Esse processo de reflexão crítica, feito individualmente ou em grupo, pode tornar conscientes os modelos teóricos e epistemológicos que se evidenciam na sua atuação profissional.

Nesta direção, é importante considerar, como afirmam Gesser e Luz (2006, p. 417), que a prática dos professores aconteça “[...] numa perspectiva crítica e reflexiva, pautada em uma investigação metodicamente sistematizada, com base em pesquisas”. No curso de Educação Física, o papel do Estágio como orientação para a prática, é fundamental, pois, é através dele que o educando vai construindo sua rede de conhecimentos. Percebemos na história do curso de Educação Física, que não é possível a apropriação teórica sem uma relação direta com o campo prático, que de acordo com Leal (2004, p. 11),

A pesquisa é, pois, uma atividade que visa a produção de conhecimentos, possibilitando inúmeras aprendizagens: aprende-se a ordenar as próprias idéias, a olhar e pensar a realidade cientificamente, a buscar e utilizar para os próprios objetivos de investigação a informação teórica e factual disponível.

Já para Tardif (2002, p. 290), “A pesquisa na área da Educação procura esclarecer e potencialmente melhorar a formação inicial, fornecendo aos futuros professores conhecimentos oriundos da análise do trabalho docente em sala de aula e na escola.”

Os movimentos reflexivos que o Estágio Curricular Supervisionado proporciona aos acadêmicos é de fundamental importância para a sua vida profissional. É na realidade escolar, vivenciando aquilo que se mostra equivocado e que necessita de mudanças, que ele poderá vislumbrar a maneira como se posicionará diante da docência. Nos entrelaçamentos que desenvolve durante sua passagem pela graduação, e neste momento no campo de Estágio Curricular Supervisionado, é que conseguirá abarcar conhecimentos indispensáveis para a sua prática escolar, sendo este, um dos objetivos do Estágio.

Para Riani (2004, p. 13),

Revisitar os momentos vividos, no cotidiano de nossa práxis, é possibilitar uma reflexão crítica para buscarmos novos sonhos e realizações. As lições recebidas, as mensagens e as informações captadas, a troca de experiências, as realizações efetuadas e a ampliação dos horizontes do saber fazem parte de um conjunto que nutre o “fazer” educação, o “fazer poesia na educação”, isto é, o construir e produzir, de fato, na educação.

É conhecendo as necessidades da escola, seus anseios e fragilidades e conhecendo através da teoria e da prática os caminhos para se obter sucesso, é que ele poderá fazer alguma diferença nas aulas de Educação Física, pois através do exercício da *práxis* poderá ampliar seu processo docente de forma mais efetiva. Para Bianchi e Alvarenga (1998, p. 16), “Estágio é um período de estudos práticos para aprendizagem e experiência e envolve, ainda, supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso”. Nas palavras dos acadêmicos abaixo, é possível perceber a importância do coordenador e do professor orientador à frente da disciplina para que esta aconteça de forma efetiva:

[...] Recebemos toda a orientação dos professores, desde o início até o final do estágio. Todo estágio foi muito proveitoso e vimos que a Educação Física precisa de varias mudanças. (A 17)

[...] Me deu a segurança e a certeza de ser o que eu quero, pois sem o estágio não teria adquirido na prática a experiência a vivenciar a teoria na prática.(A 18)

[...] Ela nos possibilitou uma torça de experiências com profissionais da área, nos deixando mais seguros e aptos para exercer a profissão. (A 19)

[...] Desde o início do Estágio Curricular Supervisionado I, a proposta colocada por nossos professores, foram sempre teoricamente embasados, aonde desde o começo um dos objetivos foi desenvolver nosso hábito pela leitura. Sendo assim, pude perceber o quanto foi importante para o nosso conhecimento e para as crianças que receberam este conhecimento, podendo avaliar o tamanho da necessidade e importância da orientação relacionada da prática com a teoria. (A 43)

Nos depoimentos é visível a satisfação pela realização desta disciplina e a sua importância na formação docente, bem como, a parceria que existe entre todos os sujeitos que integram este processo docente. Mas, o Estágio Curricular Supervisionado transcende ainda mais: através dele, o acadêmico poderá entrelaçar aquilo que já vivenciou na Graduação e através da sua atitude de pesquisa e da prática em campo, poderá criar e desenvolver o seu processo identitário docente. Cada ser humano possui a sua própria identidade e certamente como profissional, absorverá aquilo que lhe falou mais forte em sua concepção de educação, aprimorando a sua didática através do trabalho pedagógico.

Outra característica de formação docente é o contato dialógico entre os seus pares. Através desta troca, poderá também aprimorar a sua docência. Fazenda (1996, p. 09) reafirma,

Pensar o Estágio nos cursos de graduação é também pensar teoria/pesquisa/formação.[...] Para a construção de uma teorização adequada em educação, faz-se necessária a prática, pois não é possível pensar sem praticar. A prática, nascida dos estágios, enriquece a pesquisa, a formação e a teorização. Somente a prática bem conduzida, refletida, conduz à pesquisa de soluções eventualmente originais aos problemas da realidade cotidiana. As situações apresentam-se ao estudante de graduação em sua forma original. Os estágios ensinam o aluno a aprender a olhá-los e nesse olhar determinar e definir respostas aos impasses percebidos. Estimula-os a desenvolver competência e encontrar soluções pertinentes, nascida de confrontos.

Estagiar é fazer um vôo rasante sobre o objeto pesquisado, é fazer uma aproximação daquilo que se pretende estudar. Sem que perceba, o sujeito se envolverá com as vicissitudes que contemplam determinado movimento e assim, poderá exercitar a docência para transformar, socializar e melhorar determinado objeto de pesquisa. Para que isso aconteça, Nóvoa (1999, p. 18) afirma que: “O reforço de práticas pedagógicas inovadoras, construídas pelos professores a partir de uma reflexão sobre a experiência, parece ser, a única saída possível”. É, portanto

primordial que o novo se estabeleça e que a atitude do professor possa marcar a diferença neste contexto. Esta categoria abordada permitiu a criação de uma sub categoria que tem a sua ênfase voltada nas fragilidades do Curso de Educação Física. São momentos em que a deficiência e as limitações são trazidas à tona para uma discussão mais ampla.

4.2.1 As fragilidades nos caminhos do Estágio Curricular Supervisionado: o outro lado da moeda

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado é sem dúvida, um momento que desperta no acadêmico uma motivação e expectativa para finalmente poder “colocar a mão na massa” mediante tudo aquilo que já carrega de conhecimento adquirido na academia. Através dos textos e das reflexões promovidos nos debates, mesas redondas, comunicações orais, e observações em campo, este aluno vai desenvolvendo a sua subjetividade docente, ou seja, uma intencionalidade docente. Porém, nesta caminhada, existem os desconfortos que circundam este *locus*. Para Severino (1998, p. 33),

Sem dúvida, a substância do existir é a prática, ao passo que o conhecimento tende naturalmente para a teoria. Só se é algo mediante um contínuo processo de agir; só se é algo mediante a ação. É o que testemunham todos os entes que se revelam à experiência humana. [...] É na prática e pela prática que as coisas humanas efetivamente acontecem, que a história se faz.

Um dos maiores desconfortos encontrados neste sobrevoo nas literaturas pesquisadas e que aparece de forma unânime é que os Estágios (prática) dos cursos são realizados em sua grande maioria, de forma isolada aonde as disciplinas ainda se encontram independentes, pois se discute a teoria de forma fragmentada (em compartimentos separados) dentro de cada metodologia e de cada disciplina. Desta forma, fica difícil para o acadêmico, estabelecer relações e reflexões acerca daquilo que está vivenciando, pois sua aproximação está muito distante do objeto e da sua raiz teórica. Como já fez esta disciplina há mais tempo e de uma forma muitas vezes contrária à filosofia do estágio, não consegue, neste momento, obter êxito como deveria. Para Piconez (2002, p. 17), “O conhecimento da realidade escolar através dos estágios não tem oferecido reflexões sobre uma prática criativa e transformadora nem possibilitando a reconstrução ou redefinição de teorias que sustentem o trabalho do professor”. Para a autora, o que falta é uma inovação pedagógica que pode ser estimulada pelas leituras e reflexões na ação.

O que se vê é que o acadêmico de Educação Física ao adentrar no Curso, imagina que este será na verdade mais prático do que teórico. Muitas Instituições, ainda veem desta forma, o que causa uma limitação muito forte na formação docente. Segundo a coordenadora de Estágio da Faculdade Jangada,

[...] O Estágio é o grande desafiador da quebra de paradigmas, pois grande parte dos acadêmicos de Educação Física ainda tem como crença que as atividades físicas são necessárias e suficientes para a formação profissional. (CE)

Pelas palavras dela, é possível perceber que os futuros professores de Educação Física ainda acreditam que somente as atividades físicas serão suficientes para a sua formação inicial. É nesta hora que o futuro professor começa a rever as suas intenções diante da profissão. Outra fragilidade que é constatada nas aulas de Educação Física em muitas escolas é a atitude profissional do professor que está atuando. Muitos deles, em profundo estado de “inércia”, apenas cumprem suas funções de forma apática e desmotivada. Este clamor foi ouvido por grande parte dos acadêmicos durante as três etapas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. O sujeito A 5 relata abaixo justamente esta situação:

[...] O que se vê na atualidade é um comodismo muito grande por parte dos professores de Educação Física, o que tem causado um desinteresse muito grande por parte dos alunos pelo esporte. Unido a isso, a falta de atividades lúdicas ajudam na progressão do sedentarismo entre as crianças e adolescentes. Uma postura diferenciada pode auxiliar no combate a esta situação. (A 5)

Esta opinião retrata que um dos indícios da evasão dos alunos para o esporte, talvez seja por causa da desmotivação que acomete as aulas de Educação Física, pois, via de regra, se faz sempre a mesma coisa. Assim, esta já não atrai os alunos a participarem das atividades. A disciplina é vista em segundo plano, não se tendo por ela, respeito como pelas demais disciplinas do currículo. Já para outros dois acadêmicos, as aulas de Educação Física na atualidade estão muito ultrapassadas, isto remete ao fato de que os professores não buscam atualização em suas aulas. Estes se encontram “engessados” nas suas concepções.

[...] Creio que as aulas de Educação Física nos dias atuais, ainda estão muito ultrapassadas, os professores estão muito acomodados e não se atualizam. As aulas precisam ser um momento de alegria e descontração. É claro que precisa ser bem elaborada, com atividades lúdicas, envolvendo todos, não apenas os melhores. (A 30)

[...] Acredito que as aulas de Educação Física devam ser mais dinâmicas e principalmente no ensino médio, mais motivadoras. O professor deve estimular jovem a praticar esporte, o que sem dúvida é um grande desafio atual. (A 6)

Como vimos, este “engessamento” que acomete as escolas, precisa ser revisto. A esperança é que as Instituições de Ensino Superior revejam as suas disciplinas de Estágio para que os profissionais que dela saírem, inovem e façam diferença no mercado de trabalho.

Outro ponto a ser destacado é que cada Instituição parece seguir uma identidade diferente nos seus currículos, sendo que, o acadêmico que migrar de uma Instituição para outra, certamente terá problemas para entender o processo formativo. Algumas delas utilizam o Estágio Curricular Supervisionado como uma disciplina burocrática aonde o acadêmico precisa cumprir as horas de acompanhamento em escolas e clubes. A supervisão muitas vezes não é acompanhada *in loco* pelo supervisor da disciplina e ficando para a disciplina de prática de ensino para este atuar em sala de aula, porém, o que se percebe é que esta sistemática não consegue suprir o necessário para a formação adequada do profissional de Educação Física. Este se encontra muito distante da teoria que já vivenciou durante o início da sua carreira docente.

Piconez (2002, p. 20), traz uma citação que deixa muito clara esta situação:

Os alunos estiveram nas salas de aula, mas sem condições de dar explicações teóricas sobre o vivido. A contestação maior de seus relatórios apenas ratificava a questão da má preparação dos professores, sem, no entanto, conter explicações que poderiam ter existido em todos os componentes de seu curso, enfocando ora dimensão social do processo educativo, ora as dimensões políticas ou pedagógicas.

Ainda Piconez (2002, p. 09), explica que a formação do professor é:

[...] influenciada por inúmeros fatores e, dada sua complexidade, muitas das variáveis que interagem nessa formação, nem sempre são suficientemente compreendidas.[...] O estágio nem sempre assume uma prática com a reflexão, ele como Estágio Supervisionado nem sempre é supervisionado, ou nem mesmo realizado.

Estas limitações ocorrem por que os acadêmicos não estão tendo arcabouço teórico para que possam trabalhar e agir reflexivamente. Sobre o estágio, Bianchi e Alvarenga (1998, p. 17) afirmam que “o aluno se coloca muitas vezes à disposição na organização para serviços que nada tem a ver com sua área de estudos; cumpre a carga horária prevista, no primeiro semestre ou ano de curso, e acredita que este “trabalho” é o Estágio Curricular Supervisionado”.

O que se percebe é que as Instituições que se utilizam de uma matriz curricular que atende em três semestres as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, vislumbram uma possibilidade de maior êxito na formação de professores de Educação Física, pois trabalham concomitantemente, a teoria e a prática e a sua efetividade com a realidade encontrada: participando, opinando, refletindo, sugerindo, planejando, enfim, desenvolvendo assim, uma postura crítica e mais ampliada que permite perceber os problemas que permeiam as atividades na prática, diante das fragilidades encontradas no ambiente escolar.

No entanto, estas devem rever as práticas de suas metodologias para que quando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado acontecer, as mesmas intenções pedagógicas sejam sublimadas e praticadas. Caso contrário, a formação destes professores, não passará de uma “colcha de retalhos”, sem um padrão pedagógico definido. Para Piconez (2002, p. 24-25),

Acreditamos que a problematização da prática desenvolvida coletivamente pelas diferentes disciplinas do currículo, portanto, articuladas, podem assegurar a unidade, favorecer a sistematização coletiva de novos conhecimentos e preparar o futuro professor para compreender os estruturantes do ensino e os determinantes mais profundos de sua prática, com vistas a sua possível transformação. [...] A aproximação da realidade possibilitada pelo Estágio Supervisionado e a prática da reflexão sobre essa realidade tem se dado numa solidariedade que se propaga para os demais componentes curriculares do curso, apesar de continuar sendo um mecanismo de ajuste legal usado para solucionar ou acobertar a defasagem existente entre conhecimentos teóricos e atividade prática.

Como vimos, a solidariedade entre as disciplinas é um dos fatores que pode assegurar a boa execução do Estágio Curricular Supervisionado ao final do processo. A interdisciplinaridade é fator fundamental para que isto aconteça, e que as disciplinas estejam falando a mesma linguagem pedagógica de forma reflexiva.

Para Zeichner (2008, p. 546-547),

As pesquisas recentes mostram a importância de se estruturar e de se apoiar as reflexões dos licenciandos, por meio de atividades reflexivas, em vez de apenas dizer aos estudantes para saírem por aí refletindo sem o mínimo de instrução para isso. [...] Modelos de supervisão de estágio têm se transformado para focar mais diretamente no desenvolvimento da aprendizagem docente e da reflexão, em vez da ênfase em uma avaliação somativa que se tinha no passado. As pesquisas mostram a importância dos formadores de educadores explicitarem o tipo de pensamento e práxis que eles esperam de seus estudantes.

Para Severino (1998, p. 39),

A superação da fragmentação da prática da escola só se tornará possível se ela se tornar o lugar de um projeto educacional entendido como o conjunto articulado de propostas e planos de ação com finalidades baseadas em valores previamente explicitados e assumidos, ou seja, de propostas e planos fundados numa intencionalidade. Por intencionalidade está se entendendo a força norteadora da organização e do funcionamento da escola provinda dos objetivos preestabelecidos.

É primordial que a teoria e a prática sejam trabalhadas em conjunto, tecendo o conhecimento de uma forma efetiva e real, pois este processo lúdico vem de encontro com os novos rumos que a Educação tem tomado na atualidade. É preciso que o Estágio Curricular Supervisionado dê suporte e arcabouço para que os futuros professores possam partilhar de outras formas de se fazer Educação Física e que esta se torne mais atuante e dinâmica entre os alunos.

4.3 A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: O ENTRELAÇAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio Curricular Supervisionado permite uma relação entre a teoria e a prática no processo de formação docente e deste envolvimento, é possível realizar o exercício da práxis, melhorando consideravelmente as ações pedagógicas. A seguir, será explanada de que forma estes movimentos se sucedem e tornam a prática pedagógica mais intensa e reflexiva, abarcando ao futuro professor, características bem sucedidas.

No contexto pedagógico a teoria surge como ideia de ordenamento e sistematização dos conhecimentos. Ela é entendida como um conjunto de conceitos sobre o real para iluminar a prática. Sem ela, as ações seriam obscuras e sem objetividade, não passando de ideias abstratas e sem sentido. Já a prática é o saber fazer, baseado no que se aprendeu na teoria. Winterstein, (1995, p. 39), explica que “a teoria sem a prática é oca, a prática sem a teoria, é cega”. Portanto,

uma complementa a outra e o entrelaçamento das duas, origina a *práxis*. É importante que esta atitude procedimental¹⁸, construa conhecimentos efetivos.

Este entrelaçamento deve proporcionar avanços para o aprendizado e que haja evolução daquilo que se quer aprender. A dialética a respeito da teoria aliada à prática deve transcender o aprendizado. Freire (1999), discorre que o “saber fazer”, ou seja, ser capaz de realizar com eficiência as atividades e habilidades motoras, constitui a dimensão procedimental do conhecimento a ser ensinado nas aulas de Educação Física.

A teoria e a prática segundo Kunz (1991, p. 144-145), devem ser compreendidas como uma integração no sentido dialético.

Para cada relação prática no campo educacional deve-se procurar um posicionamento teórico, onde os respectivos papéis de Educador e Educando, bem como, a intencionalidade do campo educacional, devem ser suficientemente esclarecidos. [...] E ambas, teoria e prática devem consequentemente ser compreendidas como uma unidade de reciprocidade dialética e não ser entendidas apenas como Unidades justapostas, como se pode derivar em muitos processos pedagógicos do campo educacional.

Para a efetivação desta pesquisa, com vistas a identificar como ocorre a relação teoria e prática foram selecionados nas falas dos sujeitos, fragmentos que ajudam a sinalizar a efetividade deste estudo. Maurice Tardif (2002) defende que o estreitamento entre as IES e as escolas, tendem a enriquecer ainda mais o processo docente, pois a teoria e a prática poderão se solidificar numa *práxis* efetiva e que traga ao futuro professor, maior arcabouço para a sua formação docente. Tardif (2002, p. 280) afirma que:

Estabelecer uma ligação entre as Instituições Universitárias de formação de professores e as escolas, resulta na criação de diferentes redes de parceria entre ambos. As escolas tornam-se assim, lugares de formação, de inovação, de experimentação e de desenvolvimento profissional, mas também, idealmente, lugares de pesquisa e de reflexão crítica.

¹⁸ Zabala (1998, p. 41-51) diferencia na aprendizagem quatro tipos de conteúdos:

Os **conteúdos factuais**: conhecimentos de fatos, acontecimentos, situações, fenômenos concretos, e singulares, às vezes menosprezados, mas indispensáveis e cuja aprendizagem é verificada pela reprodução literal;

Os **conteúdos procedimentais**: Conjunto de ações ordenadas e com um fim, incluindo regras, técnicas, métodos, destrezas e habilidades, estratégias e procedimentos verificados pela realização das ações determinadas pela execução múltipla e tornados conscientes pela reflexão sobre a própria atividade.

Os **conteúdos atitudinais**: podem ser agrupados em valores, atitudes e normas, verificados por sua interiorização e aceitação, o que implica conhecimento, avaliação, análise e elaboração.

A Aprendizagem de conceitos: possibilita a elaboração e construção pessoal, nas interpretações e transferências para novas situações.

Esta parceria resulta em avanços para a prática do professor, pois é em campo que as ações pedagógicas podem ser mais bem desenvolvidas e colocadas em prática diante daquilo que já se apropriou através da teoria.

Para Pimenta (1998, p. 174),

Produzir a vida do professor implica valorizar, como conteúdos da sua formação, seu trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas que realiza e sobre suas experiências compartilhadas. Nesse sentido, entende que a teoria fornece pistas e chaves de leitura, mas o que o adulto retém está ligado à sua experiência. Isso não significa ficar no nível dos saberes individuais. A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saber: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. Isso coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores.

Diante disso, percebe-se que a formação do professor acontece de uma maneira global, aonde são levados em conta vários aspectos. Segundo o PPC da Faculdade Jangada, a teoria e prática devem ser,

[...] Um processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor deve saber fazer e compreender o que faz. Seguindo esse raciocínio, o planejamento deve prever situações didáticas em que futuros professores reflitam e coloquem em prática os conhecimentos que aprenderam, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, como: no interior das áreas ou disciplinas, onde todas as disciplinas que constituem o currículo de formação tem sua dimensão prática, ou seja, é essa dimensão prática que deve ser permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação do mundo social, natural e cultural quanto na perspectiva didática. (PPC DA FACULDADE JANGADA, 2007, s/p)

Todo este movimento produz a experiência docente. É ali que ela se faz. Na descoberta, na experiência, nas práticas e no que aprendeu na teoria. A relação entre a teoria e a prática se mostra eficiente na disciplina.

Pela relação que teve entre a teoria e a prática fez com que tivéssemos uma noção clara que nem tudo que se é planejado na teoria dará certo na prática. (A 32)

Para A 32, a relação entre a teoria e a prática vivenciada pela Faculdade Jangada através de planejamento é de grande importância para o professor de Educação Física. Na opinião de

outros sujeitos da pesquisa, este processo aliando a teoria com a prática, surtiu um efeito muito positivo para a formação docente:

[...] Com certeza foi de grande valia e importância. No estágio vivenciamos a prática e foi nessa hora que decidimos se era isso mesmo que queríamos. (A 30).

[...] Pela constante pesquisa e leitura a que fomos submetidos, mudando o que antes era só prática para uma relação teórico-prática (A 34).

[...] Pude unir teoria e prática, fomos inserido na comunidade (escola) e preparados para a docência.(A 39)

[...] Acredito ter sido plenamente eficiente esta relação teoria e prática. Ela foi de fundamental importância pois fez com que nos sentíssemos seguros, amparados pelo processo, recorriamos à teoria e somávamos à prática. O resultado foi o melhor possível. (A 22)

Através dos depoimentos é perceptível a forma como os acadêmicos aceitaram esta metodologia e como através dela, se desenvolveram diante deste entrelaçamento entre a teoria e a prática. Este movimento pode assegurar uma prática mais eficiente para os futuros profissionais de Educação Física. Diante da importância deste item, é que se formou uma sub categoria capaz de abarcar com maior propriedade a respeito dos benefícios da interligação da teoria com a prática.

4.3.1 O entrelaçamento como *práxis*: uma possibilidade de reflexão sobre a prática

O entrelaçamento entre a teoria e a prática é uma preocupação das Instituições que pretendem formar profissionais comprometidos em melhorar as aulas de Educação Física. Poder relacionar a teoria com a prática, e desta junção, refletir para uma prática mais eficiente é sem dúvida uma maneira de diminuir os equívocos encontrados nesta disciplina. Esta é uma questão percebida nos depoimentos do Coordenador do Curso de Educação Física, que relata a importância da teoria entrelaçada com a prática na formação.

[...] No caso da minha Instituição, teve um grande avanço dos modelos que eu já conhecia, pela grande importância que está se dando à fundamentação teórica, entrelaçada com a prática e também pelos próprios relatos e socializações que já foram feitas. [...] Avalio da melhor maneira possível e novamente enfatizo que em nossa instituição é dada grande importância à fundamentação teórica e o processo leva a estabelecer a ligação entre teoria e prática de forma mais madura.(CCEF)

Para o coordenador do curso de Educação Física da Faculdade Jangada este modelo, trouxe avanços significativos à formação inicial dos acadêmicos do Curso. Esta afirmativa se torna visível nas socializações através de comunicação oral e oficinas realizadas pelos acadêmicos na fase final do projeto. São eventos que demonstram uma preocupação muito grande por parte da Instituição na formação do professor, bem como, um posicionamento muito sério por parte dos acadêmicos do Curso de Educação Física em terminar esta etapa.

Para Klein (1998, p. 120),

O aprendizado baseado na prática e na descoberta, assim como jogos e dramatização também encorajam as conexões, como os modelos de aprendizagens processuais e dialógicos, que põe peso na consciência do papel do pensamento crítico. As opções disponíveis de aprendizado encorajam tanto a integração das matérias como a síntese pessoal.

Para Abramowicz (1996, p. 11), “Um dos grandes desafios dos dias de hoje é tornar o estágio uma *práxis* significativa, realista, útil e relevante, além de se constituir um *lócus* onde se imbricam, efetivamente, teoria e prática.” A disciplina de estágio, permite este movimento. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado é assim definida pelos sujeitos:

[...] Ela é o eixo articulador entre teoria e prática, pois a vivência “in loco” dá ao estagiário, condições de refletir sobre a sua própria prática pedagógica e assim ter experiência com a realidade profissional.(CE)

[...] Momento para oportunizar aos acadêmicos, vivência e reflexão da prática profissional.(PO)

[...] O Estágio é uma forma de vivermos a nossa futura profissão, então no começo do estágio tudo era um processo que não tinha “pé nem cabeça”, mas com as orientações dos docentes, fomos desencadeando um processo valioso para a nossa futura profissão. As observações depois das orientações eram bem mais amplas e com um olhar modificado. A intervenção foi um dos processos mais difíceis onde nós passamos com os nossos alunos, sendo que foi nesse momento é que sentimos medo, colocamos as nossas habilidades e curiosidades para funcionar e também onde subimos para sermos grandes profissionais respeitados e adorados por nossos alunos pelo que fazemos e transmitimos. (A 29)

Para a coordenadora da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, uma professora orientadora e uma acadêmica, as opiniões se imbricam em torno da importância que a disciplina possui na formação acadêmica. O Estágio é um momento muito significativo para os futuros professores de Educação Física. É vivência, reflexividade, participação e envolvimento diante do processo pedagógico. O Estágio é um processo dialético, interdisciplinar, socializador e que permite discutir situações do cotidiano escolar e faz com que realmente a aprendizagem aconteça. Para Pimenta (1998, p. 173), “É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que o professor vai constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete *na* e *sobre* a prática”. O profissional se faz atuando na docência e a disciplina de estágio permite este avanço profissional. Segundo a Coordenadora de Estágio da Faculdade Jangada, os procedimentos acontecem da seguinte forma:

[...] O Estágio como articulador entre teoria e prática possibilita ao acadêmico: Leituras e reflexões a partir do contexto “in loco”, construções de textos a partir da leitura, e reflexão da ação, observação “in loco”; planejamento e intervenção à luz da reflexão o que oportuniza o replanejar; análise a luz da teoria da intervenção; considerações e proposições a partir do processo vivido, refletido, planejamento, realidades e avaliação das 3 etapas da socialização de estágio. (CE)

Através destes procedimentos que se vislumbra uma melhora na prática docente, pois constantemente o acadêmico está envolvido no processo, agindo e refletindo para a docência.

[...] Sua importância e necessidade estão na vivência da teoria e prática que de forma articulada possibilita aos acadêmicos desenvolverem habilidades específicas e conseqüentemente competências.(CE)

É através do Estágio, portanto, que o acadêmico desenvolve suas habilidades, atitudes e competências. Nos depoimentos de alguns acadêmicos do curso de Educação Física e do Coordenador de Curso, fica perceptível a maneira como acontece a articulação entre a teoria e a prática na Instituição Faculdade Jangada.

[...] Nosso estágio é pautado em conteúdos teóricos que falam sobre questões como: o olhar, o saber perguntar, saber pesquisar, estágio de observação, retorno à sala de aula, e por último estágio de intervenção que acontece de acordo com a pergunta norteadora. (CCEF)

[...] Da forma como é desenvolvida na Faculdade Jangada, proporciona a aplicação direta dos conteúdos absorvidos em sala de aula e permite ao acadêmico a construção do conhecimento por meio da reflexão-ação e redimensionamento de sua prática (intervenção).(PO)

[...] A partir dos textos dos vários autores, tivemos uma melhor compreensão do que poderíamos estar vivenciando, ajudando na teoria e fazendo esta correlação com a prática, logo chegando às escolas em operações, podemos ter uma visão maior da realidade. Então assim estarmos intervindo e vivenciando na prática os momentos antes discutidos dentro da sala de aula. (A 11)

Esta reflexão a respeito do proposto e do vivido, precisa ser compreendida como uma ferramenta eficaz de apropriação de conhecimentos e então ampliá-las para que estas sejam desenvolvidas com mais intencionalidade. A reflexividade proporciona a todos os sujeitos, melhora significativa no pensar e agir sobre o que está à sua volta. Usando a teoria, professores e alunos envolvidos na prática podem assim, estabelecer relações e formular logo após, o conhecimento adquirido.

José Carlos Libâneo (2002, p. 73), aborda que:

A reflexividade se insere como um dos elementos de formação profissional dos professores e quase sempre pode ser compreendida como um processo articulado de ação-reflexão-ação, modelo esse, que carrega consigo uma forte tradição na teoria e na ação. Os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das categorias conhecidas de ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência. O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional de professor.

Alguns sujeitos destacam a importância de passarem pelo processo do Estágio Curricular Supervisionado na graduação:

[...] Podemos observar o comportamento, o processo pelo qual, profissionais que atuam na área passam, tivemos a chance de passar por isso, e poder refletir se é isso mesmo que queremos, se seremos profissionais competentes, e qual o futuro que queremos para os nossos alunos e como podemos realizar nossas aulas da melhor forma. (A 20)

O Estágio desde o primeiro momento é bastante refletido por todos os envolvidos. Ele ajuda a pessoa a crescer em atitude, e em busca de novos conhecimentos. (A 21)

Eles abordam a importância da reflexividade no contexto docente. Neste sentido, Ranghetti e Gesser (2004, p. 53), relatam esta importância da análise reflexiva sobre a prática:

Exercer a reflexividade deve ser um dos elementos definidores da profissionalização docente. Sendo assim, os professores em formação deverão adquirir domínio dos saberes; ensinar a mobilizar os saberes na análise reflexiva de práticas observadas; ensinar a viver e a agir como pessoa reflexiva; analisar as comparações frente a diferentes práticas e capacitá-los para a pesquisa e a tomada de decisões.

Diante destas afirmações percebe-se a importância da atitude diante do conhecimento. O professor precisa aprimorar a sua ação docente e, portanto, se faz necessário que este esteja antes de tudo, desenvolvendo a sua reflexividade, porém, que esteja em profundo contato com a leitura. Nesta direção, poderá mostrar aos seus alunos, os caminhos a percorrer.

Para Pimenta (2002, p. 20-21),

Os currículos de formação de profissionais deveriam propiciar o desenvolvimento da capacidade de refletir. Para isso, tomar a prática existente (de outros profissionais e dos próprios professores) é um bom caminho a ser percorrido desde o início da formação, e não apenas ao final, como tem ocorrido no estágio.[...] O ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como uma tendência significativa nas pesquisas em educação, apontando para a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática e situando a pesquisa como um instrumento de formação de professores, em que o ensino é tomado como ponto de partida e de chegada na pesquisa.

A discussão a respeito do Estágio Curricular Supervisionado e da sua relevância enquanto ferramenta reflexiva sobre a prática vai muito mais além. Enquanto que se via um processo fragmentado nas práticas docentes nas Instituições que visavam um acúmulo de horas de observação ou apenas a aplicação de algumas aulas nas práticas de ensino para que o professor avaliador pudesse dar o seu parecer e avaliar o acadêmico em relação ao seu domínio e arcabouço pedagógico, atualmente se clama por uma transformação muito mais significativa na formação do professor de Educação Física.

É primordial que o futuro docente esteja desenvolvendo desde já a relação teoria e prática, Neves (2008, p. 81-82), aborda esta preocupação que acomete muitas Instituições de Ensino Superior:

A relação teoria e prática destaca-se entre os maiores problemas e vai sendo desdobrada em outros níveis, tais como cursos que desconhecem os problemas existentes no Ensino Fundamental; o currículo que trabalha os aspectos teóricos para, ao final do curso, inserir a prática, alunos que não completam as horas de observação nos estágios e professores de prática de ensino com pouca (ou nenhuma) experiência com o nível de ensino para o qual os alunos estão sendo formados.

Arroyo (2000, p. 124) esclarece como nos constituímos professores nos espaços possíveis de formação:

Carregamos a função que exercemos, que somos, e a imagem de professor (a) que internalizamos. Carregamos a lenta aprendizagem de nosso ofício de educadores, aprendido em múltiplos espaços e tempos, em múltiplas vivências. Falávamos como incorporamos o ser professora, professor, como uma outra personalidade, como o outro de nós mesmos. Sabemos pouco sobre esses processos de internalização, de aprendizagem, de socialização do ofício que exercemos. Somos e continuamos sendo aprendizes de mestres e professoras e professores. Onde se dá esse aprendizado? Na escola normal? No curso de Licenciatura? No exercício do Magistério? Na imagem social que nos impregna na mídia, nas formaturas, na literatura, na tv?

Já para Neves (2008, p. 94),

O diferencial do enfoque reflexivo sobre a prática, é que promove no trabalho do professor um salto qualitativo, pois se no enfoque tradicional sua prática era pautada basicamente pela reprodução do conhecimento, aqui o professor não mais “repassa” o conhecimento produzido por outros; ele é quem os constrói, no momento em que os reinterpreta, deixando claro aos alunos a temporalidade e as condições peculiares em que fomos gerados.

Para auxiliar no entendimento desta afirmação, Sacristán (1998, p. 363) aborda que: “Quanto à perspectiva prática, a ênfase na formação do professor é voltada para aprendizagens *da prática, para a prática, e a partir da prática*”.

Para Ranghetti e Gesser (2004, p. 50-51),

É relevante a integração entre teoria e prática na formação dos professores. Assim, salienta-se que tanto o conhecimento prático quanto o conhecimento teórico devem integrar-se num currículo orientado para a ação. Nessa perspectiva, a prática deve ser o núcleo central do currículo, sendo fonte de conhecimento na medida em que permite ao professor analisar e refletir na e sobre a própria ação.[...] O professor aprende na ação e na reflexão sobre a prática.

Transformar a teoria e aplicar na prática, refletindo sobre a ação, é antes de tudo uma atitude de mudança no futuro profissional do esporte, mas hoje, o Estágio Curricular deve ir mais além. É importante para que este tenha um efeito impactante na sociedade, ou que seja marcante na formação do ser humano, não mais apenas que o professor estabeleça o conhecimento advindo da junção da teoria com a prática (ação-reflexão-ação), mas sim, que o aluno esteja participando deste “raciocínio”. Para Charlot (2002, p. 96),

Quem deve aprender é o aluno, não é o professor quem deve fazer o trabalho intelectual por ele. Isto significa que, no centro, fica a prática do aluno, não a prática docente. Portanto, o trabalho do professor não é ensinar, é fazer o aluno aprender. A própria definição de professor não é ensinar, é permitir ao aluno aprender. Ensinar não é a mesma coisa que fazer aprender, ainda que, muitas vezes, para fazer o aluno aprender, o professor tenha que ensinar. Neste sentido, acho que a eficácia das práticas do professor depende dos efeitos destas sobre as práticas do aluno. Para aprender é preciso entrar numa atividade intelectual: esta é a verdade do construtivismo.

O próprio aluno deve desenvolver qualidades que possam ser estimuladas pelo professor e desenvolvidas de forma mais eficaz. A dialética é uma grande possibilidade de mudança no cenário atual. O aluno deve ser emancipado, ter possibilidades de se expressar e participar do

processo “massageando” desde cedo suas habilidades de comunicação e expressão de forma crítica e participativa na formação docente. Esta idéia é assinalada por um acadêmico do curso.

[...] O Estágio Curricular Supervisionado, após todas as relações e reflexões, mostrou-me várias vertentes que poderei seguir para inovar as minhas práticas. Muito diálogo com os alunos fazendo-os construir junto comigo uma aula melhor e inovadora. (A 27)

A aula dialógica, participativa, pode ser uma das formas eficiente de transformar as aulas de Educação Física. Para Behrens (1996, p. 44-45), o diálogo é um caminho para a transformação da realidade. Portanto,

Cabe ao professor e ao aluno descobrir, efetivamente, como serem sujeitos em diálogo com a realidade. Ao aluno, fazer-se sujeito em diálogo com o professor. Este processo dialógico implica a busca do diálogo com os demais cidadãos que buscam a transformação da realidade social, política, econômica e cultural.

A construção do conhecimento, portanto, passa pela dialética; pela discussão entre seus pares. Para Ponce (2004, p. 113), “O tempo de construção é um tempo de tecelagem da formação dos professores e de suas práxis. Não se trata de uma tarefa individual e solitária e sim, individual e coletiva”. Com o mesmo pensamento, Machado (1994, p. 21), afirma que:

Compreender é apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento; é vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos. Os significados constituem, pois, feixes de relações que por sua vez se entrecruzam, se articulam em teias, em redes, construídas socialmente e individualmente, e em permanente estado de atualização.

Para Anastasiou e Alves (2003, p. 16), o aluno precisa refletir sobre os conteúdos curriculares que permeiam a teoria a prática.

O processo de apreensão, de conhecer, está relacionado com o enredar, estabelecendo os nós necessários entre os fios a serem tecidos. Para dar conta desse “enredamento”, há que se superar as dificuldades vencendo a simples memorização. O aluno tem que ativamente refletir, no sentido de dobrar-se de novo, e de novo (tantas vezes quanto seja necessário), para apropriar-se do quadro teórico-prático objetivado pelo professor e pela proposta curricular, em relação à realidade visada no processo de ensino.

Nesta direção poderemos vislumbrar melhoras nas práticas escolares por parte dos futuros profissionais de Educação Física. Estar atento para uma nova sistemática é fator fundamental na efetividade da formação geral do ser humano.

Para Sacristán (2000), a ausência destas reflexões no processo de produção do trabalho docente aponta para o contrário da autonomia, que é a desprofissionalização do professor. Nesse quadro, o autor caracteriza a necessidade de se pensar os conhecimentos que contribuem para legitimar as competências profissionais do professor: o domínio dos saberes específicos e dos pedagógicos, que precisam ser mediados pela dialética que se estabelece entre os diversos agentes do processo ensino-aprendizagem.

Segundo Alarcão (2001, p. 19),

[...] Sendo a escola um lugar, um tempo e um contexto, sendo ela, organização e vida, devendo ela espelhar um rosto de cidadania, que escola temos e que escola precisamos ter? [...] Uma coisa é certa. Urge mudá-la. Não apenas nos currículos que são ministrados, mas na organização disciplinar, pedagógica, organizacional. Nos valores e nas relações humanas que nela se vivem. É preciso repensá-la, pensando-a em contexto. Mas não basta que fiquemos apenas no pensar. Depois, é preciso agir e transformá-la.

Para Candau e Lellis (1994, p. 05),

Há uma necessidade de redimensionamento da formação do educador, o qual implica a negação de um tipo “ideal de educador”, uma vez que não tem sentido a definição da sua competência técnica em função de um conjunto de atitudes e habilidades estabelecidas *a priori*. A ação do educador deverá, ao contrário, se revelar como resposta às diferentes necessidades colocadas pela realidade educacional e social. Para tanto, a sua formação deverá ter como finalidade primeira, a consciência crítica da educação e do papel exercido por ela no seio da sociedade.

Os sujeitos A 27 e A 18 relatam que a relação dialética entre professor e aluno é extremamente importante e que as aulas precisam ser mais dinâmicas e planejadas:

[...] As aulas devem ser inovadoras, aulas dialogadas aonde os alunos tem a chance de opinar, aulas dialógicas onde os alunos e o professor elaboram a aula refletindo sobre a mesma.(A 27)

[...] As aulas na atualidade devem ser muito bem planejadas, mas acredito que o mais importante é ter conhecimento da turma, para trabalhar mediante suas necessidades. Para nós acadêmicos, foi muito importante termos este contato com a escola e fazermos a junção da teoria com a prática. (A 18)

[...] As aulas de Educação Física devem ser sempre prazerosas para todos e não somente para os mais habilidosos. Por isso depois de formado pretendo trabalhar com atividades lúdicas na qual poderei mudar um pouco a realidade atual.(A 3)

É um desafio para a Educação Física atual mudar o que está sendo feito e que não esteja contribuindo na formação docente e também dos alunos. Esta atitude de mudança, já deve iniciar na vida acadêmica. O futuro professor deve observar o andamento de tudo o que está sendo pesquisado e desejar fazer a diferença. Se iniciarmos de baixo, poderemos vislumbrar uma perspectiva positiva para a formação de professores, e por via de consequência, uma formação integral dos seus alunos. Entrelaçar as informações e partir para a prática de forma mais abrangente, é sem dúvida um salto de maior qualidade na formação do professor.

4.4 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DA FACULDADE JANGADA: AVANÇOS E FRAGILIDADES

Este tema vem para complementar a questão da pesquisa, se mostrando relevante, pois retratará os movimentos que acontecem na Faculdade Jangada na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, apontando assim, os avanços e as fragilidades do Curso de Educação Física, objetivo este, abordado na introdução.

O profissional de Educação Física necessita estar em constante formação contínua, buscando na pesquisa o fundamento para a construção de projetos de docência. A base da universidade - ensino, pesquisa e extensão são hoje elementos constitutivos de um pensar interdisciplinar que deixa como pressuposto uma abordagem qualitativa que desvela a realidade/sujeito, pois ambos são inseparáveis. Assim, Mello (2002, p. 132), conceitua pesquisa como “busca com investigação”, enquanto que para Fazenda (2001, p. 22), a investigação interdisciplinar “nasce do investigador por intermédio da experiência ou da vivência pessoal”.

Nessa perspectiva, a caminhada realizada no Estágio Curricular Supervisionado deixou marcas que são visíveis nas Instituições que abriram espaço para que os Projetos se tornassem realidade pedagógica, ou seja, fossem os espaços de socialização dos projetos de ensino/aprendizagem. Esse desafio, através da intervenção permitiu ao acadêmico o exercício da profissão, pois o movimento interdisciplinar que o projeto de docência exige possibilitou refletir sobre o processo vivido, teorizado, refletido, analisado, considerado e socializado. Para Fazenda (2001, p. 29), “[...] uma nova atitude de aprendiz-pesquisador que aprende com sua própria experiência pesquisando” (FAZENDA, 2001, p. 29).

Dessa forma, o curso de Educação Física Licenciatura da Faculdade Jangada tem como objetivo:

Promover a formação do Educador Físico para o exercício do Magistério na educação básica; fomentando a vivência de situações pedagógicas que possibilitem a socialização e construção de conhecimentos entre sujeitos (acadêmicos/professores), viabilizando a necessária compreensão da ação educativa em suas dimensões pedagógicas, ideopolíticas, ético-filosóficas, sócio-antropológicas, culturais e psicológicas (FACULDADE JANGADA, 2004, p. 01).

A partir da inserção do acadêmico-pesquisador no campo de estágio, este vai fortalecendo sua formação como Educador Físico para o exercício do Magistério na educação básica; exercício que permite a vivência de situações pedagógicas que possibilitem a socialização e construção de conhecimentos à luz das teorias estudadas e refletidas nas disciplinas do curso.

As etapas do Estágio Curricular Supervisionado foi uma sub categoria criada para poder, de forma organizada, demonstrar que durante o processo vivido, as etapas possuem características diferenciadas em cada fase. O acadêmico com isto se prepara para o exercício da docência, porém de forma criteriosa pois cada etapa da Educação Básica possui seus processos identitários.

4.4.1 As etapas do Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade Jangada

Atualmente trabalho com as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III na Faculdade Jangada. Desde o início da minha inserção nestas disciplinas, pude perceber uma diferença muito positiva em detrimento às outras Instituições, inclusive aquela pela qual passei, ou seja, os Estágios foram realizados a cumprir uma carga horária estabelecida e as visitas exploratórias nas escolas, clubes, associações e eventos, na sua grande maioria não era acompanhada de perto do coordenador da disciplina e via de regra, não cumpria efetivamente uma formação de qualidade. Já a parte pedagógica, era realizada na disciplina de Prática de Ensino, aonde tive uma vivência muito rápida numa das séries de uma Unidade Escolar em que apliquei as aulas. Portanto, em apenas um semestre, tive que me sentir preparado para exercer a docência, sem ao menos entender o real objetivo, as necessidades, e as características que

acontecem nestes ambientes. Desta forma, vivenciei um processo muito esvaziado de sentidos e significados no que diz respeito à minha própria formação profissional.

Quando iniciei nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III já houve para mim, uma ressignificação do verdadeiro objetivo que esta disciplina teria que passar. Tanto para os acadêmicos, como para mim, esta incursão, mudou o olhar que antes, engessado, não era suficiente para atender aos desafios que a docência exige atualmente. O professor precisa estar preparado para isso. Esta profissão requer antes de tudo, especialização.

O acadêmico precisa, portanto, refletir sobre a ação desenvolvida através de observações exploratórias, dirigidas e atividades desencadeadoras conforme a turma que vai desenvolver o projeto de docência. Mediante estas leituras da realidade, embasados nas literaturas apontadas pelos professores, deve propor um projeto de docência para que vislumbre uma Educação Física mais atuante e participativa.

Este modelo de Estágio Curricular Supervisionado, desde o início, despertou em mim o envolvimento com as disciplinas, pois o processo exige necessidade de estudar com mais atenção os movimentos que acontecem na formação docente dos acadêmicos. Portanto, esse movimento ajuda a apontar avanços e fragilidades nos estágios do Curso de Educação Física. Despertou também a vontade de contribuir com este processo de forma a comprovar a eficiência deste processo pedagógico.

O Estágio Curricular Supervisionado está dividido em três disciplinas com uma carga horária de 400 horas: Estágio Curricular Supervisionado I – no qual o acadêmico tem como foco de pesquisa a Educação Infantil e/ou Anos Iniciais, perfazendo 150 horas; Estágio Curricular Supervisionado II – permite ao acadêmico conhecer a realidade do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, perfazendo 150 horas e Estágio Curricular Supervisionado III – que pesquisa a realidade do Ensino Médio, porém nesta disciplina a carga horária é de 100 horas. Essas disciplinas são vivenciadas em diferentes semestres e tem como processo metodológico inicial, oportunizar ao estagiário três momentos diferenciados de observação em campo para cada etapa do projeto de docência.

O Estágio Curricular Supervisionado I na Educação Infantil e/ou Anos Iniciais tem como intencionalidade pedagógica que o acadêmico faça seu projeto de docência nesta faixa etária (de 4 meses a 12 anos), para poder compreender como esse processo de ensino e aprendizagem se efetiva na prática pedagógica. O movimento do Estágio Curricular Supervisionado exige dos

acadêmicos, 20 horas de observação exploratória e 10 horas de observação dirigida acompanhado por um protocolo de observação. Este instrumento ajuda o acadêmico a olhar aquilo que ele precisa ver e não aquilo que ele quer olhar. Este recurso contribui para a construção da pergunta norteadora. O objetivo é registrar o processo que acontece no acompanhamento do estágio na turma escolhida para a intervenção. Abaixo segue o modelo do protocolo de observação:

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Acadêmicos:-----

Protocolo de Observação da Turma para Intervenção

- ✓ **Relação criança/ criança:**
- ✓ Se realizam atividades em conjunto.
- ✓ Agressividade.
- ✓ Como é a comunicação entre elas.
- ✓ Se as mesmas são bem aceitas pelo grupo (exclusão).
- ✓ O que mais gostam de fazer.
- ✓ Como se manifestam as curiosidades.
- ✓ **Relação professor/ criança:**
- ✓ Quais as falas do (a) professor (a) com as crianças nas diferentes situações no cotidiano.
- ✓ Como as crianças reagem/ expressões aos diferentes estímulos/falas do professor (a).
- ✓ **Se tem planejamento:**
- ✓ Em algum momento é aplicado alguma atividade?
- ✓ Se aplicado: como é feito?
- ✓ O que é feito?
- ✓ Tem intencionalidade?
- ✓ Atende alguma necessidade da criança?
- ✓ Tem fundamentos?
- ✓ É usado algum recurso?
- ✓ Avaliação. De que forma é avaliado esse processo?

Após a conclusão da observação das 30 horas o acadêmico tem que planejar seu projeto de docência, pesquisar a temática abordada, elaborar os 6 planos de aula e retornar à Unidade Escolar para a intervenção. Concluída a intervenção, o acadêmico retorna à sala de aula para as devidas discussões e reflexões sobre o que foi proposto e o que foi vivido. Na sequência é construída a análise da vivência na intervenção. Para finalizar, são sinalizadas as considerações e proposições. Para concluir essa primeira etapa do estágio, o acadêmico precisa participar do Seminário de socialização de estágio que consta no calendário acadêmico da Faculdade Jangada

que é realizado no mês de abril. Este movimento é realizado através de comunicação oral, que envolve todas as turmas da Instituição que prestigiam o evento acadêmico.

O Estágio Curricular Supervisionado II oportuniza ao acadêmico a construção do projeto de docência com a faixa etária de 12 anos a 15 anos, para que o futuro professor possa compreender como o processo de ensino e aprendizagem se efetiva na prática pedagógica. O movimento do estágio exige dos acadêmicos, 20 horas de observação exploratória e 10 horas de observação dirigida com atividade desencadeadora. Essas atividades desencadeadoras são oferecidas para que os alunos possam vivenciar e sugerir temáticas para que o acadêmico construa seu projeto de docência a partir dos interesses e necessidades da faixa etária.

Após a conclusão da observação das 30 horas o acadêmico tem que planejar seu projeto de docência, pesquisar a temática abordada, elaborar os 6 planos de aula e retornar à Unidade Escolar para a intervenção. Concluída a intervenção o acadêmico retorna à sala de aula para as devidas discussões e reflexões sobre o que foi proposto e o que foi vivido. Na sequência é construída a análise da vivência na intervenção. Para finalizar, são sinalizadas as considerações e proposições. Para concluir essa segunda etapa do estágio, o acadêmico precisa participar da Sessão de Pôsteres, na Jornada Científico Cultural da Faculdade Jangada que também consta no calendário acadêmico da Faculdade Jangada e que é realizado no mês de setembro.

Enquanto que, o Ensino Médio comporta uma carga horária de 100 h/a, sendo que destas, 20 h/a são destinadas à observação exploratória nas instituições de Ensino Médio da Rede Pública com adolescentes de 15 a 18 anos, 10 h/a de observação com atividades desencadeadoras e 6 aulas de intervenção. As 54 h/a foram distribuídas entre planejamento, análise e construção do relatório de Estágio e 10 h/a para a socialização dos projetos por meio de oficina.

O planejamento como uma das etapas do estágio, é construído a partir da realidade observada tendo como orientação os seguintes passos: construção da pergunta norteadora, objetivo geral, levantamento das dúvidas e certezas, categorização das dúvidas e certezas. As categorias são elementos que dão sustentação para o embasamento teórico da mesma. Selecionadas as categorias procedimentais, os objetivos específicos são estruturados para selecionar as atividades de aprendizagem e a forma como as atividades são desenvolvidas com os alunos, propor a forma de avaliação para o projeto, selecionar os recursos necessários para o desempenho das atividades pedagógicas e a elaboração dos planos de aula para a intervenção.

Nos depoimentos abaixo é narrada a forma como as etapas do Estágio Curricular Supervisionado aconteceram e qual a percepção dos acadêmicos em relação a este processo.

[...] A primeira etapa foi a escolha de uma escola, depois fomos a campo observar durante 20h todas as séries, então escolhemos uma turma e voltamos a campo para uma observação dirigida durante 10h. Nessa observação construímos/montamos os planos de aula e depois aplicamos os 6 planos de aulas com a turma escolhida. O nosso estágio, as nossas aulas, desde os anos iniciais até o Ensino Médio, foram muito bem aceitas, por estarmos ensinando a eles a prática de atividades que não eram do cotidiano deles, e também porque muitos deles, não conheciam algumas das atividades propostas nas nossas intervenções. (A 17)

[...] Todos os processos desenvolvidos por nós acadêmicos, juntamente com os professores orientadores, auxiliaram de maneira muito importante para o sucesso da disciplina. Em todas as etapas do Estágio Supervisionado, ocorriam as relações teóricas e práticas. Sendo que, tudo o que basicamente estudávamos, era saber a realidade na qual nos encontrávamos, objetivando saber trabalhar da melhor maneira possível com possíveis obstáculos. Contando sempre com embasamento científico, adequando as nossas necessidades, dentro do âmbito escolar. (A5)

Nas falas dos acadêmicos é possível perceber a aceitação deste modelo de estágio, dando a entender que esta metodologia garantiu a apropriação dos conhecimentos de forma efetiva. Os acadêmicos passam por várias etapas durante sua formação e desenvolvem as suas concepções a respeito de que tipo de profissionais irão ser. Este movimento permite ao futuro professor entender a importância da teoria e prática na sua formação, bem como, realizar a *práxis* de forma a aperfeiçoar suas práticas docentes.

O projeto interdisciplinar inicia seu movimento a partir de um problema real (observação intencional), com a elaboração da “pergunta norteadora”, que orienta todas as ações: conhecimentos prévios; formulação de novas perguntas; negociação – diálogo – parceria – partilha na escolha da pergunta; reorganização da pergunta (projetora de novas perguntas) (FAZENDA, 2001).

O problema de pesquisa é sempre um questionamento e pode ser encontrado em forma de pergunta: a pergunta norteadora, na qual o acadêmico irá perseguí-la durante a sua caminhada na

pesquisa. Ele procurará apontar caminhos, alternativas para incrementar e tentar amenizar ou enaltecer aquilo que lhe chamou a atenção em seu *locus* de trabalho docente.

O Estágio Curricular Supervisionado possibilita aos acadêmicos compreender o processo por meio de estudos teóricos e da inserção nestes espaços educativos por meio da observação, planejamento, intervenção e socialização dos projetos de docência.

Para tanto, foi importante lançar um olhar diferenciado sobre os sujeitos presentes no cotidiano escolar e os tempos e espaços que permeiam este cotidiano, pois como afirma Weffort (1996, p. 11),

Neste sentido a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade, o grupo à luz da teoria que nos inspira. Pois sempre "só vejo o que sei" (Jean Piaget). Na ação de se perguntar sobre o que vemos é que rompemos com as insuficiências desse saber; e assim, podemos voltar à teoria para ampliar nosso pensamento e nosso olhar.

Para a autora, a observação serve para ampliar nosso pensamento. Na opinião de A 37, este movimento foi muito importante nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

[...] As observações serviram para nos aproximar dos alunos, dos professores das escolas, pois não estávamos apenas refletindo as ações que decorriam, mas também criando as ações com os alunos, onde estaríamos também analisando o caráter dos alunos, o que eles gostavam, que realidade eram a deles na escola e em casa; enfim, tudo foi um somatório de muito valor para nós. (A 37)

As vivências decorrentes do processo de intervenção nos diferentes níveis de ensino foram objetos de análise e reflexão da prática pedagógica desenvolvida junto às crianças e adolescentes no contexto das instituições educacionais. Este movimento possibilitou refletir acerca das ações propostas durante o processo de planejamento e desenvolvidas com as turmas escolhidas, compreendendo assim a prática pedagógica e as relações que permeiam as instituições educacionais.

Diante destas reflexões, percebe-se o Estágio Curricular Supervisionado como um processo em que o conhecimento é construído numa relação dialética entre teoria e prática, tornando-se assim, um dos espaços de construção dos saberes pedagógicos que se fizeram presentes em nosso processo de formação enquanto professor de Educação Física. Para Wachowicz (1998, p. 116), “Se a teoria e a prática forem tomadas isoladamente, não existe a vida, não há *práxis*, a ação educativa não se move, é morta”.

O processo ensino e aprendizagem vivenciado ao longo desta sistemática de observação, reflexão e redimensionamento de propostas, ações e habilidades estas que foram evidenciadas no momento de inserção e intervenção no cotidiano escolar. O mesmo se configurou no movimento da roda de conversa, que esteve presente durante as orientações e encaminhamentos do processo vivido durante o estágio. Entende-se a roda como “[...] símbolo para viabilizar o diálogo, a troca de experiências, a construção de conhecimentos com sentido para seus sujeitos, a relação entre o que fazemos e o que falamos, entre teoria e prática: espaço para a formação profissional [...]” (WARSCHAUER, 2001, p. 84).

A etapa seguinte acontece após o término da intervenção, quando o estagiário dá continuidade na escrita do relatório, realizando a análise da intervenção, tecendo as considerações finais e proposições. Terminado este processo, o acadêmico entrega uma cópia do relatório para a coordenação de Estágio Curricular Supervisionado. Para finalizar o estágio, é o momento do acadêmico socializar o seu projeto de docência através de seminário, sessão de pôster e oficina, respectivamente.

Para Perrenoud (1999), é primordial a configuração de três estratégias, a saber: a observação, a intervenção e a regulação. Como observação, a avaliação auxiliará na obtenção da informação sobre os objetivos que foram atingidos, o que foi aprendido e como foi aprendido; como intervenção, possibilitará a possibilidade de ajuste e orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda; e como instrumento de regulação, orientará o professor na reorganização do seu fazer pedagógico diariamente.

Para tanto, o professor de Educação Física como sujeito que busca ensinar e aprender a aprender para ensinar por meio da pesquisa, vai no decorrer do processo de sua formação adquirindo uma personalidade própria científica. A partir deste pressuposto de construção da própria identidade profissional é possível compreender-se como sujeito inacabado que busca seu processo de formação inicial na Faculdade Jangada no curso de Licenciatura em Educação Física.

Para Pimenta (1998, p. 163-164)

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente construir seus saberes e fazeres docentes com base nas necessidades e nos desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Neste movimento contínuo da busca do conhecimento, seja individual e/ou coletivo foram as marcas deixadas de iniciação à pesquisa na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, como possibilidades de construção de novas habilidades de sentir, pensar e agir para compreender e interpretar o contexto educacional a partir das diferentes metodologias e conhecimentos construídos ao longo do processo da formação inicial. Mediante o exposto, Montagnoli (2001, p. 04) afirma que:

O saber fazer pedagógico é o espaço de saber pensar, sentir, agir, redescobrir, do desejo de reinventar novas formas de ler e reler a prática educativa. O professor tem o compromisso social de buscar e socializar com seus alunos novos caminhos de descoberta, de experimentação, de recriação, de produção, mediando, sempre que necessário, de forma determinante, como um artista produzindo sua arte.

Assim, para Moreira (1995, p. 17), “a pesquisa científica valorizada, é aquela que irá trabalhar através de descrições do fenômeno observado, em abordagem qualitativa, dentro da área de ciência humana”. Apoiando-se nesta citação, o estágio abriu novas frentes de observação, leituras diferenciadas da realidade escolar da Educação Infantil e Anos Iniciais, Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Ensino Médio, para compreender e interpretar o fenômeno pesquisado numa abordagem qualitativa. Neste sentido, a disciplina do Estágio Curricular no curso de Educação Física tem por finalidade,

A prática aqui deve ser entendida como o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação (FACULDADE JANGADA, 2004, p. 02).

[...] Foi através do estágio que tive a certeza de ter feito a escolha do curso certo, pois, conhecendo a realidade, a prática, vivendo o momento, senti que estava no caminho certo. (A 36)

Pelo depoimento de A 36, se percebe a importância da prática na formação docente, pois por meio dela, o acadêmico conhece a realidade vivenciando no contexto que irá desenvolver na vida profissional. Aliando a teoria com a prática, ele poderá se fazer professor de uma maneira mais efetiva e atenta.

A simbiose entre teoria e prática proporcionou diferentes leituras da realidade desvelada, pois a partir dela, foi possível refletir sobre a própria formação pessoal e acadêmica. Assim, a pesquisa, a investigação, a intervenção, a compreensão e interpretação foram os meios de ampliar a formação pedagógica. A pesquisa interdisciplinar contextualiza o conhecimento, no tempo e no espaço; parte do conhecimento real existente; trabalha com a construção de conceitos; alimenta-se na prática, para teorizar o vivido; utiliza a pesquisa como metodologia para a construção do conhecimento; tem o diálogo como fundamento e a parceria como pressuposto básico (FAZENDA, 2001).

Schön (apud DARIDO e RANGEL, 2005, p. 105), apresenta uma proposta que se resume em três elementos:

O conhecimento na ação, a reflexão na ação, e a reflexão sobre a ação. O conhecimento na ação acontece um pouco antes de o professor iniciar sua aula e é um momento em que reflete sobre as possibilidades humanas e materiais que possui. Já a reflexão na ação ocorre durante a aula, no instante exato em que está acontecendo, possibilitando ao professor tomar novas decisões sobre os problemas que vão surgindo. Imediatamente após a aula o professor passa a refletir sobre os acontecimentos da mesma, como tomou decisões, quais poderiam ser diferentes, o que faltou para que a mesma fosse melhor, enfim, o que deu certo e o que deu errado.

Para tanto, o futuro profissional da Educação Física precisa ter consciência de que, tudo o que ele sabe, é pouco diante da complexidade da realidade na qual estará atuando no processo ensino/aprendizagem, ou seja, é preciso ser humilde diante do conhecimento.

Durante a vivência desse processo o acadêmico foi (re) significando os modelos e práticas pedagógicas para construção de seus próprios referenciais profissionais. Marques (1992, p. 89), ajuda a refletir a caminhada do Curso de Educação Física da Faculdade Jangada quando afirma que, “[...] os estágios assumem prevalente caráter de pesquisa, isto é, caráter processual de investigação das condições do exercício da profissão e oportunidade de questionamentos sobre as práticas em andamento [...]”. O autor citado corrobora a necessidade da pesquisa para a formação profissional.

Assim sendo, a formação inicial do profissional é a certeza de que “ensinar exige consciência do inacabamento” (FREIRE; SHOR, 1997, p. 55), pois a formação continuada é a etapa seguinte a ser buscada. “O mundo moderno não autoriza um profissional a ter sucesso e competência, se não for um investigador/pesquisador permanente na sua área” (BEHRENS, 1996, p. 79).

Ao iniciar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, os acadêmicos são orientados como elaborar o esboço do projeto de docência. Os textos passados para leitura pelos orientadores auxiliam na compreensão do contexto escolar, onde a vivência da prática é confrontada com as teorias para que possam estar fundamentados com a realidade de aprendizado dos alunos.

Diante das leituras, os acadêmicos, munidos de um protocolo de observação com direcionamento planejado, vão a campo para fazerem suas reflexões e constroem seus projetos.

Qualquer atividade, para se obter êxito, precisa ser previamente elaborada e planejada.

[...] Em meio ao estágio, o acadêmico planeja de que forma irá para a ação docente, muitas vezes o planejado não era o suficiente para o sucesso na intervenção. Nesse caso, o acadêmico traz para seu orientador, suas dúvidas, suas ideias, seu planejamento, etc. Então dentro de sala, na faculdade, busca-se uma maneira de solucionar a questão em vigor e alcançar os objetivos estabelecidos para a ação docente.(A 5)

No Estágio, o projeto de pesquisa é primordial para o sucesso na socialização e na execução deste no final do curso. Para Bianchi e Alvarenga (1998, p. 29), “Projetar é elaborar um caminho prévio de desenvolvimento das atividades, de forma clara, detalhada e rigorosa. [...] O projeto é um trabalho de apresentação que tem por finalidade guiar os passos do aluno e demonstrar, em linhas gerais, o que pretende fazer”.

Esse instrumento ajuda a registrar as observações em campo e os dados contribuem para elaborar a pergunta norteadora. Para Rudio (1978, p. 75), “Formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com qual nos defrontamos e queremos resolver”. Assim que o acadêmico encontra uma fragilidade ou algum desconforto que o chamou a atenção em determinada turma, passa a focar o seu olhar mediante essas vicissitudes observadas e a partir deste instante, começa a desenhar seu projeto de pesquisa.

Assim, realiza vinte horas de observação em várias turmas da escola escolhida para aplicar o projeto de docência. Mediante o que percebeu neste ambiente, ele escolhe uma turma onde passa a fazer a observação dirigida, visando identificar as necessidades e interesses daquela sala. Logo após aplicar nesta os seis planos de aula, elabora diante do vivido, seu projeto que será aplicado com a turma, bem como, socializado com os demais sujeitos da Instituição como prestação de contas e também como método avaliativo daquilo que vivenciou em campo.

Para Riani (1996, p. 35), “O objetivo geral do Estágio é proporcionar aos estagiários uma análise crítica das vivências e dos programas de ensino, assim como oferecer oportunidades para que os alunos possam se reorganizar, integrar, aplicar o saber adquirido e tomar decisões adequadas frente à situação prática”. Assim, se percebe que a docência deve ser pautada por um planejamento e que seja realizada de forma organizada para que seja efetiva em sua prática.

Ficou perceptível que cada etapa da Educação Básica possui a sua especificidade e requer atenção especial. Por isso, a importância de se debruçar sobre estas características e se pesquisar a fundo cada uma delas. O Estágio Curricular Supervisionado visa atender este movimento e por isso, em três semestres procura dar conta destes desafios. A seguir serão abordadas algumas considerações a respeito dos pontos positivos e negativos deste processo através desta Prática Docente na Faculdade Jangada.

4.4.2 Os avanços e as fragilidades do Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade Jangada

Os avanços e as fragilidades da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade Jangada serviram de parâmetro para este estudo. Considerando que a Educação Física dá a impressão de ser um Curso mais prático do que teórico, e que este atrativo pode caracterizar um dos motivos da procura pelo mesmo, um dos grandes desconfortos dos profissionais de Educação que estão envolvidos neste processo, é justamente conscientizar os acadêmicos da importância da leitura. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado tem em seu bojo, a aproximação da realidade escolar, porém, pautada no embasamento necessário para que a prática educativa se concretize de forma efetiva. Isto é percebido na fala da coordenadora de estágio da instituição, que relata sobre a importância do estágio e da reflexão para que o acadêmico possa pensar diferente.

[...] É feita uma mobilização reflexiva para justificar a necessidade da leitura, da reflexão, como elementos articuladores da práxis pedagógica. Diante deste movimento reflexivo, acreditamos e sentimos mudanças profundas de um pensar diferenciado junto aos acadêmicos.(CE)

A falta de leitura e a busca da informação que leva ao conhecimento repercutem negativamente no âmbito profissional. Se o sujeito docente não tem por hábito: ler, refletir,

discutir, certamente terá muita dificuldade em sua prática profissional, pois não terá facilidade em resolver problemas, formar opinião a respeito de determinado assunto, motivar seus alunos através de uma prática pedagógica inovadora e interessante, enfim, não fará muita diferença em suas ações. É o que constata a afirmação da professora orientadora de estágio:

[...] Pouco embasamento teórico dos acadêmicos. [...] Pouca orientação do professor responsável da escola; devido ao pouco embasamento teórico, os acadêmicos não sabem por onde iniciar a resolução de problemas.(PO)

Pela fala da professora orientadora, se vê claramente que as dificuldades são inúmeras. A falta de leitura tanto por parte dos acadêmicos, como dos professores das escolas, que não conseguem demonstrar suas intencionalidades aos futuros professores aumentam ainda mais as dificuldades de se transformar a prática da Educação Física. Atuando como professor de Estágio Curricular Supervisionado, percebi nas correções dos relatórios de visitas dos alunos a campo, muita dificuldade em se expressar, estabelecer um raciocínio na hora de construir um texto, enfim, uma série de dificuldades em grande parte da turma, por se tratar de sujeitos que não tem por hábito, estar em contato com a leitura, ou por não terem tido em sua vida escolar, uma boa base na língua portuguesa. Estas carências eram constantemente discutidas nas reuniões periódicas que a coordenação da disciplina realizava quinzenalmente. Foram inquietações que surgiram, porém, se percebeu que ao final do processo, estes alunos com maiores dificuldades, já conseguiram ter, depois de três semestres, um avanço que chegou a ser perceptível. Isto foi constatado através dos relatórios finais dos alunos, que tem, em uma de suas partes, um capítulo aonde estes precisam produzir as suas considerações e proposições a respeito da vivência e dos movimentos que o estágio lhes proporcionou. É um espaço muito pessoal aonde eles precisam se expressar e colocar no papel tudo aquilo que pretendem propor, bem como, as suas percepções a respeito do movimento reflexivo pelo qual participou. Segundo Kuenzer (1999, p. 171-172),

Esta nova pedagogia exige que o professor seja muito mais do que um animador, competente para expor, cativando a atenção do aluno. Ele precisará adquirir a necessária competência para, com base nas leituras da realidade e no conhecimento dos saberes tácitos e experiências dos alunos, selecionar conteúdos, organizar situações de aprendizagem em que as interações entre aluno e conhecimento se estabeleçam de modo a desenvolver as capacidades de leitura e interpretação do texto e da realidade, comunicação, análise, síntese, crítica, criação, trabalho em equipe e assim por diante. Enfim, ele deverá promover situações para que seus alunos transitem do senso comum para o comportamento científico. Para tanto, ao professor não basta conhecer o

conteúdo específico de sua área; ele deverá ser capaz de transpô-lo para situações educativas.

[...] O Estágio Curricular Supervisionado me ajudou a ter uma melhor visão da Educação Física escolar, já que a única visão era aquela de quando eu era aluna. E com isso consegui obter criticas construtivas que ajudaram a desenvolver a melhor pedagogia que agora irei seguir como profissional. (A 41)

Pelas falas da autora e de A 41, é importante salientar que através da leitura, da reflexão e da investigação, o acadêmico sai do senso comum e transita para o comportamento científico. Esta atitude requer uma aproximação com a teoria e que juntamente com a prática, transformará a sua docência. Porém, a falta de leitura é um desconforto atualmente na Educação Física.

Outro desconforto é levantado pela professora orientadora das disciplinas de estágio, que aborda o despreparo dos professores de Estágio Curricular Supervisionado que aleatoriamente compõem o grupo para darem sustentação e apoio aos acadêmicos, porém, estes não possuem preparo ideal para exercerem as suas funções.

[...] Infelizmente poucas IES tem se preocupado com esta questão, aonde os docentes das faculdades também tem pouca experiência e atuação nesta área e como conseqüência, não exista articulação para a prática da docência da Educação Básica. Pouca reflexão tem sido feita sobre valores, ética, desenvolvimento infantil, didática, temas transversais, etc. Ficando os Estágios mais voltados à prática da Iniciação esportiva; os momentos de reflexão e discussão dos docentes e os acadêmicos deve ser maior e permitir a devida orientação.(PO)

Na Faculdade Jangada, os professores orientadores são escolhidos conforme a sua vivência profissional e que estejam participando ativamente, no chão da escola, das vicissitudes que caracterizam estes ambientes reflexivos, o que pode ser um diferencial de sucesso no Estágio.

No questionário aplicado aos acadêmicos, muitos pontuaram algumas sugestões que possam vir a melhorar ainda mais o processo aplicado pela Faculdade Jangada. Vimos de forma positiva eles terem encontrado estas fragilidades no que diz respeito às horas de observação e intervenção, o que mostra um envolvimento que vislumbra uma possibilidade muito grande de

termos aos poucos, o ingresso de futuro profissionais comprometidos com a Educação Física. Para alguns sujeitos da pesquisa apenas seis aulas de intervenção são insuficientes para que a sua prática seja efetivada com qualidade.

[...] Poderia ser mudado somente as horas de intervenção, aumentando a mesma e diminuindo as horas de observação dirigida, para se ter uma vivência maior de atuação na Educação. (A 6)

[...] Na minha opinião poderia ter mais aulas de intervenção. (A 8)

[...] Mais tempo de intervenção para termos resultados mais efetivos de nossa prática. (A 13)

Estes questionamentos e proposições foram levantados na pesquisa para que se mostrem importantes e que possam ser levados em conta em posteriores reuniões do NAE, para que cada vez mais, as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, se tornem ainda mais efetivas para a formação do licenciado em Educação Física. Só pelo fato de o acadêmico perceber estas carências, já podemos concluir que os mesmos estão de fato, comprometidos com o processo, acenando com a possibilidade de serem profissionais competentes. Fávero (1996, p. 65), diz que:

Não é só frequentando um curso de graduação que o indivíduo torna-se profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. A partir de sua prática, cabe a ele construir uma teoria, a qual, coincidindo e identificando-se com elementos decisivos da própria prática, acelera o processo, tornando a prática mais homogênea e coerente em todos os elementos.

Outra sugestão foi abordada pelo sujeito A 35, que relata que o professor de estágio deveria acompanhar mais intensamente o processo das aulas de observação.

[...] Durante o processo de observação, os professores orientadores poderiam acompanhar também algumas observações, pois acredito ser, a etapa mais importante, no qual a pergunta norteadora que rege todo o projeto sai a partir das observações. (A 35)

Este modelo de estágio que é desenvolvido pela Faculdade Jangada preconiza que o professor orientador acompanhe o acadêmico avaliando-o em uma das 6 aulas de intervenção. Porém, para este sujeito, seria importante que o professor orientador, se fizesse presente mais vezes em campo, para poder discutir em detalhes as necessidades encontradas. Porém, sabemos das dificuldades atuais para que este procedimento possa se tornar real.

Uma das grandes dificuldades para a Educação Física atual é se livrar das concepções adquiridas nas práticas, através das fases pelas quais ela passou. É muito comum, a presença do tecnicismo nas aulas. E, por sua vez, o acadêmico acaba se apropriando destas práticas, se não for feito um trabalho de conscientização por parte de textos, para que então possa agir de forma diferente. Conforme relata a Coordenadora da disciplina:

[...] As Crenças de muitos acadêmicos em uma Educação Física voltada para a técnica.(CE)

Este tecnicismo é fruto de um processo pedagógico ultrapassado e que atualmente não agrega em nada na formação do ser humano de forma global. Isto também é observado na fala de Oliveira, (2004, p. 105-106),

A Educação Física, enquanto Educação, não deve reproduzir modelos da superestrutura. A Educação Física escolar tem sido a maior vítima dessa reprodução: uma neurótica luta contra segundos e a favor de centímetros. Tudo dentro de uma apurada técnica. Com muita disciplina e na mais perfeita ordem. O rendimento físico e atlético é, sem dúvida, uma preocupação da Educação Física. [...] Educação Física é Educação, na medida em que reconhece o homem como o arquiteto de si mesmo e da construção de uma sociedade melhor e mais humana. Onde não será mais necessário levar vantagem em tudo.

Em outro depoimento, A 17 se manifesta da seguinte maneira:

[...] A maioria dos professores não elaboram e não aplicam aulas dirigidas e muitas vezes, apenas aplicam o futsal, basquete, vôlei e handebol, esquecendo assim das outras modalidades esportivas e outras necessidades dos alunos.

Este é um desconforto muito frequente que é percebido pelos acadêmicos quando fazem as suas visitas exploratórias. Este comodismo que ronda as aulas de Educação Física, corre o risco de se alastrar pelos novos professores que deixam a academia e se lançam no mercado de

trabalho. Por isso, a importância de se fazer uma reflexão daquilo que se tem visto atualmente, pois não é mais possível, prosseguir com nestes moldes. Nos depoimentos abaixo, percebe-se uma conscientização a respeito dos futuros professores:

[...] A Educação Física atual deveria ter mais profissionais competentes e preocupados realmente com o desenvolvimento das nossas crianças. Profissionais que amem realmente o que fazem e não simplesmente jogar a bola para os alunos. As escolas deveriam exigir mais dos professores (relatórios, avaliações). (A 1)

[...] O Estágio me deu a certeza de que temos um longo caminho a seguir para modificar a Educação Física que temos. (A 34)

Os acadêmicos relatam esta fragilidade abordando a importância de profissionais mais comprometidos com a educação. Um deles afirma que o Estágio fez ele perceber que é possível transformar esta situação, refletindo de uma forma positiva como possibilidade de fazer a diferença nas aulas de Educação Física.

Outras fragilidades encontradas pela coordenadora de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III da Faculdade Jangada foram:

[...] As duplas de Estágio conciliarem o tempo para atuação “in loco”; faltas dos estagiários “in loco” na data determinada pelo cronograma; estagiário que não comunica seu orientador e a escola que está impossibilitada de cumprir suas atividades acadêmicas.(CE)

Muitos acadêmicos, por terem outras obrigações profissionais, acabam prejudicando o andamento do processo, pois não podem comparecer de forma assídua; muitas vezes, o professor orientador chega na escola para avaliá-lo e o acadêmico não vem para a sua aula, outro problema encontrado foi o cancelamento da aula por parte da escola, e por via de consequência, o acadêmico esquece de comunicar seu orientador. Foram situações que surgiram num dos semestres e que na sequência, principalmente nas turmas que iniciaram o processo, foram contornados e melhorados. Estes desconfortos ocorreram com alguns acadêmicos que deixaram a desejar, porém, foram direcionados à Coordenação de Estágio para que tomasse as devidas atitudes diante deste agravante. Por este fato, percebeu-se que alguns estagiários têm uma

resistência em participar do processo, em detrimento a outros que efetivamente realizam seus movimentos pedagógicos ativamente.

Em se tratando dos avanços proporcionados pelo Estágio Curricular Supervisionado, podemos destacar algumas opiniões que podem atestar esta situação:

[...] Os avanços são grande parte dos acadêmicos estarem destituídos de resistência à leitura, reflexão e escrita.(CE)

Apesar desta resistência inicial em fazerem uso da leitura, uma constatação desta importância na vida acadêmica, pode ser expressa pelo sujeito (A 1), conforme abaixo:

[...] Foram muitas leituras de textos (livros) que fizemos, tendo assim muitas reflexões e várias coisas que estavam na literatura foram confirmadas na prática. Acredito que procurar ler sempre e estar atenta às mudanças que acontecem também ajuda bastante. Mas o estágio principalmente nos obriga a ter hábito de ler, estudar, perguntar e aprofundar. (A 1)

[...] A Educação Física tem que ser tratada com mais seriedade. Ela precisa ser planejada, deve existir uma relação professor-aluno, as aulas precisam ser dinâmicas. Após o estágio ficou claro que é necessário se trabalhar de forma consciente as idades da criança, para podermos construir uma educação física de qualidade.(A 31)

[...] Primeiramente o estágio fortaleceu o hábito da leitura, da pesquisa. Proporcionou o contato com a escola, a prática, o envolvimento dos alunos e professores, contribuiu no direcionamento do olhar, do crescimento a cada etapa vivida, a autocrítica. (A 18)

Nas palavras dos sujeitos, fica claro que o embasamento teórico pelo qual passaram, surtiu um efeito muito positivo, pois contribuiu para que fizessem reflexões a respeito do que vivenciaram, bem como, através dele, puderam planejar melhor as suas aulas. Para Nóvoa (1992, p. 27-28), “A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas”.

[...] Com os textos que nos foram fornecidos, com as orientações dos professores, foi possível estabelecer tais relações. (A 19)

[...] É muito importante instigar e ter crítica sobre o que iremos trabalhar. Houve um conhecimento muito grande através dos textos oferecidos. É no embasamento que vamos buscar a verdade ou os critérios sobre o que vamos trabalhar. (A 20)

[...] Vários textos, alguns autores diferentes e a nossa realidade. Os textos foram muito ricos em informações e tudo o que aprendemos através deles, com certeza levaremos para a vida toda. (A 1)

Sem dúvida, na opinião da grande maioria dos sujeitos pesquisados, foi unânime a aprovação dos textos escolhidos para as aulas de Estágio, bem como, a sua utilidade para a execução do projeto de docência. Muitos alunos que no início tinham resistência à leitura, acabaram se rendendo, pois foram conscientizados da importância destes para a formação inicial.

Para Demo (1996, p. 02), o entendimento da reflexão da ação docente pela pesquisa fundamenta-se no pressuposto de que: “Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional de educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”.

[...] Através das leituras tivemos um grande ganho de conhecimento sobre a realidade em que vamos ser inseridos, mas dificilmente alcançamos uma pedagogia apropriada individual. O que quer dizer que em termos iniciais, o estágio alcançou seu objetivo.(A 23)

Nestas falas citadas nota-se a importância da leitura para a formação do acadêmico, que na prática do estágio houve a *práxis*, e a sistematização do conhecimento. Para Laffin (2008, p. 19),

As competências e habilidades devem estar intrínsecas e apoiarem-se, fundamentalmente, na relação teoria-prática, que decorre do conhecimento no qual, espera-se, seja capaz o professor de transitar com domínio, visando a articulação entre esses saberes e seus limites, entre os sujeitos e os contextos nos quais irão interagir. Essas competências e habilidades, presentes a partir da autonomia do trabalho, são necessárias ainda à compreensão e à construção de uma sociedade politizada, que se expresse para além de sua opção de ideologia, mas que expresse inclusive a capacidade de inovar, o que é potencializado pelo domínio do conhecimento.

Por unanimidade, os estagiários acharam muito pertinente esta aproximação e parceria entre a Faculdade, juntamente com as escolas, pois na prática, é que as coisas realmente

acontecem e se tornam mais interessantes. Outro ponto a ser destacado é que neste movimento, é necessário que se tenha um planejamento já definido.

Para Ranghetti e Gesser (2004, p. 49), “A parceria entre a universidade e a escola, a investigação, a reflexão, o conhecer-se a si mesmo e o desenvolvimento pessoal do professor, em formação, são elementos imprescindíveis na composição estética do currículo”. No depoimento a seguir, os sujeitos deixam claro, sua manifestação positiva a este respeito.

[...] As aulas na atualidade devem ser muito bem planejadas, mas acredito que o mais importante é ter conhecimento da turma, para trabalhar mediante suas necessidades. Para nós acadêmicos foi muito importante termos esse contato com a escola e fazermos a junção da teoria com a prática. (A 18)

[...] Ela deve contribuir de forma completa para a formação dos seus alunos. As atividades devem preparar os alunos para todas as vivências possíveis. (A 19)

A metodologia aplicada nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, atenderam inicialmente, mediante as falas dos acadêmicos, as necessidades e expectativas dos mesmos em relação à sua formação docente. As impressões que os sujeitos da pesquisa tiveram, parecem ratificar a importância da reflexividade e da disciplina na formação docente.

[...] Acredito que vamos aprender muito na prática que é o momento em que obtemos os resultados de nossa prática. O processo de Estágio só veio a contribuir.(A 20)

[...] Conseguimos vivenciar muitos casos, adquirimos conhecimentos, experiências e a vivência de ser um profissional de Educação Física. (A 10)

[...] Recebemos toda a orientação dos professores, desde o início até o final do estágio. Todo estágio foi muito proveitoso e vimos que a Educação Física precisa de varias mudanças. (A 17)

[...] A disciplina me deu a segurança e a certeza de ser o que eu quero, pois sem o estágio não teria adquirido na prática a experiência a vivenciar a teoria na prática.(A 18)

[...] Pela relação que teve entre a teoria e a prática fez com que tivéssemos uma noção clara que nem tudo que se é planejado na teoria, dará certo na prática. (A 32)

Na opinião dos acadêmicos entrevistados é perceptível a aceitação deste modelo de estágio e o quanto ele representou na formação inicial dos alunos. É primordial que o acadêmico esteja sempre se atualizando para que possa futuramente atuar de forma eficiente nas escolas, bem como, se utilizar de estratégias interessantes e que despertem nos seus alunos a vontade e a motivação pela atividade física. Para tanto, nem mesmo depois da graduação poderá se afastar da leitura, esta será sempre primordial para a transformação de toda e qualquer realidade.

[...] O bom profissional deve sempre se especializar constantemente para que possa obter resultados expressivos em sua profissão.(A 22)

Um dos avanços percebidos foi justamente a aproximação dos futuros professores para com a leitura. E conforme A 22, é importante que o bom profissional se especialize constantemente. A seguir, será abordada a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial.

4.4.3 A Contribuição do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial

Os cursos de formação inicial correspondem ao início de uma etapa e que terá continuidade durante todo o processo de profissionalização do sujeito denominado professor. Estas etapas vão constituindo e formando o profissional na área em que irá atuar.

Atualmente as Instituições de Ensino Superior tem demonstrado uma preocupação muito grande em relação aos seus cursos, bem como, suas práticas docentes. Existe a real necessidade de que a formação inicial esteja realmente comprometida e que esta seja eficiente, pois atualmente se percebe que as IES dão ênfase cada vez maior à formação docente.

Para Tardif *et al* (1991), o saber docente é um saber plural, pois ele está entrelaçado com diversos tipos de saberes que permeiam o ambiente escolar. Para Oliveira (1998, p. 19), “É no curso de nível superior, a partir de seus objetivos que se colocam as esperanças para alcançar o objetivo do desejo, qual seja, o aprimoramento da prática pedagógica, que vai residir na transmissão de conteúdos curriculares vinculados à realidade do nosso aluno”.

A formação inicial é também uma intensa busca pelo novo. Através dele, será possível ao acadêmico, ver, conhecer, refletir, aplicar, enfim, ser ator de um processo que se conquista o conhecimento de forma efetiva. Para Pimenta (1999, p. 29),

Formação inicial é na verdade autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete *na e sobre* a prática.

Oliveira (1998, p. 21), concorda com as ideias de Pimenta quando argumenta que a prática crítica contribui para a formação da cidadania.

A prática que enfatiza a transmissão de conteúdos é tradicional, não reflexiva; e que a prática crítica, é aquela que cria condições para o exercício de cidadania, tornando a sala de aula, um local de debate. [...] São formações discursivas que remetem para uma formação ideológica que concebe a escola com a função básica de formar cidadãos, intérpretes da realidade e para tanto exige que profissionais com uma determinada formação. Porém, nesta formação ideológica, da qual determinadas teorias educacionais são subsidiárias, não se estabelece uma relação entre o saber-fazer e os conteúdos disciplinares.

É importante que o professor que está em formação acadêmica, reflita sobre estas duas metodologias de trabalho e que possa transformar a Educação, da forma como ela está sendo entendida nos dias atuais. Segundo Tardif (2002, p. 288) “A formação inicial visa habilitar os alunos - os futuros professores - a prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos reflexivos”. O sujeito A 22 relata que o estágio constitui-se em uma grande jornada que provoca mudanças na formação.

[...] Conceituar e concluir etapas do Estágio Curricular Supervisionado é sem dúvida prazeroso. Quando fomos a campo no 1º estágio, percebemos a magnitude de ser educador; ter nas mãos a chance de fazer diferente é sem dúvida fascinante. Acredito que estar teoricamente embasado é de muito sentido quando unido à prática. Assim realizamos os três estágios de maneira grandiosa, sentindo que estamos dando os primeiros passos por fazer diferente, pelo saber fazer, desmistificar a educação física ultrapassada e estagnada, realizada por pessoas sem idéias e perspectivas. Acredito que através deste estágio, pela forma como é realizado, estamos rumo a uma grande jornada. Mudar é preciso, e mudar fazendo diferente, é crucial. (A 22)

A formação inicial através do Estágio Curricular Supervisionado provoca no acadêmico um desejo muito grande de transformação diante daquilo que ele vivencia. Este desejo é certamente provocado pelas leituras e debates que se travam em sala de aula. Esta intencionalidade de querer fazer a Educação Física de uma maneira mais efetiva pode ser a salvação para esta disciplina que se encontra desacreditada por muitos.

Para Ranghetti e Gesser (2004, p. 49), “Compreendemos os cursos de formação inicial como o princípio de uma etapa da formação que tem continuidade e vai tomando corpo durante o processo de gestão da própria profissão, de forma contínua e contextualizada”. Através deste percurso, o professor em formação, aguça a sua criatividade e através dos conhecimentos que adquire pode estabelecer opiniões e criar uma autonomia docente no que diz respeito à sua desenvoltura pedagógica. Ainda para Ranghetti e Gesser, (2004, p. 49), “O trabalho com a formação inicial do professor é bastante complexo, sobretudo porque é um processo inacabado, pois ele vai se fazendo. É uma constituição singular que vai tomando forma na processualidade da própria existência”.

É importante frisar que a docência é antes de tudo, uma atitude e um compromisso firmado entre o professor e seus pares e isso requer posicionamentos de mudanças.

Para Ranghetti e Gesser (2004, p. 48),

Desenvolver uma formação que dê conta de responder a questões existenciais inerentes à própria profissão e à formação pessoal/ profissional, suscita uma formação integral em que as dimensões do pensar, do sentir, do existir, do conhecer sejam consideradas. Em vista disso, urge a realização de mudanças na estrutura organizacional da instituição de formação e no próprio currículo.

A importância da formação inicial para a criação da consciência crítica no estágio é visível nas falas de alguns sujeitos:

[...] O Estágio me fez refletir o quanto estão ultrapassados estão os professores que eu observei e para mim foi uma pena não ter contado com escolas particulares para poder comparar as duas realidades e tirar minhas dúvidas se as aulas são diferentes ou não. Com certeza aplicarei aulas muito diferentes das que eu observei. (A 40)

[...] Primeiramente o estágio fortaleceu o hábito da leitura, da pesquisa. Proporcionou o contato com a escola, a prática, o envolvimento dos

alunos e professores, contribuiu no direcionamento do olhar, do crescimento a cada etapa vivida, a autocrítica. (A 18)

[...] Enquanto estive na posição de docente vi o quanto ela (a disciplina) contribuiu para a minha formação, mesmo que hoje eu ainda não esteja atuando na área.(A 43)

[...] Nesses três anos de Faculdade, tive um ótimo embasamento, amadureci e aprendi muito. Eu como futuro professora, quero estar sempre buscando novos conhecimentos. (A 8)

A qualidade de ensino na graduação depende das boas práticas educativas, aonde estas devem ocorrer em um processo democrático e dialético que contribua efetivamente para a formação docente. O Estágio Curricular Supervisionado sinaliza um campo muito fértil e que pode vislumbrar encaminhamentos concretos para o processo de ensino e aprendizagem e romper com o contexto tradicional e conteudista que ainda esta presente nos curso de Educação Física. Na fala de alguns acadêmicos percebe-se a importância da formação inicial e a relação com o estágio supervisionado.

[...] Ela deve contribuir de forma completa para a formação dos seus alunos. As atividades devem preparar os alunos para todas as vivências possíveis. (A 19)

[...] É importante que o profissional se capacite sempre, que planeje suas aulas, que sejam responsáveis, comprometidos com a educação. (A 20)

Na formação inicial as atividades de pesquisa só têm sentido quando produzem melhorias no desempenho do professor em sala de aula. É importante neste momento de formação inicial, que o acadêmico possa construir seus conhecimentos, através de leituras e a interação com a pesquisa e a prática educativa no contexto docente. Nesta interação da reflexão sobre a prática na formação inicial será mais fácil aprender ludicamente e efetivamente. E assim contribuirá para com o crescimento do acadêmico que terá na formação inicial, o exercício da teoria e da prática integradas, promovendo uma melhor aproximação com o Estágio Curricular Supervisionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina que prepara efetivamente o profissional para que este adentre ao mercado de trabalho de forma eficiente e que esteja preparado para enfrentar as vicissitudes que se apresentam na sociedade atual. Ele é imprescindível na formação do professor e deve ser concebido como um processo de ensino e aprendizagem de forma a abarcar conhecimentos pertinentes à formação profissional. Neste caso, o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física precisa ser urgentemente repensado. Existem desconfortos e fragilidades que precisam ser revistos nas práticas destes profissionais.

Proveniente de um arcabouço histórico muito fragmentado e tradicional, com raízes no militarismo, a Educação Física precisa ser “passada a limpo” nas Instituições de Ensino Superior. Transformar as práticas escolares é mais do que nunca, uma necessidade de mudança para que se quebre o ostracismo em que se encontram mergulhados muitos profissionais desta área.

Da forma como as informações chegam de maneira globalizada e instantânea no cotidiano dos alunos, a escola não pode ficar *à mercê* desta situação: passiva, assistindo a tudo e sendo apenas uma transmissora de conteúdos. Ela precisa acompanhar de forma acelerada estas necessidades. A escola não pode ser apenas um lugar aonde os professores transmitam informações, mas sim, um lugar em que os professores ajudem os alunos a interpretar essas informações de maneira efetiva para que estes aprendam o significado das coisas, de maneira a entender o mundo da maneira como ele se apresenta. É necessário refletir sobre as inúmeras informações que batem à nossa porta, mas de uma maneira criteriosa, planejada, estudiosa e acima de tudo, refletida. Fazer o aluno pensar, refletir, discutir é uma atitude dialógica que permite o crescimento e o entendimento das tarefas diárias. Desta forma, os assuntos vistos em sala e em quadra, no caso da Educação Física, farão mais sentido e facilitarão a sua compreensão, mas principalmente motivarão este grupo que, via de regra, se encontra desacreditado.

Apresentamos uma proposta de trabalho desenvolvida na Faculdade Jangada de Jaraguá do Sul-SC em que os acadêmicos desenvolvem sua docência através de ações e reflexões constantes diante do que encontram no seu cotidiano escolar. Desta forma, utilizam a *práxis*

como norte, e esta autonomia, permite redirecionar seu projeto de docência em cada turma em que aplicou o mesmo, pois cada turma e cada escola possuem os seus processos identitários específicos. É a partir desta constatação que se percebe uma necessidade de refletir sobre a prática desenvolvida.

Apesar de a Educação Física aparentar ser um curso mais prático do que teórico, percebemos ainda que é dado pouco valor às questões referentes ao Estágio Curricular Supervisionado. Este desconforto tem levado a discorrer sobre este assunto como forma de alertar a formação inicial dos professores de Educação Física. Percebe-se uma ênfase exacerbada nas aulas práticas, mas nada se constrói ou se modifica nas situações relacionadas à formação do ser humano, isto também se percebe em algumas Instituições aonde a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nada mais é do que um acúmulo de horas de visitas exploratórias de campo. Além disso, a disciplina tem visado muito a perfeição do gesto técnico, aonde são aplicadas metodologias já ultrapassadas que não agregam valor ao desenvolvimento global do ser humano.

Uma vez que o aluno tenha vivenciado diversas atividades motoras como: o jogo, o esporte, a dança, as lutas, a ginástica, as atividades lúdicas, de forma a desenvolver suas potencialidades motoras (relativas ao movimento humano), bem como, neste *locus*, desenvolveu suas qualidades atitudinais diante do meio em que está inserido, quais sejam: a socialização, a participação, a opinião, a autonomia, a sexualidade, o respeito mútuo, a inclusão, entre outros, pode-se afirmar que este sujeito, aprendeu a viver e a conviver de forma eficiente. Esta atitude torna-o mais capacitado a poder utilizar suas potencialidades para mover-se, bem como, adaptar-se socialmente, sendo capaz de interagir de forma eficaz entre seus pares, capacitando-o a transformar o meio em que vive, proporcionando assim, uma melhora na sua qualidade de vida. Desta forma, a Educação Física como educação, forma de maneira integral o ser humano que poderá se firmar com mais sucesso na sociedade em que vive.

Mediante minha experiência frente ao estágio e nos embates firmados entre os sujeitos participantes da pesquisa nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, posso afirmar que:

A Educação Física precisa tomar como pressuposto básico o desenvolvimento integral e a aprendizagem do aluno, tendo em vista a formação de sujeitos autônomos e criativos; O desenvolvimento integral e a aprendizagem na Educação Física pressupõem uma organização

curricular flexível de modo a atender o corpo em movimento e à diversidade dos alunos e contextos, levando em conta seus limites e possibilidades nas suas diferentes dimensões: afetiva, social, cognitiva, cultural, psicomotora, entre outras; os avanços com relação ao desenvolvimento e à aprendizagem dos alunos precisam ser avaliados pelos profissionais da Educação Física por meio das observações e registros, tendo como base nos indicadores (critérios) previstos no planejamento e nas ações educativas concretas; os avanços relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem dos alunos podem ser potencializados pela mediação efetiva dos professores de Educação Física e a utilização adequada dos recursos, tempos e espaços disponíveis; as vivências dos Estágios caracterizaram-se como espaços de descobertas e (re) construção de conceitos acerca da Educação Física e da formação dos alunos e do professor, pois estabelecem relações entre as diferentes áreas do conhecimento permitindo novas aprendizagens; o desenvolvimento adequado das atividades de aprendizagem na Educação Física depende, em grande parte, da competência de seus profissionais, tendo em vista o grau de complexidade e diversidade dos alunos, por isso, a formação dos professores é condição básica à orientação necessária para trabalhar nesta modalidade educativa; a qualidade e os avanços com relação à Educação Física dependem do grau de profissionalização do educador físico; assim como, também é preciso ter uma intencionalidade pedagógica, atitude e postura frente ao exercício da sua função; a qualidade da formação do acadêmico depende de muitas variáveis, destacando-se o movimento reflexivo e as relações que estabelece entre teoria e prática visando a *práxis* comprometida com sua formação continuada. Diante dessas proposições, a formação acadêmica e a concepção de docência tomam nova dimensão.

O processo vivenciado pelos acadêmicos da Faculdade Jangada proporciona avançar efetivamente na formação docente. Em tempos de avaliarmos as competências dos sujeitos envolvidos no processo docente, este modelo, pelo que se vislumbra, atende aos objetivos previamente elaborados por esta sistemática. Este modelo de estágio permitiu ao acadêmico, elaborar o seu projeto de pesquisa na realidade onde irá atuar, porém de uma forma criteriosa, estudiosa e atenta para as fragilidades que rondam a Educação Básica. Sua docência precisa atingir em cheio os sujeitos que integram este *locus*, ou seja, o profissional de Educação Física precisa preparar o aluno para que este possa ser integrante participativo da sociedade e que também possa se sentir incluído no processo, juntamente com seus pares. Este modelo poderá acenar com a possibilidade de transformar a realidade que se apresenta. Através da sua vivência

na academia de maneira reflexiva diante da sua prática, ele construirá o novo, para que seja um profissional mais atento às mudanças e a própria modernidade que se instala instantaneamente no ambiente escolar.

Durante a formação acadêmica, dependendo da Instituição em que o aluno está inserido, percebe-se a presença no currículo de duas disciplinas que objetivam atender ao processo de formação docente: O Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e a Prática de Ensino. A primeira nomenclatura se baseia num estudo mais detalhado entre as três etapas da Educação Básica, enquanto que a segunda, atende as três etapas em apenas um semestre, oferecendo também em sua matriz curricular, a disciplina de Estágio, mas esta contempla visitas exploratórias a clubes e academias para que o acadêmico tome conhecimento do que permeia estes ambientes.

Em comparação aos dois modelos de Estágio Curricular Supervisionado por mim vivenciado, posso afirmar que a disciplina Prática de Ensino, não contempla o ideal necessário para a formação de um profissional de Educação Física preocupado efetivamente em melhorar o estado atual das aulas nesta disciplina. Em apenas um semestre, e tendo que atender as três etapas da Educação Básica, acredito que seja muito difícil, estar embasado teoricamente e ao mesmo tempo, poder estar em campo nestas três etapas. Para isso, a pesquisa comprovou que o acadêmico como pesquisador reflexivo e que se utilize de recursos pedagógicos para o exercício da *práxis*, estará mais preparado para exercer sua profissão com mais segurança e qualidade. Para isso, urge que as Instituições de Ensino Superior façam o ajuste necessário em suas matrizes curriculares para que estas possam atender ao que se espera da Educação Física ideal. E o que se espera? É que a Educação Física avance ainda mais e que tenha em suas aulas, uma qualidade que suplante um ideal de formação integral. O professor atual deve atender às necessidades básicas de um ambiente sociocultural. Trabalhar a afetividade, inclusão, socialização, as diferenças, através de atividades que proporcionem prazer aos seus participantes de uma forma que os motive à prática da atividade física. Mas, mais do que tudo isso, é poder refletir sobre as características que compõem estes ambientes aprimorando constantemente as suas aulas. Para tanto, é primordial que o futuro professor se debruce sobre a pesquisa e procure utilizar a *práxis* para a execução de seus planejamentos docentes. Sem a teoria, ou sem a prática, é impossível realizar este movimento, qual seja: uma *práxis* comprometida com as competências, habilidades e

atitudes do aluno. Assim, poderemos ter esperança numa Educação Física mais eficiente e que esteja preocupada com a contemporaneidade.

Esta investigação apontou como fragilidades do Estágio Curricular Supervisionado: a resistência à leitura; o uso de práticas escolares tecnicistas e fragmentadas e que algumas disciplinas de metodologia dos esportes coletivos, dão indícios de não falarem a mesma linguagem das práticas que acontecem no Estágio, assim, o acadêmico não tem em suas aulas, atividades condizentes com as modalidades a serem desenvolvidas nas escolas. Como avanços destacaram-se: a disciplina dividida em três semestres, cada uma com a sua especificidade, atende de forma efetiva o processo em detrimento à disciplina de Prática de Ensino, aplicada por outras Instituições, aonde as três etapas da Educação Básica são estudadas em apenas um semestre. Provocou nos acadêmicos um desejo de mudança e uma reflexão acerca dos movimentos que acontecem nas escolas; proporcionou melhoras na escrita, leituras e nas socializações.

O PPC da instituição aponta que o Estágio Curricular Supervisionado deve ser trabalhado de forma integrada e interdisciplinar contextualizando o conhecimento teórico e prático no tempo e espaço. O Estágio Curricular Supervisionado é o espaço de saberes, fazeres e atitudes.

No depoimento dos acadêmicos ficou evidente que o processo de formação docente vivenciado na Faculdade Jangada proporcionou uma significativa formação voltada à reflexão da teoria e da prática, possibilitando o exercício da *práxis*, dando condições aos mesmos, de, em campo, poderem atuar de forma efetiva junto aos seus alunos da Educação Básica. O Estágio proporciona uma formação com reflexões permanente sobre a prática docente.

Esta pesquisa apontou que novos estudos devem ser realizados com vistas para apontar caminhos e possíveis soluções a fim de melhorar a prática do Estágio Curricular Supervisionado como uma disciplina fundamental para a formação docente dentro do Curso de Educação Física. Só um currículo que trabalhe integradamente o Estágio na perspectiva de romper com as fragilidades é que conseguirá obter êxito na formação dos seus acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Mere. Prefácio. In: RIANI, Dirce, C. **Formação do Professor: A contribuição dos estágios supervisionados.** São Paulo: Lúmen, 1996.

ALARCÃO, Isabel.(org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALARCÃO, Isabel. O outro lado da competência comunicativa: a do professor. In: Ivani Fazenda. **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 1998, pp. 21- 30.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos, ALVES, Leonir Pessate. **Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.**Joinville: Editora Univille, 2003.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens.** 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa/Portugal: Edições 70, 1977.

BEHRENS, Marilda A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica.** Curitiba: Champagnat, 1996.

BEHRENS, Glauco Jalmey; GESSER, Verônica. Um currículo alternativo para o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física: Reflexões e avanços na formação docente. Anais **do III Seminário Nacional Interdisciplinar em Experiências Educativas-SENIEE.** Francisco Beltrão-PR, UNIOESTE, 2009.

BETTI, I. C. R; BETTI, M. **Revista Motriz.** Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física. Vol. 2, Número 1. Junho/1996.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado.** São Paulo: Pioneira, 1998.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto, 1994.

BOLZAN, Dóris. **Formação de Professores: Compartilhando e reconstruindo conhecimentos.** Porto Alegre: Mediação, 2002. BRASIL. **Ministério da Educação.** Dá nova redação ao parecer 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos Cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Parecer normativo nº 28 de 02 de outubro de 2001. Relatores: Carlos Roberto Jamil Curry, Èfrem deAguiar Maranhã, Raquel Figueiredo A. Teixeira e Silke Weber.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Lei de Diretrizes e Base da Educação, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Lei nº 9696, de 1 setembro de 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Dá nova redação ao **Parecer 21/2001**, que estabelece a duração e a carga horária dos Cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Parecer normativo nº 28 de 02 de outubro de 2001. Relatores: Carlos Roberto Jamil Curry, Êfrem de Aguiar Maranhã, Raquel Figueiredo A. Teixeira e Silke Weber.

CANDAU, V.M.; LELLIS, I.A. Rumo a uma nova didática. In: PICONNEZ, Stela C. Bertholo (org). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1994.

CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. pp.89-108

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FACULDADE JANGADA. **Documento norteador do estágio**. Jaraguá do Sul, 2004.

FACULDADE JANGADA, **Projeto Pedagógico de Cursos**. Jaraguá do Sul, 2007.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In: NILDA ALVES (org). **Formação de professores: Pensar e Fazer**. São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, Ivani Catarina Antunes. Apresentação. In: RIANI, Dirce, C. **Formação do Professor: A contribuição dos estágios supervisionados**. São Paulo: Lúmen, 1996.

FAZENDA, Ivani Catarina Antunes (org). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus Editora, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Antunes (org). **Dicionário em Construção: interdisciplinaridade**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2001.

FLORIANI, Ivaristo Antônio; RANGHETTI, Diva Spezia. **Vivenciando uma prática interdisciplinar na formação inicial de professores: uma metodologia em construção**. Texto Digitado.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 2 ed. Brasília: Líber Livro, 2007.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, E. S. **Educação Física e conhecimento escolar nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação de mestrado – Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo- São Paulo- SP, 1999.

FREIRE, Elisabete dos Santos; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. Educação Física no Ensino Fundamental: Identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista Motriz**, v.10, nº 3, p. 140-151, set-dez, 2004. Rio Claro-SP: Editora Unesp, 2004.

GESSER, Verônica; LUZ, Gizeli. O Currículo da Formação Inicial dos Professores: Compromisso com a Formação de um Professor Pesquisador. **Contrapontos** (UNIVALI), v. 06, p. 413-422, 2006.

GUILLARDI, Reginaldo. Formação em Educação Física: a relação teoria e prática. **Revista Motriz**, v. 04, número 01, junho 1998, pp. 01-11.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: A pedagogia Crítico-social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.

JOSGRILBERT, Maria de Fátima Viegas. Atitude. In: FAZENDA Ivani C. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KLEIN, Julie Thompson. Ensino Interdisciplinar: didática e teoria. In: Ivani Fazenda. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998, pp. 109-132.

KULCSAR, Rosa. O Estágio Supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela (org). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1994. pp. 63-74.

KUENZER, Acácia Zeneida. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrance. **Revista Educação & Sociedade**, n. 68, especial, dez. 1999, p. 163-183.

KUNZ, Eleanor. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí Editora, 1991.

LAFFIN, Marcos. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. **For GRAD em Revista**, n. 3, maio 2008. Desafios atuais da graduação: das políticas à formação. Florianópolis: EDUFSC, p. 15-25, 2008.

LEAL, Elisabeth J. M. A pesquisa e seu significado. In: FERRI, Cássia; LEAL, Elisabeth J. M.; HOSTINS, Regina C. L. Pesquisa na Universidade: Elaboração de Projetos e Relatórios. Itajaí: UNIVALI, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? IN: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth (orgs). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 70-125.

MACHADO, N. J. Conhecimento como rede: a metáfora como paradigma e como processo. São Paulo, USP, I. E. A., n. 9, março, 1994.

MACHADO, João Paulo. **Prática de Ensino e/ou Estágio Supervisionado: Uma vivência de trabalho em educação**. Florianópolis: Insular, 2003.

MARQUES, Mário Osório. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: UNIJUI, 1992.

MATTA, Dinalba Ferreira da. A Educação Física no Brasil: com uma visão transformadora na educação básica, transpirando menos e pensando mais. **Revista Lato & Senso**, Belém: Volume 2, número 3, julho, 2001.

MEDINA, João Paulo. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas: Editora Papyrus, 1983.

MELLO, Lucrécia S. Pesquisa. In: IVANI FAZENDA. **Dicionário em Construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. Cortez: São Paulo, 2002.

MONTAGNOLI, Dilma. Corporeidade: o corpo ganha espaço no espaço da Profissionalização Continuada dos docentes da UNERJ. IN: **Revista Saberes**. Jaraguá do Sul: v.2 nº 2, maio a agosto, 2001.

MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo Presente**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

NEVES, Isabel Cristina. **Avaliação da Aprendizagem: concepções e práticas de formadores de professores**. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

NÓVOA, Antônio (coord). **Os professores e a sua formação**. Porto: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. In: **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo: v. 25, n. 1, p. 11-20, jan-jun, 1999.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de. As vozes e os efeitos de sentido na prática no discurso de professoras em formação. **Revista Linguagem & Ensino**, volume 1, nº 2, 1998. pp. 11-26.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens- entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 8 ed. Campinas: Papirus, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: Ivani Fazenda. **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 1998, pp. 161-178.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de Professores:** Unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PONCE, Branca J. **O tempo na construção da docência.** In: Romanowski, J; Martins P; Junqueira, S (org). Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente, anais do XII ENDIPE. Curitiba: Champagnat, 2004.

RANGHETTI, Diva Spezia. Afetividade. In: FAZENDA Ivani C. **Dicionário em construção:** interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RANGHETTI, Diva Spezia, GESSER, Verônica. Um *design* de currículo para a formação inicial de professores (as): um projeto em construção. IN: contrapontos. **Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí.** Vol 4 nº 2 maio/agosto, 2004.

RANGHETTI, Diva Spezia, GESSER, Verônica. Um *design* Curricular de formação: uma nova racionalidade em construção. IN: **Revista Olhar de professor.** Vol 7 nº 2, 2004.

RANGHETTI, Diva Spezia. **Uma lógica curricular interdisciplinar para a formação de professores:** a estampa de um design. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2005.

RIANI, Dirce, C. **Formação do Professor:** A contribuição dos estágios supervisionados. São Paulo: Lúmen, 1996.

RIANI, Dirce Camargo. Nufep - Núcleo de Formação e Especialização Profissional: uma retrospectiva. In: CARVALHO, Gislene Teresinha Delgado de; ROCHA, Vera Helena Rosa. **Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado:** Relatos e Reflexões. São Paulo: Andross, 2004.

RUDIO, F. V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis: Vozes, 1978.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo:** Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. A avaliação no ensino. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMES, A.I. **Compreender e transformar o ensino.** 4 ed. Art Med, 1998.

SANTIN, Silvino. Perspectivas na visão da corporeidade. In: MOREIRA, Wagner Wey (org). **Educação Física & Esportes: perspectivas do século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 1992.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: Ivani Fazenda. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998, pp. 31-44.

SILVA, Eduardo Vinicius Mota e; VENÂNCIO, Luciana. Aspectos legais da Educação Física e Integração à Proposta Pedagógica da Escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Kroogan Ltda, 2005.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. A Educação Física Escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA, Wagner Wey (org). **Educação Física & Esportes: perspectivas do século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 1992.

TANI, G. Perspectivas para a Educação Física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 5, n. 1/2, p. 61-69, 1991.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face a saber. **Revista Teoria e Educação**, n. 04, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WACHOWICZ, LÍlian Anna.(org.). **A interdisciplinaridade na universidade**. Curitiba: Champagnat, 1998.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

WEFFORT, Madalena Freire. Importância e Função do Registro escrito, da Reflexão. In Weffort, Madalena freire. **Observação, registro, reflexão-instrumento metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. p. 41-44.

WINTERSTEIN, P. J. **A dicotomia teoria-prática na Educação Física**. ANAIS III Semana de Educação Física – Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, p. 38-45, 1995.

ZABALA, Vidiella Antoni. **A prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre. Artmed, 1998.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. In: **Revista Educação e Sociedade**. Campinas: vol. 29, n 133, p. 535-554, maio/agosto. 2008.

APÊNDICES.

APÊNDICE A- Pedido de autorização para a Instituição

Itajaí, 11 de novembro de 2008.

À

Faculdade Jangada

Diretora Acadêmica

Profª Ms. Maria Aparecida Corazza

Prezada Diretora,

Eu, Glauco Jalmeý Behrens, aluno regular do Mestrado Acadêmico em Educação da UNIVALI, Itajaí (SC), estou desenvolvendo um estudo para a minha dissertação de mestrado que tem por objetivo caracterizar o processo de formação vivenciado durante o Estágio Curricular Supervisionado, como uma perspectiva de sucesso na formação docente do licenciado em Educação Física. Em virtude disso, venho por intermédio deste, solicitar a autorização para a análise e cópia do Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física e de seus Planos de Ensino das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, elaborados pelos professores formadores. Necessito também, realizar entrevistas e aplicar um questionário para serem respondidos pelos sujeitos da pesquisa, quais sejam: acadêmicos professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado, Coordenador da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e Coordenador do Curso de Educação Física.

Este estudo contribuirá na medida em que mostrar ser útil aos pesquisadores, aos formadores de professores, às Instituições Formadoras e aos demais professores do sistema escolar, apostar nas vantagens de um posicionamento mais abrangente sobre a formação de professores que configure a pesquisa como exigência fundamental ao trabalho docente. Além disso, este estudo poderá sinalizar indicadores que orientem uma reestruturação curricular, apontando a pesquisa como princípio formador e componente essencial da formação de professores. Ressalto a importância deste procedimento, pois as análises destes documentos contribuirão para que o objetivo deste estudo seja alcançado.

Esta autorização pode ser enviada para o endereço a seguir:

Mestrado em Educação – Att: Profª. Dra. Verônica Gesser – Profª. Orientadora

Rua Uruguai, 458

Cx. Postal 360

88.302-202 – Itajaí, SC

Cordialmente,

Profª. Dra. Verônica Gesser

Orientadora da Pesquisa

Mestrando: Glauco Jalmeý Behrens

Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – Termo de consentimento e livre esclarecimento para projetos de pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROJETOS DE PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa: **Os movimentos reflexivos do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação Física: uma perspectiva de sucesso.** Esta pesquisa tem como objetivo geral, caracterizar o processo de formação vivenciado durante o Estágio Curricular Supervisionado, como uma perspectiva de sucesso na formação docente do licenciado em Educação Física. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e será desenvolvida por meio de um estudo bibliográfico com leitura exploratória, pautado na análise documental e análise dos conteúdos, de questionários e de entrevistas semi-estruturados realizados com os sujeitos desta investigação. Esta pesquisa é considerada de risco mínimo, pois os procedimentos utilizados não sujeitam os participantes a riscos maiores do que os encontrados nas suas atividades cotidianas. Cabe afirmar que a análise dos dados resguardará o anonimato dos sujeitos da pesquisa, sendo que estes serão informados previamente sobre as finalidades da mesma e o uso que será feito das informações coletadas, incluindo sua divulgação, bem como, os procedimentos a que serão submetidos garantindo-lhes o acesso aos resultados. A participação dos sujeitos será voluntária, podendo interromper a sua participação a qualquer momento. Este estudo mostra-se importante na medida em que poderá contribuir na socialização daquilo que se constitui como relevante, ensinar nos cursos de formação de professores seja para os docentes ou para as Instituições formadoras de professores. Os benefícios decorrentes da pesquisa serão: levar os sujeitos a refletir sobre a temática e rever suas práticas quando for o caso; promover e ampliar a discussão/ estudo desta problemática e seu espaço de atuação profissional; rever conceitos e práticas vivenciados durante a sua formação inicial na prática do Estágio Curricular Supervisionado; vislumbrar uma perspectiva de sucesso no movimento reflexivo como modelo de Estágio para outras Instituições de Ensino Superior. Com relação ao retorno dos resultados da pesquisa, o trabalho final será apresentado ao colegiado da Faculdade Jangada. Pretende-se publicar artigos em periódicos e revistas científicas e apresentar o mesmo em seminários de Educação. O desenvolvimento deste projeto será de julho de 2008 a fevereiro de 2010, sendo que a pesquisa com os sujeitos acontecerá entre os meses de setembro a dezembro de 2008.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO DE PESQUISA

Título do Projeto:

Os movimentos reflexivos do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação Física:
Uma perspectiva de sucesso.

Pesquisador Responsável:

Dra. Verônica Gesser

Telefone para contato: (47) 3341-7516

Pesquisador Participante:

Glauco Jalmey Behrens.

Telefones para contato:

47-33720209/ 47-99934108

- Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, _____, RG _____ ou CNPJ _____, CPF _____ abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo. Fui devidamente informado e esclarecido sobre o projeto, os procedimentos nele envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/ tratamento.

Local e data: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Telefone para contato: _____

APÊNDICE C – Questionário realizado com o Coordenador de Curso.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O COORDENADOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE JANGADA:

Prezado Coordenador:

Estamos realizando uma pesquisa relacionada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí como comprovação de resultados a respeito da temática: **“Os Movimentos Reflexivos do Estágio Curricular Supervisionado: uma perspectiva de sucesso”**. Um dos aspectos centrais do nosso estudo refere-se ao Estágio Curricular Supervisionado e de que forma as relações que ele proporciona são vistos pelos acadêmicos da Faculdade Jangada. Por isso, é de extrema importância contar com algumas das suas impressões e de seus registros sobre esta vivência que se encerra. Caso queira colaborar, apresentamos algumas questões para você responder. Obrigado pela sua participação

I Parte – Dados Demográficos

1- Nome: _____

2- Idade: _____

3- Graduação – Licenciatura () Qual? _____

- Bacharelado () Qual? _____

-Especialização *latu senso* () Qual _____

Strictu senso () Qual _____

4- Qual o tempo de atuação na educação?

() 0 a 5 anos.

() 5 a 10 anos

() 10 a 15 anos

() 15 a 20 anos

() mais de 20 anos.

5- Qual o tempo de atuação na educação superior?

() 0 a 5 anos.

() 5 a 10 anos

() 10 a 15 anos

() 15 a 20 anos

() mais de 20 anos.

6- Qual o tempo de atuação na função de coordenador do curso?

() 0 a 3 anos.

() 3 a 5 anos

- () 5 a 8 anos
- () 15 a 20 anos
- () mais de 20 anos

7- Quanto tempo de fundação tem a Instituição?

8- Há quanto tempo foi criado o curso de Educação Física na Instituição? Qual o decreto?

II Parte – Contribuições do Estágio Curricular Supervisionado.

1- Qual foi o documento que serviu como base para a construção do Projeto Pedagógico do curso de Educação Física?

2- Como você avalia o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física? Especifique.

3- Qual a sua percepção em relação aos avanços ou limitações do Estágio Curricular Supervisionado?

4- Como você avalia o trabalho desenvolvido pelos professores do Estágio Curricular Supervisionado na execução da disciplina proporcionando ao aluno estabelecer a relação entre a teoria e a prática?

5- Que medidas a coordenação do curso adotou para proporcionar o sucesso do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação Física?

6- Como o Estágio Curricular Supervisionado é organizado para promover a aplicabilidade da teoria na prática (relação teoria/prática)?

7- O Estágio Curricular Supervisionado Influencia na formação que vem sendo dada aos acadêmicos para a prática da docência na Educação Básica?

APÊNDICE D – Questionário realizado com os Acadêmicos do curso de Educação

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA ALUNOS QUE REALIZARAM O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I, II e III:

Prezado(a) acadêmico(a)

Estamos realizando uma pesquisa relacionada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, como comprovação de resultados a respeito da temática: **“Os Movimentos Reflexivos do Estágio Curricular Supervisionado: uma perspectiva de sucesso”**.

Um dos aspectos centrais do nosso estudo refere-se ao Estágio Curricular Supervisionado e de que forma, as relações que ele proporciona são vistos pelos acadêmicos da Faculdade Jangada. Por isso, é de extrema importância contar com algumas das suas impressões e de seus registros sobre esta vivência que se encerra. Caso queira colaborar, apresentamos algumas questões para você responder.

Obrigado pela sua participação.

PARTE I- Perguntas de Pesquisa:

01. Por que você optou pelo Curso de Educação Física?

- () Influência da mídia
- () Realização profissional (sonho, aspiração, inclinação)
- () Questão financeira
- () Influência de professores ou treinadores (espelho)
- () Influência da família e amigos
- () Ideal de educação, Vontade de contribuir na formação do ser humano.
- () Falta de opção em sua cidade.
- () Outro. Qual? _____

02. Descreva as etapas que caracterizaram o processo de Estágio Curricular Supervisionado (desde a 1ª orientação até a conclusão) e de que maneira este modelo atendeu as necessidades da escola atual?

03. Ao encerrar esta etapa, o curso de Educação Física atendeu às suas expectativas?

()SIM ()NÃO

Justifique:

04. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado atendeu às suas expectativas?

()SIM ()NÃO

Justifique

05. As práticas pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado, durante a sua formação, foram suficientes? (relação teoria com a prática).

()SIM ()NÃO

Justifique

06. Você poderia discorrer de que forma o movimento do Estágio Curricular Supervisionado lhe permitiu estabelecer relações, fazer reflexões e a desenvolver uma pedagogia apropriada na sua formação inicial?

07. De que maneira os textos selecionados para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado contribuíram para a sua formação inicial no sentido de promover uma reflexão crítica acerca do curso de Educação Física e a formação para a docência para atuar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)?

08. Como você poderá aplicar os conhecimentos adquiridos pelo Estágio Curricular Supervisionado na sua ação docente? Dê exemplos:

09. O que mais o Estágio Curricular Supervisionado poderia ter oferecido para sua formação profissional? O que poderia se aperfeiçoado?

PARTE II

DADOS DEMOGRÁFICOS:

01. Nome do acadêmico:

02. Idade _____

03. Já possui outro curso superior? () sim () não. Qual? _____

04. Já atua na área da educação? () sim () não

05. Função atual _____

06. Professor(a) orientador do Estágio Curricular Supervisionado.

07. Professor (a) Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado.

08. Coordenador do Curso de Educação Física.

OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO,

Att.

Glauco Jalmeý Behrens – Mestrando Pesquisador Responsável

Profª Dra. Verônica Gesser – Profª Orientadora da Pesquisa.

APÊNDICE E - Questionário realizado com a professora orientadora do Estágio Curricular Supervisionado

UNIVALI- UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O COORDENADOR DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I, II e III, DA FACULDADE JANGADA:

Prezado Coordenador:

Estamos realizando uma pesquisa relacionada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, como comprovação de resultados a respeito da temática: **“Os Movimentos Reflexivos do Estágio Curricular Supervisionado: uma perspectiva de sucesso”**. Um dos aspectos centrais do nosso estudo refere-se ao Estágio Curricular Supervisionado e de que forma, as relações que ele proporciona são vistos pelos acadêmicos da Faculdade Jangada. Por isso, é de extrema importância contar com algumas das suas impressões e de seus registros sobre esta vivência que se encerra. Caso queira colaborar, apresentamos algumas questões para você responder. Obrigado pela sua!

I Parte – Dados Demográficos

1- Nome: _____

2- Idade: _____

3- Graduação – Licenciatura () Qual? _____

- Bacharelado () Qual? _____

-Especialização *latu* senso () Qual _____

Strictu senso () Qual _____

4- Qual o seu tempo de atuação na educação?

() 0 a 5 anos.

() 5 a 10 anos

() 10 a 15 anos

() 15 a 20 anos

() mais de 20 anos.

5- Qual o seu tempo de atuação na Educação Superior?

() 0 a 5 anos.

() 5 a 10 anos

() 10 a 15 anos

() 15 a 20 anos

() mais de 20 anos.

6- Qual o seu tempo de atuação na função de coordenador do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação Física?

- 0 a 3 anos.
- 3 a 5 anos
- 5 a 8 anos
- 15 a 20 anos
- mais de 20

II Parte – Contribuições do Estágio Curricular Supervisionado:

1- O que significa para você a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado?_____

2- Qual a importância do Estágio Curricular Supervisionado na composição do currículo do curso?

3- Quais as dificuldades mais frequentes que os professores encontram em seu trabalho de campo?(estágio).

4- Como ocorrem as orientações e auxílio para os professores da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado?

5- De que forma a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado vem atendendo os objetivos propostos no Projeto Pedagógico da Instituição? Explique.

6- O desenvolvimento de competências profissionais exige metodologias pautadas na articulação teoria/prática e na reflexão sobre a atuação profissional. Como o estágio, em sua Instituição, contribui para a articulação destas questões?

7- Como você avalia a formação que vem sendo dada aos acadêmicos para a prática da docência da Educação Básica, a partir do Estágio Curricular Supervisionado?

8 - Na sua concepção qual é o papel da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado para o processo de construção da profissionalização docente?

9- Qual a sua percepção em relação aos avanços ou limitações do Estágio Curricular Supervisionado na formação do futuro professor de Educação Física?

OBRIGADO PELA CONTRIBUIÇÃO,
Att. Glauco Jalmey Behrens – Mestranda Pesquisadora Responsável
Profª Dra. Verônica Gesser – Profª Orientadora da Pesquisa.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA OS PROFESSORES DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I, II e III.

Prezado Professor:

Estamos realizando uma pesquisa relacionada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, como comprovação de resultados a respeito da temática: **“Os Movimentos Reflexivos do Estágio Curricular Supervisionado: uma perspectiva de sucesso”**. Um dos aspectos centrais do nosso estudo refere-se ao Estágio Curricular Supervisionado e de que forma as relações que ele proporciona são vistos pelos acadêmicos da Faculdade Jangada. Por isso, é de extrema importância contar com algumas das suas impressões e de seus registros sobre esta vivência que se encerra. Caso queira colaborar, apresentamos algumas questões para você responder. Obrigado pela sua participação !

I Parte – Dados Demográficos

1- Nome: _____

2- Idade: _____

3- Graduação – Licenciatura () Qual? _____

- Bacharelado () Qual? _____

-Especialização *latu* senso () Qual _____

Strictu senso () Qual _____

4- Qual o tempo de atuação na educação?

() 0 a 5 anos.

() 5 a 10 anos

() 10 a 15 anos

() 15 a 20 anos

() mais de 20 anos.

5- Qual o tempo de atuação na Educação Superior?

() 0 a 5 anos.

() 5 a 10 anos

() 10 a 15 anos

() 15 a 20 anos

() mais de 20 anos.

6- Qual o tempo de atuação na função de professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado?

- 0 a 3 anos.
- 3 a 5 anos
- 5 a 8 anos
- 15 a 20 anos
- mais de 20

II Parte – Contribuições do Estágio Curricular Supervisionado:

1-O que representa para você a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado?

2-Quais as dificuldades mais frequentes encontradas em seu trabalho de campo como professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado?

3-Quais as dificuldades mais frequentes encontradas pelos alunos no desenvolvimento de atividades de campo?

4-Como você avalia o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação Física? Especifique:

5-O Estágio Curricular Supervisionado Influencia a formação que vem sendo dada aos acadêmicos para a prática da docência da Educação Básica?

6-Em sua opinião qual é o papel da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, para o processo de construção da profissionalização docente?

7-De que forma a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado vem atendendo os objetivos propostos no Projeto Pedagógico da Instituição? Explícite.

8-O desenvolvimento de competências profissionais exige metodologias pautadas na articulação teoria/prática e na reflexão sobre a atuação profissional. Como o estágio, contribui para a articulação destas questões?

APÊNDICE G – Quadro com síntese do Projeto Pedagógico de Curso da Instituição

Documento que embasa o curso.	Objetivo Geral	Filosofia	Compreensão de currículo	Duração do curso	Eixo teórico metodológico/disciplin a	Estágio Curricular Supervisionado
Resolução CNE/CEs nº. 07/31/04/2004; Parecer CNE/CP 9/2001.	Promover a formação do Educador Físico para o exercício do Magistério na educação básica; fomentando a vivência de situações pedagógicas que possibilitem a socialização e construção de conhecimentos entre sujeitos (acadêmicos / professores), viabilizando a necessária compreensão da ação educativa em suas dimensões pedagógicas, ideopolíticas, ético-filosóficas, sócio-antropológicas, culturais e psicológicas.	Histórico-político-sócio-cultural. Formação integral, de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.	Princípios curriculares: humanista, epistemológico, metodológico e profissionalizante.	3 anos	Núcleo biologia corpo humano; Núcleo relação ser humano sociedade; Núcleo técnico instrumental; Núcleo didático pedagógico; Núcleo cultural do movimento humano; Núcleo do conhecimento científico e tecnológico.	a)Partindo da investigação, observação, tematização e fundamentação da prática pedagógica; b)Compreender e interpretar a prática pedagógica da Educação Física Escolar desenvolvida na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio da observação, pesquisa/fundamentação; c)Intervenção, análise e reflexão sobre a mesma, propondo um projeto de docência próprio, respeitando a especificidade da faixa etária do aluno.

APÊNDICE H – Quadro com tabulação do questionário realizado com coordenador do curso de Educação Física

Categorias	Unidades de Análise	Frequência	Unidades de Contexto
Qual foi o documento que serviu como base para a construção do PPP do curso?			
Como avalia o Estágio do Curso de Educação Física?	O estágio é o elo entre os processos pedagógicos das disciplinas e o campo de trabalho.		Penso que o Estágio tem que ser o diferencial; deve ser tratado como principal meio de ligação entre processos pedagógicos das disciplinas e a formação no campo de trabalho. É de principal importância, pois, é neste momento que é colocado em prática se aprendeu ou não a ensinar e se está preparado para lecionar.
Percepção sobre os avanços e limitações do Estágio	Em comparação à outras IES, percebe-se uma diferença acentuada.		No caso da minha Instituição, teve um grande avanço dos modelos que eu já conhecia, pela grande importância que está se dando à fundamentação teórica e também pelos próprios relatos e socializações que já foram feitas.
Avaliação dos professores de Estágio da Instituição	É a melhor possível pois trabalham a teoria e a prática de forma articulada.		Avalio da melhor maneira possível e novamente enfatizo que em nossa instituição é dada grande importância à fundamentação teórica e o processo leva a estabelecer a ligação entre teoria e prática de forma mais madura.
Medidas que a coordenação adotou para proporcionar mais sucesso ao Estágio	Contratação de um mestre que apresentou uma proposta inovadora para o Estágio.		Foi encontrado um mestre com experiência na disciplina e que trouxe uma proposta adequada e também constituiu-se um bom grupo de orientadores.
Organização do	São realizadas		Nosso Estágio é pautado em

Estágio para promover articulação entre teoria e prática	varias etapas pedagógicas para a realização do mesmo.		conteúdo teórico que fala sobre questões como: o olhar, o saber perguntar, saber pesquisar, estágio de observação, retorno à sala de aula, e por ultimo estagio de intervenção que acontece de acordo com a pergunta norteadora.
Existe influência do Estágio na formação dos professores?	Sim, é o momento em que o acadêmico coloca em prática o que aprendeu ao longo do curso.		Com certeza, é o momento que o acadêmico põe em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Também verifica-se neste momento as aptidões para trabalhar com ensino infantil, fundamental e médio; no caso da licenciatura.
Qual o papel do Estágio na profissionalização docente?	Mostrar a importância da Educação Física na vida do ser humano.		Penso que o principal papel é o de mostrar a importância da educação física na vida do ser humano e que tudo o que foi proposto durante o curso tem peso na construção dos planejamentos e na formação do ser humano. Mostra também a importância de conhecer o público que se está trabalhando para fazer um bom trabalho com segurança, ética e profissionalismo.

APÊNDICE I – Quadro com tabulação do questionário realizado com a Coordenadora do Estágio Curricular Supervisionado

Categorias	Unidades de Análise	Frequência	Unidades de Contexto
O que representa a disciplina Estágio Curricular Supervisionado	O eixo articulador entre teoria e prática que proporciona ao acadêmico fazer reflexões.	1	O eixo articulador entre teoria e prática, pois a vivência <i>in loco</i> dá ao estagiário, condições de refletir sobre a sua própria prática pedagógica e assim ter experiência com a realidade profissional.
Importância do Estágio na composição do currículo do curso	Vivência da teoria e prática para articulação.	1	Sua importância e necessidade estão na vivência da teoria e prática que de forma articulada possibilita aos acadêmicos desenvolverem habilidades específicas e consequentemente competências.
Dificuldades frequentes do estágio	As duplas terem mais tempo, falta do estagiário e falta de comunicação entre o acadêmico e o orientador quando este não pode estar <i>in loco</i> .		As duplas de Estágio conciliarem o tempo para atuação <i>in loco</i> ; faltas dos estagiários <i>in loco</i> na data determinada pelo cronograma; estagiário que não comunica seu orientador e a escola que está impossibilitada de cumprir suas atividades acadêmicas.
Como ocorrem as orientações de estágio para os professores da disciplina	Periodização de horários marcados para reuniões, planejamentos, etc.		A Instituição determina 6 horas por semana para que a coordenação do estágio faça reuniões, estudos, e orientação que são necessários para o bom desempenho da disciplina. A comunicação também é feita por e-mail, bem como aos alunos.
Como a disciplina atende os objetivos do	Através de diversas estratégias, os objetivos estão		Os objetivos vem sendo alcançados de acordo com nossa realidade acadêmica,

PPP?	sendo alcançados.		ou seja, a disciplina possibilitou aos acadêmicos no estágio I, expor seu projeto de docência através de comunicação oral, No estágio II participa como participação em pôsteres, e no estágio III através de oficina pedagógica. Há também alunos que participam de eventos fora da Instituição, apresentando trabalhos.
Como acontece articulação teoria e prática.	Leituras e reflexões, planejamento e intervenção, proposições, etc...		O Estágio como articulador entre teoria e prática possibilita ao acadêmico: Leituras e reflexões a partir do contexto <i>in loco</i> , construções de textos a partir da leitura, e reflexão da ação, observação <i>in loco</i> ; planejamento e intervenção à luz da reflexão o que oportuniza o replanejar; análise a luz da teoria da intervenção; considerações e proposições a partir do processo vivido, refletido, planejamento, realidades e avaliação das 3 etapas da socialização de estágio.
Avaliação da formação dos acadêmicos a partir do Estágio	A formação profissional exige qualificação e o Estágio proporciona estas características.		O Estágio é o grande desafiador da quebra de paradigmas, pois grande parte dos acadêmicos de Educação Física ainda tem como crença que as atividades físicas são necessárias e suficientes para a formação profissional. No entanto, é feita uma mobilização reflexiva para justificar a necessidade da leitura, da reflexão, como elementos articuladores da práxis pedagógica. Diante deste movimento reflexivo,

			acreditamos e sentimos mudanças profundas de um pensar diferenciado junto aos acadêmicos.
Qual o papel do Estágio no processo de construção da profissionalização do professor	Proporcionar vivências na formação profissional.		O papel da disciplina de estágio é oportunizar aos alunos a vivência de formação profissional.
Percepção em relação aos avanços e limitações	Avanços: leitura, reflexão e escrita. Limites: Crenças de uma educação física voltada para a técnica		Os avanços são grande parte dos acadêmicos estão destituídos de resistência à leitura, reflexão e escrita. Limites: As Crenças de muitos acadêmicos em uma educação física voltada para a técnica.

APÊNDICE J – Quadro com tabulação do questionário realizado com a professora orientadora do Estágio Curricular Supervisionado.

Categorias	Unidades de Análise	Frequência	Unidades de Contexto
O que representa a disciplina Estágio Curricular Supervisionado	Momento para oportunizar aos acadêmicos, vivência e reflexão da prática profissional.		Momento para oportunizar aos acadêmicos, vivência e reflexão da prática profissional.
Dificuldades frequentes do estágio	Pouco embasamento teórico dos acadêmicos		Pouco embasamento teórico dos acadêmicos.
Dificuldades freqüentes encontradas pelos alunos em campo	Pouca orientação do professor responsável da escola; devido ao pouco embasamento teórico, os acadêmicos não sabem por onde iniciar a resolução de problemas.		Pouca orientação do professor responsável da escola; devido ao pouco embasamento teórico, os acadêmicos não sabem por onde iniciar a resolução de problemas.
Como avalia o Estágio do Curso de Educação Física?	Proporciona a aplicação direta dos conteúdos absorvidos em sala de aula e permite ao acadêmico a construção do conhecimento por meio da reflexão-ação.		Da forma como é desenvolvido na Faculdade Jangada, proporciona a aplicação direta dos conteúdos absorvidos em sala de aula e permite ao acadêmico a construção do conhecimento por meio da reflexão-ação e redimensionamento de sua prática (intervenção)
Existe influência do Estágio na formação dos professores?	Sim, o acadêmico vivencia na prática o que irá ministrar.		Sim, pois faz com que o acadêmico entenda o que deve fazer e como fazer por meio da pesquisa, interpretação e elaboração do projeto de intervenção.
Qual o papel do	Oportunizar		Oportunizar vivência e

Estágio no processo de construção da profissionalização do professor	vivência e reflexão profissional.		reflexão profissional.
Como a disciplina atende os objetivos do PPP?	Por meio da elaboração do Projeto de intervenção através das aulas práticas, na intenção de responder uma pergunta norteadora.		Por meio da elaboração do Projeto de intervenção através das aulas práticas, na intenção de responder uma pergunta norteadora, isto é, na resolução de um problema identificado durante as aulas de intervenção.
Como acontece articulação teoria e prática (competências)?	Através de diversas etapas.		Por meio de discussão e reflexão de textos atuais voltados para o ensino escolar; construção de textos; elaboração de aulas práticas com objetivos, bem como, intervenções voltadas para objetivos específicos; discussão profissional entre escola, Instituição e faculdade.
Avaliação da formação dos acadêmicos a partir do Estágio	Os momentos de reflexão e discussão dos docentes e os acadêmicos deve ser maior e permitir a devida orientação. Os estágios precisam estar trabalhando outros temas.		Infelizmente poucas IES tem se preocupado com esta questão, onde os docentes das faculdades também tem pouca experiência e atuação nesta área e como consequência, não exista articulação para a prática da docência da Educação Básica. Pouca reflexão tem sido feita sobre valores, ética, desenvolvimento infantil, didática, temas transversais, etc. Ficando os Estágios mais voltados à prática da Iniciação esportiva; os momentos de reflexão e discussão dos docentes e os acadêmicos deve ser maior e permitir a devida orientação.

<p>Como se deu sua inserção na disciplina?</p>	<p>O convite para atuar com essa disciplina partiu por causa do trabalho docente na IES através de relatórios e pesquisas envolvendo a formação profissional</p>		<p>Por meio da participação em sala de aula das discussões e orientações dos textos discutidos.O convite para atuar com essa disciplina partiu por causa do trabalho docente na IES através de relatórios e pesquisas envolvendo a formação profissional.</p>
--	--	--	---

APÊNDICE K - Quadro com tabulação dos questionários realizados com os acadêmicos do curso de Educação Física, 6º período.

Categorias	Unidades de Análise	Frequência	Unidades de Contexto
Opção pelo Curso de Educação Física	- A influência de professores ou treinadores.	13	A influência de professores ou treinadores (espelho).
	- Realização profissional	27	Realização profissional (sonho, aspiração, inclinação).
	- Ideal de Educação	14	Ideal de Educação, vontade de contribuir na formação do ser humano.
	-Para provar que a Educação Física também é escolha profissional	1	Para provar para minha família que a Educação Física também é uma boa escolha profissional.
	-Influência de família e amigos	5	Influência de família e amigos. Falta de opção em sua cidade.
	-Falta de opção	1	
Etapas que caracterizam o Estágio Curricular Supervisionado	-Leitura, pesquisa e preparação para a prática.	2	As etapas foram várias: Leituras, pesquisas, preparação para a prática. Acredito que este modelo tenha atendido as necessidades da escola atual, pois os profissionais sairão daqui mais preparados e seguros de si (A1). O Estágio Curricular Supervisionado foi realizado da seguinte forma: 20 horas de observação (Ed. Infantil, Ens. Fund. e Ensino Médio), 10 horas de observação dirigida (a série que escolhemos) e 6 horas de intervenções. Em Todo este período foram realizados estudos e pesquisas para a Fundamentação do Estágio.(A 2) Este modelo atendeu as necessidades da escola atual,
	- Trouxe a realidade das escolas.	1	
	- Em todas as etapas do Estágio Supervisionado, ocorriam as relações teóricas e práticas.	3	
	- Construção de textos.	1	
	- Modelo de efetividade docente	1	
	-Estágio Curricular Supervisionado	4	

		<p>pelo fato, da carência de muitos alunos serem muitas vezes deixados de lado por não serem habilidosos em algum esporte.(A 3)</p> <p>O Estágio Curricular Supervisionado foi muito útil e de grande ênfase para profissão. Pois nos trouxe a realidade das “escolas”, como são vistas e seus recursos. Desde o início tivemos grandes conquistas. Iniciamos como Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) era o início e pouco sabíamos e corremos atrás e conseguimos. Depois passamos a trabalhar com o 6º ao 9º ano, já tínhamos experiência e uma boa bagagem, mas foi mais difícil, pois fomos mais exigidos. Por último foi o Ensino Médio onde posso concluir que foi uma surpresa boa para mim. Consegui passar o meu objetivo e tenho certeza que estou na profissão certa. (A 4)</p> <p>Todos os processos desenvolvidos por nós acadêmicos, juntamente com os professores orientadores, auxiliaram de maneira muito importante para o sucesso da disciplina. Em todas as etapas do Estágio Supervisionado, ocorriam as relações teóricas e práticas. Sendo que, tudo o que basicamente estudávamos, era saber a realidade na qual nos encontrávamos, objetivando saber trabalhar da melhor maneira possível com possíveis obstáculos. Contando sempre com embasamento científico, adequando as nossas</p>
--	--	---

		<p>necessidades, dentro do âmbito escolar. (A 5)</p> <p>Primeiramente somos embasados com textos e reflexões. Logo vamos a campo, onde observamos durante 20h as turmas, realizamos o texto 1, depois escolhemos a turma da qual mais nos chamou a atenção e realizamos a observação dirigida no total de 10h. E construímos então o texto 2 e o esboço, quadro de conceitos. Escrevemos nossos planos de aula, em seguida vamos à intervenção onde serão aplicadas as seis aulas elaboradas. Assim constitui-se o texto 3. E por fim, a conclusão-o texto 4. (A 6)</p> <p>Orientações em sala (teoria), observação dirigida, sob um novo olhar para a Educação, Intervenção com a turma escolhida (prática). Nos Estágios de séries iniciais e Ensino Fundamental, foram 150 h cada. No Ensino Médio, foram 100 h. (A 7).</p> <p>O Estágio Curricular Supervisionado foi de suma importância, pois tudo o que eu absorvi no estágio para as crianças das escolas onde eu vivenciei o Estágio em si. Foi muito gratificante, pois tudo o que eu tinha planejado em passar, deu certo. E acho que tudo o que eu planejei foi pensado no benefício para cada um dos alunos, e eu pude ver no pouco tempo que eu atuei que eles se beneficiaram e gostaram bastante. (A 8)</p> <p>Deu uma ideia do que iríamos encontrar na escola. Não</p>
--	--	--

		<p>participei desde a primeira orientação porque vim de outra cidade concluir aqui.(A 9)</p> <p>Em primeiro momento as orientações nos encaminharam para a parte prática do Estágio. Na parte prática, fizemos as observações e depois as intervenções, vivenciando assim, os primeiros momentos como professores. Em meio à prática, produzimos textos, enriquecemos ainda mais nosso conhecimento e conseqüentemente, nosso projeto de Estágio. (A 10)</p> <p>A partir dos textos dos vários autores, tivemos uma melhor compreensão do que poderíamos estar vivenciando, ajudando na teoria e fazendo esta correlação, logo chegando às escolas em operações, podemos ter uma visão maior da realidade. Então assim estar intervindo e vivenciando na prática os momentos antes discutidos dentro da sala de aula. (A 11)</p> <p>Primeiramente a coordenadora do Estágio Curricular Supervisionado passou todas as orientações necessárias para todo o processo. Sempre recebemos todos os textos dos professores orientadores que nos ajudaram em todo o processo. Fomos à campo, observamos, escolhemos a turma, focamos nesta turma, e então planejamos os nossos estágios e logo após fomos para a Intervenção. Sempre seguimos estas etapas, o que atendeu às nossas expectativas referentes ao Estágio. (A 12)</p> <p>Pesquisa teórica com</p>
--	--	---

		<p>orientação, seguida de observação em campo, sempre tendo orientação e pesquisa bibliográfica. Com o devido conhecimento, intervimos na turma e socializamos com os colegas acadêmicos. (A 13)</p> <p>Começamos com aulas em sala, com a finalidade de nos preparar para irmos para o campo de estágio. Tiramos muitas dúvidas, “batemos muito a cabeça” para acertar e errar muitas vezes. O primeiro estágio fizemos em 20h de observação, 10h dirigidas e 6h de intervenção. Após termos feito tudo isso, fizemos relatórios e a conclusão do primeiro. Em seguida passamos para o segundo e aí começou tudo novamente: planos de aula, quadro de conceitos, esboço, completando assim o segundo e terceiro estágios. (A 14)</p> <p>A primeira orientação foi a de ter que começar a interpretar os textos, que supostamente viriam categorias de um esboço no projeto de docência, onde foram citados vários autores que contribuíram muito para as reflexões pedagógicas, desde então as orientações em sala até a ida a campo, onde a função era só observar e depois criar um projeto onde poderíamos estar interagindo e aproveitando esta situação como conhecimento próprio da área em forma de experiência teórica e prática diante das dificuldades que aquela turma apresentaria. (A 15)</p> <p>No início do processo de estágio curricular</p>
--	--	--

			<p>supervisionado eu fiquei um pouco perdido com tantas informações que a professora nos passou. No decorrer do semestre, foi ficando mais clara a metodologia que estávamos desenvolvendo. Os textos a serem produzidos nos fizeram ter uma visão na teoria para posteriormente vivenciar com a prática e assim fazer um paralelo entre os dois. O processo de observação em campo (30h), foram de suma importância, pois a partir daí pudemos observar os alunos e suas características, a escola e suas estruturas e o corpo docente para então podermos fazer a nossa intervenção - 6 aulas aplicadas a cada estágio no decorrer de nossa formação acadêmica. Acredito que esse processo desenvolvido foi muito válido para a nossa formação profissional. (A 16)</p> <p>A primeira etapa foi a escolha de uma escola, depois fomos a campo observar durante 20h a todas as séries do ensino médio, então escolhemos uma turma e voltamos a campo para uma observação dirigida durante 10h. Nessa observação construímos/montamos os planos de aula e depois aplicamos os 6 planos de aulas com a turma escolhida. O nosso estágio, as nossas aulas, desde as séries iniciais até o Ensino Médio foram muito bem aceitas, por estarmos ensinando a eles a prática de atividades que não eram do cotidiano deles, e também porque muitos deles, não conheciam algumas das</p>
--	--	--	--

		<p>atividades propostas nas nossas intervenções. (A 17)</p> <p>Iniciamos o Estágio Supervisionado com as aulas teóricas, trabalhamos em cima de textos, leituras, pesquisas. Após isso, fomos a campo, iniciando na Educação Infantil (I) Escolhemos uma escola e observamos as aulas do 1º ao 5º ano em 20h. No segundo momento escolhemos uma única turma, a qual aplicamos o projeto, são 20h de observação. É nesta etapa que iniciamos o esboço: pergunta norteadora, objetivo geral, objetivos específicos, quadro de conceitos, muita leitura e os planos de aula a serem aplicados nas 6 aulas de intervenção. Todo esse processo é acompanhado pelo orientador; só aplicamos o projeto depois da liberação do professor orientador. O estágio II, (Ensino Fundamental) e III (ensino Médio), seguem o mesmo processo. Acredito que tudo que foi vivenciado na escola pelos alunos foi importante tanto para eles quanto para nós, pois tivemos a certeza da necessidade do planejamento. (A 18)</p> <p>Foram 3 etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e médio. A cada etapa os professores nos forneciam textos referente ao ensino que íamos trabalhar, aonde produzámos nossas conclusões em forma de textos. Cada etapa era dividida em 20h de observação a determinado ensino, 10h na turma específica, e 6h de intervenção.</p>
--	--	--

		<p>Além das horas para montar o projeto que deve detalhar a forma e o que vamos trabalhar com determinada turma. (A 19)</p> <p>Iniciamos com orientação dialogada e textual, tendo várias fontes bibliográficas para embasamento teórico, observamos turmas da Educação Infantil, estudamos e pesquisamos sobre a mesma após escolhermos uma única turma para uma nova observação. Após isso, fizemos a confecção de textos, elaboração de esboço e quadro de conceitos, fizemos as intervenções, depois d texto entre o proposto e o vivido e as proposições. Fizemos o mesmo nos outros dois estágios, sempre com orientação e embasamento teórico. A apresentação (socialização) do primeiro estágio foi através de <i>slides</i> e os segundo através de <i>banners</i>. O Estagio III foi através de oficinas (socialização). (A 20)</p> <p>Começando pela orientação em sala que é uma das mais importantes onde o profissional tem orientadores que o ajudam e mostram vários caminhos para um problema. Eles fazem a gente se interessar e ver que a realidade pode ser mudada. Nas observações depende muito dos acadêmicos para falar com orientadores e tirar suas dúvidas sobre a turma que ira escolher, falar ou dialogar sobre isso. A parte da observação dirigida eu pensava que eram horas perdidas, no entanto, é um dos momentos que mais ajudam a ser um</p>
--	--	---

		<p>projeto bom e que as pessoas que serão envolvidas logo após esta parte terão que mostrar satisfação. Na conclusão do projeto é uma parte onde você vê o que você fez de certo e de errado. Tudo isso é válido porque o que você fez de bom, você continua, e o que erra, tenta buscar o correto. (A 21)</p> <p>Conceituar e concluir etapas do estágio curricular é sem dúvida prazeroso. Quando fomos a campo no 1º estágio, percebemos a magnitude de ser educador; ter nas mãos a chance de fazer diferente é sem dúvida fascinante. Acredito que estar teoricamente embasado é de muito sentido quando unido à prática. Assim realizamos os três estágios de maneira grandiosa, sentindo que estamos dando os primeiros passos por fazer diferente, pelo saber fazer, desmistificar a educação física ultrapassada e estagnada, realizada por pessoas sem idéias e perspectivas. Acredito que através deste estágio, pela forma como é realizado, estamos rumo a uma grande jornada. Mudar é preciso, e mudar fazendo diferente, é crucial. (A 22)</p> <p>O estágio foi desenvolvido através de aulas teóricas, construção do esboço do projeto, observação de 20h, observação dirigida de 10h, intervenção (6 aulas), e proposições ao final de tudo. As necessidades foram atendidas em termos, pois a necessidade de conhecimento prático é muito aquém do que</p>
--	--	--

		<p>encontraremos na aulas práticas nas escolas. (A 23)</p> <p>No primeiro passo nos foram passadas várias leituras de autores para depois conseguirmos montar nossos relatórios. Em seguida o professor orientador começou com a sua orientação, na elaboração da pergunta norteadora, e em cima desta, começamos a montar nosso projeto. Depois vieram as observações gerais, dirigidas, até chegarmos na aplicação das seis aulas do estágio, sempre com a orientação do orientador. Esses planos de aulas foram elaborados por nós e aprovados pelo nosso orientador e logo após, foi aplicado em campo. (A 24)</p> <p>O primeiro estágio (séries iniciais) para mim foi o melhor, pois trabalhar com os pequenos é muito gratificante. Foi de grande valia intervir com eles. O 2º estágio foi mais turbulento pois, tínhamos o domínio da turma, mas de uma hora para outra, fugia do controle. Já no terceiro estágio, os alunos estavam sempre cansados e desmotivados, querendo apenas jogar livremente. (A 25)</p> <p>São três etapas: Educação Infantil (1ª a 4ª série), Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) e Ensino Médio. Dentro dessas etapas é iniciado com a orientação dos professores nos encaminhando para diversos caminhos. Depois de um embasamento teórico, partimos para a parte pratica que segue três etapas: observação de</p>
--	--	--

		<p>apenas acompanhar diversas turmas em suas aulas; observação dirigida, aonde escolhemos uma turma para aplicação e observamos esta por 10h. Logo após aplicamos 6 aulas de intervenção com a turma escolhida. Após a parte prática do Estágio, partimos para os relatórios, abordando nossas considerações. (A 26)</p> <p>Foram três etapas que caracterizaram o processo de estágio. A primeira, foi a introdução, iríamos aprender desde as primeiras explicações da professora Dilma até os estudos aprofundados nas séries iniciais que seriam o nosso primeiro foco de trabalho naquele semestre. Na segunda etapa já estávamos um pouco melhor preparados, pois já sabíamos como fazer os textos e os outros trabalhos. A nossa principal dificuldade como em toda nova fase que entrávamos foram as séries diferentes pois não nos conheciam mas com o suporte dos orientadores superamos as dificuldades. Já a terceira etapa foi muito boa, pois, já estávamos bem preparados com bastante embasamento prático para adentrar no estágio com o ensino médio. Este modelo de estágio atendeu as necessidades das escolas mostrando para os professores que podemos sim trabalhar a Educação Física maneira nova e surpreendente. (A 27)</p> <p>Foi iniciado com a leitura de vários textos que nos</p>
--	--	---

		<p>auxiliariam quando estivéssemos em campo. Após a ida a campo voltamos para a sala para construirmos os textos que relatariam o que aconteceu em campo. Após toda esta etapa completa foi a hora de socializar com todos o que aconteceu no estágio I. Esta socialização foi apresentada em slides. O estágio II teve o mesmo processo, porém a socialização desta vez foi através de <i>banners</i> já no estágio III a socialização foi através de oficinas. O modelo atendeu de forma completa e eficaz pois as vivências que tínhamos na prática tivemos conhecimentos antes na teoria, facilitando assim a vivência em campo. (A 28)</p> <p>O Estágio é uma forma de vivermos a nossa futura profissão, então no começo do estágio tudo era um processo que não tinha pé nem cabeça, mas com as orientações dos docentes, fomos desencadeando um processo valioso para a nossa futura profissão. As observações depois das orientações eram bem mais amplas e com um olhar modificado. A intervenção foi um dos processos mais difíceis aonde nós passamos com os nossos alunos, sendo que foi nesse momento é que sentimos medo, colocamos as nossas habilidades e curiosidades para funcionar e também onde subimos para sermos grandes profissionais respeitados e</p>
--	--	--

		<p>adorados por nossos alunos pelo que fazemos e transmitimos. (A 29)</p> <p>O Estágio teve início com a professora Dilma nos passando as devidas informações de como seria o estágio. Após isso fomos pegar a autorização (contrato) para podermos iniciar nosso estágio. Com o início do estágio, tínhamos que fazer a observação em campo, onde teríamos que passar por todas as turmas e escolher uma a qual iríamos fazer a intervenção, esta observação seria de 20h. Após observação dirigida de 10h, aonde observaríamos apenas a turma escolhida e por fim 6 aulas para aplicarmos a intervenção. O segundo estágio foi igual, e o terceiro mudou apenas 10h a menos na observação em campo. Além disso, tínhamos que ler textos para poder estar elaborando nosso projeto e também para saber o que aconteceria ou não com os alunos. Este processo foi duro, porém, de grande importância. (A 30)</p> <p>Começamos com muitas pesquisas, buscando fundamentação teórica para nossos estágios, construindo quadros de conceitos, fomos a campo observar as turmas de acordo com cada estágio, observamos uma turma, criamos o esboço do projeto, construímos os planos de aula e a cada passo fomos orientados pelo professor orientador. Fomos subindo</p>
--	--	---

		<p>degrau por degrau. Passamos por três estágios e muitas orientações, muitos textos, muita leitura, etc. Acredito que desta forma cada acadêmico pôde perceber a realidade da escola que estava fazendo o estágio e pôde trabalhar da melhor forma, acrescentando nas aulas de Educação Física que já existiam, trabalhando com base, respeito de uma forma inovadora para cada situação em cada escola. (A 31)</p> <p>Estudamos primeiramente textos pedagógicos, após fomos a campo observar aulas em geral e depois a turma em si na observação dirigida e mais textos para identificar os problemas. Após isso, elaboramos o projeto com muito estudo para fazermos a fundamentação teórica daquilo que seria aplicado na prática. Depois de tudo pronto, a intervenção proporcionou a aplicação da teoria na prática. Teve uma boa aceitação pelos alunos que foram trabalhados. Para a escola ficou a diversidade que se pode desenvolver nas aulas de Educação Física. (A 32).</p> <p>Nas três etapas, primeiramente “aprendemos” e fomos orientados a como observar as aulas. Em outro momento, elaboramos o projeto de acordo com a pergunta norteadora para mais tarde elaborarmos os planos. Ao término das intervenções fizemos textos e relatórios de como fomos. Desde a observação ate à intervenção, vale lembrar que</p>
--	--	--

		<p>todo esse processo foi sempre orientado pelo professor orientador. (A 33)</p> <p>Na primeira etapa de Estágio Curricular Supervisionado, fomos orientados em sala e depois inserimo-nos no contexto escolar. Observamos durante 20h todas as turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais, escolhemos uma turma baseados no protocolo de intervenção, entregue em sala, observamos durante 10h esta turma, formulamos nossa pergunta norteadora, dúvidas e certezas acerca do projeto e do âmbito escolar; elaboramos também o esboço do projeto, aonde constam todas as atividades que iríamos vivenciar, quadro de conceitos, enfim, os seis planos de aula para 6 aulas de intervenção que aplicamos. Isso tudo com muita fundamentação teórica. Após a intervenção fizemos o relatório de todas as aulas com as atividades de aprendizagem, fundamentadas e por fim as nossas conclusões a respeito do projeto. Os outros dois projetos realizados no ensino fundamental e no Ensino Médio decorreram da mesma maneira. Acredito que este modelo de estágio, veio para atender as necessidades da escola atual que são muitas, tratando-se de profissionais de Educação Física. Tal modelo faz com que futuros profissionais leiam, fundamentem-se, atualizem-se além de observar o que vai criando um olhar mais atento às necessidades do contexto</p>
--	--	--

		<p>escolar. (A 34)</p> <p>Na quarta fase iniciamos o processo de estágio com alunos da Educação Infantil e séries iniciais. Primeiramente observamos 20h de turmas de uma escola municipal de nossa cidade. Através das observações, textos relacionados à prática pedagógica, em Educação Física, conversas, questionamentos e reflexões, chegamos a uma pergunta norteadora e a um objetivo geral. Partimos para uma observação dirigida, realizada desta vez com uma turma escolhida (10 aulas). Através da pergunta norteadora retiramos conceitos que foram pesquisados e colocados no projeto através de citações de livros, dicionários, tendo como consequência, um conceito elaborado pelo próprio acadêmico. Após todas as observações, construímos os 6 planos de aula que foram aplicados em seis intervenções. Destaco também dois textos construídos anteriormente e dois textos construídos após as intervenções que relatam todas as vivências, propostas e considerações acerca do estágio. O mesmo processo foi vivenciado na 5ª fase com alunos do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) e na sexta fase com os alunos do Ensino Médio. (A 35)</p> <p>A disciplina iniciou-se na quarta fase. Primeiro os orientadores de estágio passaram as devidas orientações. Nos foi passado</p>
--	--	---

		<p>toda a base de como seria o processo, leituras de muitos textos a escolha da instituição as observações de 20 h e 10h bem como 6h de intervenção para logo após elaborarmos o projeto orientado e fundamentado com autores que embasassem a importância do mesmo. Nas fases seguintes se deram da mesma forma, tanto com o ensino fundamental como com o Ensino Médio. (A 36)</p> <p>Na primeira etapa na sala de aula, recebemos diretrizes para então começarmos as horas de observação. Após a escolha da turma partimos para mais horas de observação (agora dirigidas). Ao término dessas etapas as intervenções (6 aulas) foram realizadas. Após todo esse processo de prática partimos para a teoria através de análises de resultados e conclusões a cerca do processo realizado. Esse processo contribuiu de maneira eficaz pra conhecermos a realidade de cada escola, bem como os alunos e professores e todos os envolvidos. Tivemos a oportunidade de vivenciarmos as diferentes realidades por dois fatores: cada estágio era realizado com faixa etária diferente e cada estágio pudéssemos mudar de escola. (A 37)</p> <p>No primeiro momento fomos orientados por meio de textos refletidos, estudos e pesquisas na área da educação, não se prendendo apenas na área da</p>
--	--	--

		<p>educação física, mas também interligando diversas áreas afins. Após pesquisa de realização de trabalhos teóricos, sentimos todos prontos para irmos a campo. Na parte final de cada etapa (talvez a mais gratificante) podíamos ver os resultados tendo a sensação de planejar conseguir executar com alegria as tarefas. Isso nos trouxe mais motivação em poder estar na área este modelo é valido para os dias de hoje pois, temos que saber o quês estamos aplicando. Estágio supervisionado veio para contribuir, nos ajudar a ter conhecimento para melhor aplicar as tarefas unindo a teoria com a prática. (A 38)</p> <p>Na primeira aula, os professores passaram a ementa da disciplina e falaram como deveríamos nos apresentar nas escolas para pedir permissão para fazer o estagio e termos de compromisso. Após este processo começamos as observações (20h em campo) onde observamos varias turmas das series iniciais, depois fizemos mais 10h de observação dirigida, observando apenas uma turma e seis aulas de intervenção, isso para as series iniciais, e também para o Ensino Fundamental e Médio, este ultimo, porém, com 10h a menos. Durante este processo sempre estávamos pesquisando, construindo textos e fazendo relatórios das aulas para que nos ajudassem nas etapas de conclusões dos</p>
--	--	--

		<p>relatórios e toda semana tínhamos orientações na sala para o professor acompanhar a nossa evolução e nos auxiliar em algumas coisas. (A 39)</p> <p>No quarto semestre tivemos orientação em sala de aula, a escolha da escola, Educação Infantil e séries iniciais, autorização da escola, leitura em sala, 20h de observação nas diversas turmas, 10h de observação dirigida e 6h de intervenção, reflexões e escrita do relatório. No quinto semestre foi realizado com o ensino fundamental as mesmas etapas do semestre anterior. No sexto semestre foi com o ensino médio apenas altera-se as 20h de observação inicial para 10h. As horas de observação não acrescentaram em nada para a escola, porem as intervenções tiveram um retorno bem positivo, os alunos em todas as fases pediram que continuássemos a dar aulas. O retorno foi ótimo e atendeu as necessidades da escola. (A 40)</p> <p>No primeiro estágio na quarta fase foram realizados 20h observadas, 10h observadas dirigidas em uma determinada turma, 6 h de intervenção com a turma escolhida para aplicação, e mais as horas onde preparamos o projeto e discutimos em sala de aula os textos, totalizando 150h. No terceiro estágio, ou seja, no ensino médio, fizemos 100h. (A 41)</p> <p>Primeiramente fomos orientados de uma forma geral de como funciona o estágio.</p>
--	--	--

		<p>Nas próximas aulas conhecemos cada passo como iria funcionar o estágio. Aí veio o processo de construção de textos, através de literaturas específicas (textos, artigos, etc). Nesse meio tempo elaboramos quadro de conceitos e esboço. Este nos influenciava de forma que colocamos definições de palavras de atividades que foram para os nossos planos de aula. Este tempo observamos de uma forma geral todas as turmas, depois, de forma dirigida acompanhamos uma turma, e finalmente a intervenção com a mesma turma escolhida. Construimos mais dois textos, relatando tudo que vivemos e se nossos objetivos foram alcançados. Finalmente veio a socialização de nosso projeto. Estes mesmos passos aconteceram nas demais fases da educação básica. (A 42)</p> <p>Desde o início do Estágio Curricular Supervisionado I, a proposta colocada por nossos professores, foram sempre teoricamente embasados, aonde desde o começo vem com um grande objetivo desenvolver nosso hábito pela leitura. Sendo assim, pude perceber o quanto foi importante para o nosso conhecimento e para as crianças que receberam este conhecimento, podendo avaliar o tamanho da necessidade e importância da orientação relacionada da prática com a teoria. (A 43)</p>
--	--	--

O Curso de Educação Física atendeu às suas expectativas?	Não. A grade curricular deve ser revista.	1	<p>Não. Acredito que a grade curricular deveria ser refeita, pois temos a necessidade de fazer algumas matérias antes das outras, para facilitar o aprendizado (A 1).</p> <p>Sim. Pois realmente tive a certeza que quero trabalhar com Educação Física e no curso tive muitos conhecimentos. (A 2)</p> <p>Sim. Me deu aparato nessa área para ter certeza de que é isso mesmo que eu quero.(A 3)</p> <p>Sim. Me mostrou a importância do bom profissional de Educação Física em qualquer escola e a diferença que ele pode fazer.(A 4)</p> <p>Sim. Até surpreendeu pois, todo o conhecimento prévio que eu possuía foi alterado de maneira muito significativa, através da amplitude de disciplinas que é trabalhada na Educação Física. (A 5)</p> <p>Sim. Pois pude ter a certeza de que era isso mesmo que eu queria, meus objetivos foram todos alcançados com a conclusão dos estágios. (A 6)</p> <p>Sim. Muitas vezes é o próprio aluno que faz chegar a essas expectativas, e ao meu ver a Educação Física é isso tudo e mais um pouco. (A 7)</p> <p>Sim. Com certeza me deu</p>
	Sim, identificação com a profissão. Certeza da escolha profissional.	4	
	Sim, pois observando outros profissionais vemos que tipo queremos ser.	2	
	Sim. Proporcionou melhora significativa em meus conhecimentos.	15	
	Sim. Obtivemos ótima experiência no contexto escolar.	4	
	Sim. Ótima grade curricular e preocupação dos professores.	2	
	Não. Tinha uma expectativa muito maior ao entrar no curso.	1	
	Sim. Mas poderia ser melhor, com mais horas de estágio (prática).	1	
	Não. A infraestrutura deixou a desejar	1	

	<p>impedindo dos profissionais realizarem um trabalho melhor. Sim. Atendeu e surpreendeu minhas expectativas. Sim. Me sinto preparado para exercer a docência. Sim. Proporcionou reflexões e vivências sociais.</p>	<p>8</p> <p>3</p> <p>2</p>	<p>muita base para seguir em frente na minha carreira profissional. (A 8) Sim. (A 9) Sim. Pois consigo estar em meio ao esporte e através dele, ajudar na formação do ser humano. (A 10) Sim. Estava ciente que os conhecimentos seriam claros, porém, breves. (A 11) Sim. Eu buscava o conhecimento e encontrei. Porém sempre é preciso ir em busca de mais. (A 12) Sim. Obtivemos mais experiência e uma vivência positiva com o ambiente escolar (A 13) Sim. Por estar satisfeito com o conhecimento e a disciplina em geral. (A 14) Sim. Desde o primeiro passo do vestibular até o último, sua cabeça não é mais a mesma. A vida acadêmica proporciona movimentos infinitos na Educação. (A 15) Sim. De uma forma geral, sim. Devido as grades curriculares e a exigência e a preocupação dos professores com os acadêmicos (A 16). Sim. (A 17) Sim. Para mim como acadêmica e futura profissional, o curso foi maravilhoso. Porém a cada dia que passa, surgem novidades. É dever de cada um de nós buscar ia além do que nos é dado. (A 18) Sim. Considero-me após o término do curso, apto para exercer esta profissão, pois o curso nos possibilitou conhecimento e experiência</p>
--	--	----------------------------	---

			<p>suficiente para a docência.(A 19)</p> <p>Sim. Acredito que melhorou muito desde o início e vai melhorando a cada semestre, de acordo com as necessidades.(A 20)</p> <p>Sim. O curso de Educação física tem várias opções de trabalho e com isso a faculdade trouxe uma força máxima de profissionais que entendem de seus assuntos. (A 21)</p> <p>Não. Acredito que não, pelo fato que me leva a compreender uma gama de fatores onde a minha expectativa era maior do que a vivenciada no Curso (A 22)</p> <p>Sim. Atendeu em termos, pois criteriosamente não temos alguns conhecimentos práticos importantes, como mais horas de estagio (pratica) (A 23)</p> <p>Não. Tivemos ótimos professores, porem, a infraestrutura deixou a desejar, impedindo que estes profissionais nos ensinassem ainda mais seus conhecimentos. (A 24)</p> <p>Sim. Pois além da teoria a prática é muito gratificante. (A 25)</p> <p>Sim. Atendeu e surpreendeu minhas expectativas. Pude observar como é ampla a profissão que escolhi.(A 26)</p> <p>Sim. Pois me sinto preparado e atender as necessidades dos colégios, mas sempre pensando em uma formação continua onde o profissional sempre se atualiza. (A 27)</p> <p>Sim. Pois entrei com a expectativa de que sairia com o conhecimento direcionado e</p>
--	--	--	---

			<p>hoje vejo que ele foi direcionado para varias áreas. (A 28)</p> <p>Sim. Atendeu por que meu deu bastante ênfase no meu olhar para seguir adiante como professora. (A 29)</p> <p>Sim. Foi melhor do que eu esperava. Pois vivenciamos a realidade da Educação Física e conhecemos muitas coisas que vão fazer a diferença em nossa vida profissional. (A 30)</p> <p>Sim. Me deu a base que eu precisava e buscava para a minha profissão. (A 31)</p> <p>Sim. Pela diversidade das disciplinas estudadas onde abrange um grande conteúdo dentro da área da saúde e bem estar do ser humano e suas práticas.(A 32)</p> <p>Sim. Pois tivemos uma vivencia nova e gratificante nas aulas. (A 33)</p> <p>Sim. Vejo que é uma preocupação em transformar a Educação Física e tudo o que a engloba em algo muito além do físico, mas também mental e emocional. (A 34)</p> <p>Sim. Principalmente pela vivencia com alunos de toda a Educação Básica. Possibilitando trocas, reflexões, questionamentos e construção do conhecimento juntamente com professores, acadêmicos e alunos das escolas. (A 35)</p> <p>Sim. Pois nos foi dada uma base sólida não ficando somente na teoria, nos proporcionando a chance de colocar na prática tudo o que vivenciamos na Instituição. (A 36)</p>
--	--	--	--

			<p>Sim. Em muitas matérias, o empirismo (visão que eu obtinha) foi deixada de lado, para então em compreender todo o mecanismo seja de algum esporte, como o nosso corpo humano (funções, adaptações, e crescimento e desenvolvimento). (A 37)</p> <p>Sim. Dentro das expectativas, claro que tem a convicção de que na profissão, lá dia a dia, isso é pouco, mas sempre buscando se aperfeiçoar, tudo da certo. (A 38).</p> <p>Sim. Pude perceber o quanto a Educação Física vem evoluindo e transformando o estilo de vida das pessoas. (A 39)</p> <p>Sim. Acredito ser capaz de planejar aulas que desenvolvam as habilidades afetivas, motoras, cognitivas e sociais e que acrescentem experiências positivas aos alunos. (A 40)</p> <p>Sim. Pois tanto teoricamente como na prática, interagimos e deparamos com situações que nos colocaram a par do curso.(A 41).</p> <p>Sim. Aprendemos o básico do necessário, temos que nos especializar e buscar sempre atualização para podermos melhorar ainda mais (A 42).</p> <p>Sim. Enquanto estive na posição de docente vi o quanto ela contribuiu para a minha formação, mesmo que hoje eu ainda não esteja atuando na área.(A 43).</p>
O Estágio Curricular Supervisionado	<p>Sim. Porém é muito cansativo.</p> <p>Sim. Pois além da</p>	1 13	<p>Sim. Apesar de ser muito cansativo, atendeu sim.</p> <p>Clareou minhas idéias e meus</p>

<p>atendeu às suas expectativas?</p>	<p>teoria, vivenciamos a prática no contexto escolar. Sim. Me colocou diante da realidade escolar. Sim. Atendeu às minhas expectativas, mas poderia ter mais horas. Sim. Os professores foram fundamentais para o sucesso do estágio. Sim. Proporcionou reflexões sobre a prática. Sim. Proporcionou vivência pedagógica pois sem ele, não estaríamos preparados para a docência. Sim. Com ele experimentamos nossa intenção profissional.</p>	<p>10</p> <p>2</p> <p>8</p> <p>4</p> <p>6</p> <p>1</p>	<p>pensamentos e também a visão quanto aos alunos e escola. (A 1)</p> <p>Sim. Pois além da teoria, tivemos a prática, o qual me estimulou a dar aula de Educação Física. (A 2)</p> <p>Sim. Pela forma da qual, os professores de estágio, colocaram os temas a serem trabalhados dentro da sala de aula e no momento no qual fomos a campo. (A 3)</p> <p>Sim. Me trouxe à realidade, ao esporte, à vida.(A 4)</p> <p>Sim. Através dele consegui conciliar teoria e pratica. (A 5)</p> <p>Sim. Nossos objetivos dos três estágios foram alcançados e superadas as expectativas. (A 6)</p> <p>Sim. Esta disciplina nos coloca no dia a dia da escola. Através da prática associada com a teoria. (A 7)</p> <p>Sim. Tive um aprendizado muito grande tanto na teoria como na prática. (A 8)</p> <p>Sim. (A 9)</p> <p>Sim. Conseguimos vivenciar muitos casos, adquirimos conhecimentos, experiências e a vivência de ser um profissional de Educação Física. (A 10)</p> <p>Sim. Os professores estavam dispostos a ajudar e a colaborar para os acontecimentos que vinham a partir de duvidas e certezas. (A 11)</p> <p>Sim. Me proporcionou o contato com os alunos, fazendo com que conseguíssemos colocar em prática o que aprendemos. (A 12)</p> <p>Sim. Forneceu um maior conhecimento das atividades</p>
---	--	--	---

			<p>da escola. (A 13)</p> <p>Sim. Por ajudar nas dúvidas, nas certezas e em tudo que relaciona a teoria e a prática.(A 14)</p> <p>Sim. Em forma de agradecimento a todos os que passaram por esta etapa maravilhosa de um sonho enfim realizado. (A 15)</p> <p>Sim. Porque através dos 3 processos de estágio, consegui compreender um pouco da vivência entre escola, professor e aluno. (A 16)</p> <p>Sim. Recebemos toda a orientação dos professores, desde o início até o final do estágio. Todo estágio foi muito proveitoso e vimos que a Educação Física precisa de várias mudanças. (A 17)</p> <p>Sim. Me deu a segurança e a certeza de ser o que eu quero, pois sem o estágio não teria adquirido na prática a experiência a vivenciar a teoria na prática.(A 18)</p> <p>Sim. Ela nos possibilitou uma torça de experiências com profissionais da área, nos deixando mais seguros e aptos para exercer a profissão. (A 19)</p> <p>Sim. (A 20)</p> <p>Sim. Por que quando precisei de uma força sempre tive dos meus orientadores. (A 21)</p> <p>Sim. Graças ao Estágio, os futuros educadores físicos, aprenderão a compreender as variações, as vertentes da educação em seu processo de ensino-aprendizagem. (A 22)</p> <p>Sim. Pois o que fizemos é bem aproveitado no momento e serve para reflexões, apenas a quantidade de horas, achei</p>
--	--	--	---

			<p>pouco.(A 23)</p> <p>Sim. Porque nossos orientadores além de serem ótimos professores, sempre foram nossos companheiros durante o estágio, sempre suprimindo nossas dúvidas.(A 24)</p> <p>Sim. Pois a disciplina nos mostrou como devemos intervir com os cidadãos. (A 25)</p> <p>Sim. Atendeu e nos complementou para obtermos certa experiência quando fomos lecionar. (A 26)</p> <p>Sim. Porque querendo ou não, nos ensinou que Educação Física não é só prática, mas sim, um grande estudo de tudo, para depois ir para a prática. (A 27).</p> <p>Sim. Sem ele chegaríamos no mercado de trabalho sem vivência nenhuma. (A 28).</p> <p>Sim. Porque me ensinou como devo me comportar nas dificuldades da escola (que a escola nos traz). (A 29)</p> <p>Sim. Com certeza foi de muita valia e de grande importância. No estágio vivenciamos a prática e foi nessa hora que decidimos se era isso mesmo que queríamos. (A 30).</p> <p>Sim. É impossível alguém sair do Estágio Curricular Supervisionado sem aprender. É a experiência fundamental para a nossa profissão (A 31).</p> <p>Sim. Pela relação que teve entre a teoria e a prática fez com que tivéssemos uma noção clara que nem tudo que se é planejado na teoria, dará certo na prática. (A 32)</p> <p>Sim. Pois me preparou melhor para aquilo que aguardo lá fora</p>
--	--	--	---

			<p>depois de formado. (A 33)</p> <p>Sim. Pela constante pesquisa e leitura a que somos submetidos, mudando o que antes era só prática para uma relação teórico-prática (A 34).</p> <p>Sim. Tive a possibilidade de juntar teoria e prática, vivenciando a realidade do mercado de trabalho.(A 35)</p> <p>Sim. Nos estimulou, trouxe perguntas, orientação, acompanhamento, nos proporcionou a chance da leitura. (A 36)</p> <p>Sim. A disciplina nos serviu como base para nos dirigirmos às observações e intervenções com olhar crítico e investigador. (A 37)</p> <p>Sim. Planejar, estudar, antes de ir a campo é o melhor caminho. O estágio contribuiu para a formação acadêmica.(A 38)</p> <p>Sim. Pude unir teoria e prática, fomos inserido na comunidade (escola) e preparados para a docência.(A 39)</p> <p>Sim. Porém não concordo com a quantidade de aulas de observação, pois na minha opinião elas acrescentam muito pouco, não sei se foi por ser em escolas públicas, onde os professores somente “jogam a bola”. (A 40)</p> <p>Sim. Desde o início, nos foi repassado e explicado, juntamente com textos que nos ajudaram para uma melhor compreensão. (A 41)</p> <p>Sim. O Estágio deu a nós a prática em meio a tanta teoria, através dele, tivemos o primeiro contato direto com a nossa profissão. (A 42)</p>
--	--	--	--

			Sim. Foi excelente, oportunizando-nos a obter vivencia, a prática, deixado de ser apenas palavras, tornando-o real. (A 43)
O Estágio Curricular Supervisionado foi suficiente? (Relação teoria-prática)	<p>Não. O Estágio deveria compreender mais horas.</p> <p>Sim. Deu para ter um bom embasamento durante as três etapas.</p> <p>Não. O acervo bibliográfico deixou a desejar.</p> <p>Sim. Atendeu minhas necessidades em relação às práticas pedagógicas.</p> <p>Sim. Pudemos ver que nem tudo o que acontece na teoria, acontece na prática.</p> <p>Sim. As discussões em sala proporcionaram ótima reflexão.</p> <p>Sim. Esta vivência, relacionando a teoria com a pratica nos auxiliou muito para exercer a docência.</p>	<p>6</p> <p>3</p> <p>1</p> <p>16</p> <p>2</p> <p>2</p> <p>15</p>	<p>Não. Acredito que a prática deveria estar mais presente, como por exemplo, vamos resolver um problema de uma turma em poucas aulas? O estágio deveria ter início na primeira fase.(A 1)</p> <p>Sim. Houve três etapas onde presenciamos todas as fases da educação básica. Assim pudemos ter noção de como trabalhar com todas as idades. (A 2)</p> <p>Não. Pela forma de como foi passado pelos professores, tudo bem, mas a falta de livros didáticos poderiam estar nos amparando muito melhor.(A 3)</p> <p>Sim. Busco muito na teoria para então transmitir e ter muito mais conhecimento.(A 4)</p> <p>Sim. Porque atendeu as minhas necessidades em relação às práticas pedagógicas.(A 5)</p> <p>Sim. Foram boas porque podemos ver que nem tudo que está na teoria acontece na prática realmente. Isso nos possibilitou maiores desafios e conhecimentos na área.(A 6)</p> <p>Sim. Vários assuntos foram debatidos em sala de aula, tudo pertinente à educação física escolar, sobre a nova postura e métodos de dar aula.(A 7)</p> <p>Não. Acho que poderia ter umas horas a mais na prática</p>

			<p>pedagógica.(A 8)</p> <p>Sim.(A 9)</p> <p>Sim. Pois o estágio dá ao acadêmico o que o espera na escola, o resto conseguimos no decorrer da carreira. (A 10)</p> <p>Sim. Foram momentos de reflexão onde desenvolvemos a relação teoria e prática.(A 11)</p> <p>Sim. Mas são muito poucas do que vamos encontrar lá fora, mas isso cabe a nós procurar conhecimento aprofundado que iremos precisar.(A 12)</p> <p>Sim. Sempre tivemos orientação e muita pesquisa que logo era assimilada com a prática.(A 13)</p> <p>Sim. Pois consegui tirar as minhas dúvidas e concluir os meus trabalhos.(A 14)</p> <p>Sim. Desde a pesquisa em livros até a aplicação nos primeiros planos de aula. (A 15)</p> <p>Sim. Acredito que para uma formação acadêmica está bom, pois a experiência é conquistada durante os anos de profissão. Talvez poderia ter 10 aulas de intervenção.(A 16)</p> <p>Sim. Pois em sala de aula fomos orientados, construímos textos para então depois irmos a campo, e também durante o estágio a campo, recebemos as orientações devidas. (A 17)</p> <p>Sim. Foram suficientes, pois, tivemos as devidas orientações e todo o embasamento necessário para relacionar com a prática. (A 18)</p> <p>Não. Vejo que seria melhor ter 6 horas de observação dirigida e 10h de intervenção. Não que as seis horas não sejam suficientes, mas 10h de</p>
--	--	--	--

		<p>observação dirigida, considero muito tempo perdido. (A 19)</p> <p>Sim. Creio que essa vivência nos auxiliou muito, não somente com relação ao estágio, mas no direcionamento profissional de cada um. (A 20)</p> <p>Sim. Porque tivemos que apresentar os planos para os professores e a parti daí, procurávamos melhorar o projeto, discutindo, opinando, refletindo. (A 21)</p> <p>Sim. Plenamente, esta relação foi de fundamental importância, pois fazia com que nos sentíssemos seguros, amparados pelo processo, recorriamos à teoria e somávamos à prática. O resultado era o melhor possível. (A 22)</p> <p>Sim. Pois a teoria se encaixa bem na prática inicial, não quer dizer que as horas de intervenção prática foram suficientes. (A 23)</p> <p>Não. Em algumas disciplinas faltou tempo. (A 24)</p> <p>Sim. As práticas foram muito boas, pois por estar relacionando os conhecimentos teóricos na prática. (A 25)</p> <p>Sim. O embasamento teórico ligado com a prática foi o que enriqueceu nosso pensamento e nos provou que não existe uma prática sem a teoria.(A 26)</p> <p>Sim. Mostrou-nos que podemos e devemos incluir a teoria em nossas aulas, para sempre criarmos algo novo. (A 27)</p> <p>Sim. Pois cada dificuldade que tínhamos era só recorrer para a teoria que encontrávamos a solução. (A 28)</p>
--	--	--

			<p>Sim. Tudo que eu realizei em meu estágio com os alunos foi de encontro com a teoria e a prática. (A 29)</p> <p>Sim. Se a teoria que foi passada de forma excelente, não conseguiríamos vivenciar a prática. (A 30)</p> <p>Sim. Tudo que vimos na teoria fizemos o máximo para vivenciarmos na prática e vice-versa.(A 31)</p> <p>Sim. Para uma primeira impressão do que é dar uma aula, é essencial. Ter essa vivencia do dia a dia na escola, foi de grande valia.(A 32)</p> <p>Sim. Aprendemos a pesquisar e como fazê-lo colocando em prática. (A 33)</p> <p>Sim. Desde o início até agora tivemos a muitas leituras importantes para a vivência prática porque não há uma boa prática sem a teoria.(A 34)</p> <p>Sim. Através da pesquisa acerca dos conceitos obtidos pela pergunta norteadora foi possível obter toda a teoria necessária para formular, planejar e refletir sobre o projeto no qual seria aplicado posteriormente.(A 5)</p> <p>Sim. Pois através da prática tivemos certeza que a teoria por si só não basta e podemos experimentar na prática, tudo o que vivemos em teoria.(A 36)</p> <p>Sim. Acredito que foram suficientes para realizarmos um bom projeto.(A 37)</p> <p>Sim. Esteve dentro da expectativa aquilo que foi estudado e pesquisado.Foi realmente o que encontramos nas escolas.(A 38)</p> <p>Sim. Durante estas etapas, sim,</p>
--	--	--	--

			<p>mas há sempre mais a ser buscado. Temos que estar sempre estudando e se atualizando. (A 39)</p> <p>Sim. Trabalhamos com embasamento teórico bastante rico, tanto os textos indicados pelos professores quanto os que tivemos que pesquisar. Por isso acredito ter ido para a prática bastante confiante.(A 40)</p> <p>Sim. Tudo o que nos foi passado na teoria ajudou-nos na prática. (A 41)</p> <p>Sim. Com textos lidos, dirigimos de forma diferente a cada detalhe, conseguimos contribuir mais com os alunos.(A 42)</p> <p>Sim. Precisamos estar sempre embasados teoricamente para podermos contribuir na prática. (A 43)</p>
<p>Permitiu estabelecer relações e fazer reflexões?</p>	<p>Sim. O estágio nos permitiu ler muito e isso facilitou nas reflexões e na prática pedagógica.</p> <p>Sim. Atendeu minhas expectativas.</p> <p>Sim. Além das leituras, discussões e o contato com a escola, estabelecemos relações e pudemos refletir sobre a prática.</p> <p>Sim. Além dos textos, discussões, o contato com os orientadores</p>	<p>9</p> <p>4</p> <p>20</p> <p>2</p>	<p>Foram muitas leituras de textos (livros) que fizemos, tendo assim muitas reflexões e várias coisas que estavam na literatura foram confirmadas na prática. Acredito que procurar ler sempre e estar atenta às mudanças que acontecem também ajuda bastante. Mas o estágio principalmente nos obriga a ter hábito de ler, estudar, perguntar e aprofundar. (A 1)</p> <p>Sim. Houve muitas reflexões e relações, as quais com essa vivência desenvolvi uma pedagogia apropriada na minha formação inicial. (A 2)</p> <p>Com o passar do tempo, o Estágio Curricular nos fez ler, conhecer e entender de assuntos no qual era de suma</p>

	<p>também auxiliou neste sentido. Sim. Pois até na escolha da faixa etária em que gostaríamos de trabalhar ele nos auxiliou, bem como a certeza de ter escolhido o curso certo. Sim. O estágio nos mostrou que antes de tudo, é preciso planejar.</p>	<p>3</p> <p>2</p>	<p>importância para nossa formação, pois não adiantaria nada se tivéssemos somente a prática para trabalhar de não conhecêssemos a realidade do dia a dia das escolas, ou a diferença de cada aluno. (A 3) Através de pesquisas, erros, acertos e da vivência com nossos discentes. Foram muitas buscas através de livros e artigos, os quais enriqueceram o conhecimento. (A 4) Em meio ao estágio, o acadêmico planeja de que forma ira para a ação docente, muitas vezes o planejado não era o suficiente para o sucesso na intervenção. Nesse caso o acadêmico traz para seu orientador, suas dúvidas, suas ideias, seu planejamento, etc. Então dentro de sala, na faculdade, busca-se uma maneira de solucionar a questão em vigor e alcançar os objetivos estabelecidos para a ação docente.(A 5) Sim. Pois com o Estágio pude ter certeza da área de que queria atuar, na Educação Física (Escolar). (A 6) Durante as observações dos alunos e nas intervenções.Tentar imaginar o que acontecesse na cabeça de uma criança, suas ações e tudo o que diz respeito à ela.(A 7) Acho que tendo uma boa base na teoria, nos textos reflexivos, puder fazer minhas conclusões e alcançar meus objetivos. (A 8) Aprendendo a colocar em prática a teoria que nos era passada. (A 9) Através da junção da teoria e</p>
--	---	---------------------------------	--

		<p>prática que consegui desenvolver uma das melhores ideias dos melhores conhecimentos e experiências. Pois temos o embasamento teórico e com ele podemos confirmá-lo na prática. (A 10)</p> <p>As aulas práticas é o maior campo de trabalho, porem a teoria deve estar andando juntamente pois é a partir dela que fundamentamos um trabalho. (A 11)</p> <p>Através dele pudemos perceber como está a situação dos profissionais de Educação Física, fazendo com que não cometamos os mesmos erros. Buscando melhorar o ensino dos alunos. (A 12)</p> <p>Sim, pois sempre tínhamos embasamento teórico o que nos dava uma linha de pensamento a seguir, isto somado à prática, fez com que durante nossa formação, já tínhamos recursos para reformular maneiras de pensar. (A 13)</p> <p>Sim, em cada momento de dúvidas tínhamos apoio e assim conseguir com sucesso o objetivo (A 14)</p> <p>Este estágio me fez compreender a articulação que se deve ter entre aluno-aluno, professor-aluno, assim como os envolvidos em uma sociedade. (A 15)</p> <p>Através de muita leitura, procura em livros e vivência em campo. (A 16)</p> <p>Que a maioria dos professores não elaboram e não aplicam aulas dirigidas e que muitas das vezes, apenas aplicam o futsal, basquete, vôlei e handebol, esquecendo assim</p>
--	--	--

		<p>das outras modalidades esportivas. (A 17)</p> <p>Primeiramente o estágio fortaleceu o hábito da leitura, da pesquisa. Proporcionou o contato com a escola, a prática, o envolvimento dos alunos e professores, contribuiu no direcionamento do olhar, do crescimento a cada etapa vivida, a autocrítica. (A 18)</p> <p>Com os textos que nos foram fornecidos, com as orientações dos professores, foi possível estabelecer tais relações. (A 19)</p> <p>Pudemos observar o comportamento, o processo pelo qual, profissionais que atuam na área passam, tivemos a chance de passar por isso, e poder refletir se é isso mesmo que queremos, se seremos profissionais competentes, e qual o futuro que queremos para os nossos alunos e como podemos realizar nossas aulas da melhor forma. (A 20)</p> <p>O Estágio desde o primeiro momento é bastante refletido por todos os envolvidos. Ele ajuda a pessoa a crescer em atitude, e em busca de novos conhecimentos. (A 21)</p> <p>Éramos amparados por uma falsa realidade impregnada pelo “achismo”, então quando passar a fazer parte do contexto e a se ver envolvido no todo, algumas de muitas atitudes tanto no pensar quanto no agir, eram derrubados, nos cedíamos a pesquisar, analisar, e conseqüentemente mudar. (A 22)</p> <p>Através das leituras temos</p>
--	--	--

		<p>grande ganho de conhecimento sobre a realidade que vamos ser inseridos, mas dificilmente alcançamos uma pedagogia apropriada individual. O que quer dizer que em termos iniciais, o estagio alcançou seu objetivo.(A 23)</p> <p>Para mim foi muito importante a vivência direta com os alunos durante o estágio. Com isso fiz varias reflexões e me fez ter outra visão do professor de Educação Física, que vai além do professor que dá aula em um ginásio, ele precisa ir além. (A 24).</p> <p>Permitiu fazer descobertas e vivências com os alunos. (A 25)</p> <p>Dentro da nossa caminhada, dentro do estágio, pudemos perceber qual pedagogia será mais apropriada para cada faixa etária, e que o professor é quem deve saber lidar com as diferenças das idades.(A 26)</p> <p>O Estágio Curricular Supervisionado, após todas as relações e reflexões, mostrou-me várias vertentes que poderei seguir para inovar as minhas práticas. (A 27)</p> <p>De que somente através do registro deixamos nossa vivência para os outros e que é preciso sempre estar lendo e se atualizando para que possamos desenvolver um bom trabalho. (A 28)</p> <p>O Estágio me ajudou a fazer reflexões de como o professor deve agir com a aula livre. Porque uma brincadeira que o professor realiza com os alunos não é aula livre. Para mim como futura docente, vou</p>
--	--	--

		<p>considerar aula livre a liberdade que as crianças desenvolvem nas atividades, colocando suas ideias e a sua imaginação, sendo que somos livres de fazer ou não uma atividade. (A 29)</p> <p>O Estágio foi uma fase (a fase mais importante na minha opinião) em que passamos por momentos ótimos, em que tudo o que planejávamos dava certo, tudo saia as mil maravilhas, porém, também aconteceram contratemplos aonde tínhamos que tomar decisões e agir rapidamente. Essa experiência foi muito boa. (A 30)</p> <p>Vivenciei minha profissão, senti na pele o que é ser uma professora de Educação Física, a cada estágio fui descobrindo novas coisas, e abri os olhos para uma outra realidade. A realidade da Educação Física escolar. Hoje me sinto capaz de exercer minha profissão.(A 31)</p> <p>Sim, ao chegar nesta etapa final, posso concluir que hoje posso planejar uma aula para diferentes níveis escolares, através desta vivencia que tive nas três etapas do estágio, sabendo que para cada fase, em que as crianças se encontram é um método de conteúdo a ser trabalhado. (A 32)</p> <p>Nas observações víamos problemas nas turmas e tínhamos que pesquisar para saber cientificamente o que fazer e como colocar isto em prática para “eliminar” os problemas que encontrávamos. (A 33)</p> <p>O Estágio me deu a certeza de que temos um longo caminho a</p>
--	--	--

		<p>seguir para modificar a Educação Física que temos. (A 34)</p> <p>Destaco os textos investigados pelos professores para análise e produção de outros textos. Através destes, tivemos oportunidade de trocar informações com outros acadêmicos e professores. Além de adquirir maior conhecimento sobre a prática pedagógica do profissional de Educação Física. Aplicando a teoria na prática foi possível estabelecer uma relação entre esses fundamentos, principalmente durante a produção dos relatórios de cada aula de intervenção.(A 35)</p> <p>Foi através do estágio que tive a certeza de ter feito a escolha do curso certo, pois, conhecendo a realidade, a prática, vivendo o momento, senti que estava no caminho certo. (A 36)</p> <p>Como dito anteriormente, as observações serviram para nos aproximar dos alunos, dos professores das escolas, pois não estávamos apenas refletindo as ações que decorriam, mas também criando as ações com os alunos, onde estaríamos também analisando o caráter dos alunos, o que eles gostavam, que realidade eram a deles na escola e em casa; enfim, tudo foi um somatório de muito valor para nós. (A 37)</p> <p>O estágio me fez refletir sobre a importância da relação da prática com a teoria, dependência da prática com a teoria e vice-versa. Saber</p>
--	--	--

		<p>conhecer para depois fazer, com certeza é o caminho. Aplicar por aplicar, não demonstra conhecimento. (A 38)</p> <p>Através de textos, pesquisas, relacionar as matérias já estudadas com a prática. Ou seja, as intervenções, ser inseridas no âmbito escolar. (A 39)</p> <p>O Estágio me fez refletir o quanto estão ultrapassados os professores que eu observei e para mim foi uma pena não ter contado com escolas particulares para poder comparar as duas realidades e tirar minhas dúvidas se as aulas são diferentes ou não. Com certeza aplicarei aulas muito diferentes das que eu observei. (A 40)</p> <p>O Estágio Curricular Supervisionado me ajudou a ter uma melhor visão da Educação Física escolar, já que a única visão era aquela de quando eu era aluna. E com isso consegui obter críticas construtivas que ajudaram a desenvolver a melhor pedagogia que agora irei seguir como profissional. (A 41)</p> <p>Sim, aliando a teoria à prática conseguimos entender muitas coisas, conhecer as características peculiares de cada escola em que trabalhamos e de cada aluno. Um ponto importante é a experiência que o estágio nos traz. (A 42)</p> <p>Sempre podemos expressar nas vivências e trocar reflexões com nossos orientadores, isso nos ajuda a relacionar mais nos</p>
--	--	--

			auxiliando com a vivência. (A 43)
De que maneira os textos selecionados contribuíram para a formação inicial?	<p>Os vários textos eram muito ricos em informações que levaremos para a vida toda</p> <p>Os textos nos passaram ideias e sugestões para a prática do projeto docência.</p> <p>Levou-nos a ter um amplo conhecimento da Educação Básica e suas características e fragilidades.</p> <p>Os textos contribuíram para nos dar uma base teórica capaz de se tornar reflexiva em nossas ações educativas.</p> <p>Os textos mostraram de maneira clara como trabalhar com o ser humano, respeitando suas individualidades.</p> <p>Os textos direcionaram nosso olhar para aquilo que era realmente necessário e causaram mudança em nossas concepções através da</p>	<p>3</p> <p>10</p> <p>9</p> <p>13</p> <p>1</p> <p>9</p>	<p>Vários textos, alguns autores diferentes e a nossa realidade. Os textos foram muito ricos em informações e tudo o que aprendemos através deles, com certeza levaremos para a vida toda. (A 1)</p> <p>Através de ideias, métodos aplicados e sugestões de prática de docência. (A 2)</p> <p>Os textos selecionados nos proporcionaram um amplo conhecimento da Educação Básica, não só como aplicar nossos planos de aula, mas sim, conhecer o sentido de como trabalhar com cada serie em particular. (A 3)</p> <p>Nos deram embasamento retratando a realidade e até a dificuldade passada hoje em dia, mas que para tudo há uma solução. (A 4)</p> <p>Auxiliando no interesse e na busca de mais literaturas específicas para melhor elucidar o projeto de docência. (A 5)</p> <p>Eles contribuíram fornecendo uma base reflexiva para dar a iniciação na Educação. (A 6)</p> <p>De maneira clara nos mostrou que nos iremos exercer uma profissão que lida com seres humanos e que estes seres humanos pensam e cada um tem a sua individualidade. (A 7)</p> <p>Cada texto teve a sua importância, cada um se adequando a cada etapa do nosso estágio.(A 8)</p> <p>Através de leituras e planejamentos. (A 9)</p>

	reflexão.	<p>Levando as ideias que os textos traziam para a prática, e podendo confirmá-los, ou não. (A 10)</p> <p>Os textos são muito ricos em conteúdos e nos permitiu muitas vezes, dentro dos seus aspectos estar constantemente debatendo e socializando. (A 11)</p> <p>Através dos textos tivemos a base do conhecimento, que nos ajudou no momento que estávamos elaborando os projetos e até mesmo nas intervenções. (A 12)</p> <p>Direcionando e alertando para a prática (A 13)</p> <p>Os textos faziam a gente muitas vezes refletir a opinião deles e depois a nossa (dialética) assim, achar a melhor maneira de fazer certo. (A 14)</p> <p>Os textos nos deram uma visão mais temperada e aguçada ao que ainda estava para acontecer. (A 15)</p> <p>Através da literatura, podemos estar embasando teoricamente para assim proporcionar atividades de qualidade aos discentes, contribuindo assim para uma melhor formação e qualidade de vida. (A 16)</p> <p>Deram todo embasamento para o nosso estágio e a nossa ida a campo e a elaboração de todo o projeto. (A 17)</p> <p>Não respondeu (A 18)</p> <p>Os textos nos davam embasamento, nos mostrando a forma correta de agir perante a prática.(A 19)</p> <p>É muito importante instigar e ter crítica sobre o que iremos trabalhar. Houve um conhecimento muito grande através dos textos oferecidos. É</p>
--	-----------	--

		<p>no embasamento que vamos buscar a verdade ou os critérios sobre o que vamos trabalhar. (A 20)</p> <p>Os Estágios nas três fases fazem você buscar tudo o que pensa e até o que você não imagina. Ajuda a tentar mudar a Educação Física atual e a refletir sobre as atitudes dos envolvidos. (A 21)</p> <p>Os textos nos direcionavam de maneira consistente a compreender <i>a priori</i> distante dos nossos olhos, tínhamos a partir dali um caminho fundamentado. Nos sentíamos seguros em realizar nosso proposto perante o Estágio. (A 22)</p> <p>A melhor possível, pois nos alertou (quem realmente leu e refletiu) sobre a realidade que encontraremos. (A 23)</p> <p>Todos os textos foram importantes, cada um deles se encaixou nas etapas em que íamos seguindo. (A 24)</p> <p>Os textos estavam de acordo com cada formação para a docência para que podemos atuar na área da Educação.(A 25)</p> <p>Os autores foram fundamentais para darmos o ponta pé inicial. Com eles ficamos orientados ao invés de sairmos sem rumo, foram os autores que direcionara nosso olhar para aquilo que realmente era necessário.(A 26)</p> <p>Eles mudaram completamente a minha visão da Educação Física, pois antes de entrar na graduação só conhecia uma Educação Física: tecnicista e com todo o estudo desses</p>
--	--	---

		<p>textos, mudei minha visão e agora posso defender a educação física com embasamento teórico.(A 27)</p> <p>Que devemos ter um olhar direcionado e não aceitar alguns tipos de atitudes que são tomadas por alguns docentes. (A 28)</p> <p>Os textos selecionados pelos docentes sempre fizeram uma comparação entre o proposto e o vivido, sendo muito bem escolhidos. (A 29)</p> <p>Contribuíram muito, pois eram textos muito bons onde explicavam de que forma deveríamos agir, como tinha que ser nosso olhar, enfim, contexto questões muito importantes para podermos elaborar e produzir nosso projeto.(A 30)</p> <p>Os textos ajudaram a compreender cada momento que estávamos vivenciando e o nos preparava para o que vinha pela frente. (A 31)</p> <p>Os textos estudados Foram de grande importância, pois deles tivemos a importância de conhecer nossos alunos as suas características e a diversidade das aulas com conteúdos que os chame atenção e os desenvolva. (A 32)</p> <p>Pois lendo saberíamos que caminhos percorrer e por onde começar, além da própria reflexão sobre os textos, pois a maioria tinha muito conteúdo e contribuíram bastante. (A 33)</p> <p>Os primeiros textos nos ensinaram a observar o contexto escolar e depois seguiu-se em números que nos mostravam os problemas e necessidades atuais</p>
--	--	---

		<p>nas quais nós, como futuros profissionais teremos que atuar de maneira consciente. (A 34)</p> <p>Cada texto estava de acordo com que iríamos vivenciar no processo de estagio. Como por exemplo o texto sobre: “o olhar na prática pedagógica”, estávamos lendo sobre como deveríamos agir nos primeiros contatos com os alunos, onde deveríamos observar não somente os alunos mas todo o contexto apresentado. (A 35)</p> <p>Os textos foram fundamentais, pois através deles, conseguimos ter uma visão mais ampla do cotidiano escolar. (A 36)</p> <p>Através dos textos, mudamos nosso modo de pensar, analisar e ate mesmo observar, pelo fato de após as leituras dos mesmos, estarmos com embasamento científico e teórico acerca do que iríamos vivenciar na prática. (A 37)</p> <p>Todos pertinentes; nos deram rumo e destino inicial. Os textos nos habilitaram até certo ponto e nos ajudaram nas decisões. (A 38)</p> <p>Através de textos reflexivos que mostram as características de cada etapa da Educação Básica. (A 39)</p> <p>Os textos para mim foram uma espécie de guia aonde foi possível analisar cada passo da etapa a seguir, porém, no meu caso, foi preciso a ajuda da professora para entendê-los, pois achei um tanto difícil de compreender, especialmente os da quarta fase. (A 40)</p> <p>Ajudaram e contribuíram de maneira construtiva, pois o estágio é um processo</p>
--	--	--

			<p>construtivo que aos poucos e com pesquisa vai contribuindo para a formação. (A 41)</p> <p>Através destes conseguimos entender, conhecer novas formas de ajudar os alunos, métodos apropriados nos auxiliaram durante este período.(A 42)</p> <p>Estimularam a sermos críticos, criativos, e capazes de questionar algo que não foi desejado. (A 43)</p>
<p>Como você poderá aplicar os conhecimentos adquiridos na formação docente através do Estágio?</p>	<p>Cada série possui características diferentes. É preciso respeitar cada faixa etária.</p> <p>Aplicar aulas planejadas e diferenciadas contendo:</p> <p>atividades lúdicas, jogos, cooperação, socialização, etc.</p> <p>É necessário planejar bem as aulas, com objetivos a serem atingidos através da literatura.</p> <p>O educador deve assumir uma postura exemplar diante de seus alunos e planejar bem as aulas.</p> <p>O educador deve se aperfeiçoar sempre.</p> <p>Buscar a inovação em suas práticas constantemente.</p>	<p>8</p> <p>14</p> <p>11</p> <p>3</p> <p>6</p>	<p>Todas as séries devem ter objetivos diferentes de acordo com suas características. (A 1)</p> <p>Fazendo uma aula diferente aplicando diversas atividades lúdicas, jogos e dinâmicas.(A 2)</p> <p>Criativa e dinâmica pesquisadora aberta a sugestões buscando melhorar sempre.(A 3)</p> <p>Buscar a integração a socialização, respeito disciplina entre todos no convívio social.(A 4)</p> <p>Através das elaborações dos planos de aula lembrando de que devemos criar objetivos gerais e específicos a serem alcançados.(A 5)</p> <p>Um dos exemplos ao chegar para aplicarmos uma aula, ela está toda planejada de acordo com os planos de aula, nem sempre é possível aplicá-la como na teoria, muitas vezes tem de mudar ou adaptar a mesma, aumentando a criatividade do educador.(A 6)</p> <p>Primeiramente ter postura de educador comunicar com seus alunos mantendo disciplina e não esquecendo que um aluno é diferente do outro.(A 7)</p> <p>Aprendi várias formas de como</p>

		<p>aplicar as minhas aulas nas diversas faixas etárias.(A 8)</p> <p>Através dos planos de aula e através dos embasamentos teóricos.(A 9)</p> <p>Situações que você nunca poderá acontecer e quando acontece você está pronto para enfrentar. EX. criança com síndrome de down.(A 10)</p> <p>Tais conhecimentos poderão ser aplicados na teoria como na prática.(A 11)</p> <p>Através dos planejamentos das aulas, de como iremos trabalhar com os alunos. A escolha das atividades no embasamento científico.(A 12)</p> <p>Encontrar um problema na turma e tentar solucioná-lo através das pesquisas.(A 13)</p> <p>Fazendo um bom trabalho como educador.(A 14)</p> <p>Em forma de articulação em todos os projetos de docência feitos em nossa sala de aula, uma troca de experiências.(A 15)</p> <p>Estar fundamentada teoricamente para cada trabalho ou atividade a ser desenvolvida.(A 16)</p> <p>Elaborar aulas dirigidas e diversificadas, específicas para cada turma, pois cada uma delas possui características diferentes.(A 17)</p> <p>Através de um bom planejamento que ficou mais forte para mim: uma boa aula precisa de um bom planejamento.(A 18)</p> <p>Através da experiência adquirida no estágio pude ver como deve se a postura do professor e de que maneira ele deve agir com os alunos.(A 19)</p>
--	--	--

		<p>De forma responsável, realizando aulas que respeitem a individualidade de cada aluno, ajudando na sua formação como cidadão respeitando sempre suas limitações e características da sua idade.(A 20)</p> <p>Os conhecimentos adquiridos são de fundamental importância para fazer a diferença na vida profissional.(A 21)</p> <p>O bom profissional deve sempre se especializar constantemente para que possa obter resultados expressivos em sua profissão.(A 22)</p> <p>Através da metodologia de ensino, respeitando as etapas para poder ensinar e aprender.(A 23)</p> <p>Na disciplina com os alunos, como conduzir a turma pelos planos aplicados, penso que cada dia vivido na ação docente, lembraremos de algo que nos ajudará na vida profissional.(A 24)</p> <p>Levar os ensinamentos para a vida profissional.(A 25)</p> <p>Dentro dessa disciplina podemos observar que nada irá funcionar exatamente como está no papel e devemos estar preparados para surpresas que irão acontecer.(A 26)</p> <p>Aulas inovadoras, aulas dialogadas onde os alunos tem a chance de opinar, aulas dialógicas onde os alunos e o professor elaboram a aula refletindo sobre a mesma.(A 27)</p> <p>Promover atividades dinâmicas e atualizadas planejar a aula estar com traje adequado para a docência.(A 28)</p> <p>De forma muito positiva o estágio me mostrou uma outra</p>
--	--	--

		<p>forma de educar, educar com liberdade de expressão e pensamento.(A 29)</p> <p>De forma criativa fazer reflexões e ter paciência.(A 30)</p> <p>Transmitir com clareza com que aprendi trazendo mais ludicidade ao mesmo tempo mais compromisso com a Educação Física e com os alunos.(A 31)</p> <p>Estudar conteúdos que interessem aos alunos, planejar as aulas a serem aplicadas, conhecer bem a turma.(A 32)</p> <p>Experiências de relacionamentos o que fazer em determinadas situações aplicar atividades inovadoras.(A 33)</p> <p>Nunca parar de se atualizar analisar o local em que está inserido, planejar as aulas sempre ter um plano B. (A 34)</p> <p>Observar todo contexto escolar onde os alunos estão inseridos, instigar os aluno a questionarem e criarem suas próprias regras, avaliar todos os processos vivenciados promover uma integração integral.(A 35)</p> <p>Me sinto preparado para atuar em todos os níveis da Educação Básica.(A 36)</p> <p>No momento de planejar as aulas, de avaliar como se procedeu as aulas que poderia ser mudado, qual a minha postura de docente.(A 37)</p> <p>Respeitar as faixas etárias das crianças.(A 38)</p> <p>Atividades, reflexões, debates, através do olhar crítico par perceber o que está a sua volta.(A 39)</p> <p>Aprendi que tenho que dar aulas atrativas além de desenvolver as habilidades e que sejam</p>
--	--	---

			<p>motivadoras e envolvam os alunos, seguindo as diferenças de cada faixa etária.(A 40)</p> <p>De várias maneiras utilizando aulas dinâmicas, com interação, aulas de construção.(A 41)</p> <p>Observando para compreender a necessidade da turma.</p> <p>Conhecendo melhor os pontos fortes e fracos, respeitando e entendendo cada aluno, através das atividades auxiliá-los.(A 42)</p> <p>Continuando a buscar novos conceitos, atualizando-se.(A 43)</p>
O que mais o Estágio poderia ter lhe oferecido?	<p>O Estágio já poderia iniciar no 1º semestre.</p> <p>Poderia ter mais aulas de intervenção e menos aulas de observação dirigida.</p> <p>Ampliar o número de orientadores para acompanhar mais os acadêmicos.</p> <p>Na minha opinião, O Estágio atual está muito bem desenvolvido.</p> <p>Poderia ter trabalhado mais as dificuldades encontradas no contexto escolar e social.</p> <p>O ideal era ter mais tempo nas aulas para a elaboração do projeto.</p> <p>O orientador deveria ser o</p>	<p>1</p> <p>22</p> <p>1</p> <p>6</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>2</p>	<p>Acredito que poderia ter iniciado antes (1º semestre). (A 1)</p> <p>Deveria ter mais aulas de intervenção (A 2)</p> <p>Deveria ter mais aulas práticas (intervenção) (A 3)</p> <p>Tenho certeza que eu poderia ter pesquisado mais, ir ale do planejamento, ficaria ainda melhor.(A 4)</p> <p>Quem sabe o Estágio pudesse ser acompanhado por um número maior de orientadores, para que houvesse um melhor acompanhamento dos mesmos nas intervenções.(A 5)</p> <p>Poderia ser mudado somente as horas de intervenção, aumentando a mesma e diminuindo as horas de observação dirigida, para se ter uma vivência maior de atuação na Educação. (A 6)</p> <p>Para mim, atendeu as minhas expectativas, os professores sempre cobraram da gente e a forma com que tratávamos os conteúdos foi boa. Em outras palavras, o estágio realizado é só elogios.(A 7)</p>

		<p>Acredito que vamos aprender muito na prática que é o momento em que obtemos os resultados de nossa prática. O processo de Estágio só veio a contribuir. (A 20)</p> <p>Acho que os orientadores deveriam ser os mesmos desde o primeiro estágio. (A 21)</p> <p>Talvez uma maior cumplicidade do corpo docente com os estagiários. (A 22)</p> <p>Além da teoria poderíamos ter reflexões e debates coletivos sobre temas atuais e polêmicos da educação. Ampliar a quantidade de horas de intervenção. (A 23)</p> <p>Talvez daqui há alguns anos eu possa dizer que faltou algo, mas no momento o estagio só enriqueceu minha formação.(A 24)</p> <p>Para mim teria que ser mais aproveitado a questão das intervenções: Os orientadores estarem juntos com os acadêmicos viabilizando uma postura profissional mais eficiente. (A 25)</p> <p>Talvez a carga horária e horas em que nós realmente atuamos (na intervenção), poderia ser maior. (A 26)</p> <p>Creio que principalmente a questão do orientador, este deveria estar mais presente nas aulas de observação também e não apenas na intervenção. (A 27)</p> <p>O que poderia ser melhorado é que os estagiários deveriam dar aulas e todas as séries e não apenas numa só. (A 28)</p> <p>O Estágio me deu tudo o que eu poderia encontrar na minha futura profissão, mas o mais</p>
--	--	---

		<p>importante foi que o estágio me colocou em uma postura de um verdadeiro docente. (A 29)</p> <p>Creio que o Estágio esta muito bem assim, mas poderiam ser aumentadas as horas de intervenção.(A 30)</p> <p>Seis aulas na intervenção é bom, mas acredito que mais aulas seria ótimo poder vivenciar. (A 31)</p> <p>Teríamos que ter mais aulas de intervenção pra verificar com mais exatidão se o projeto realizado alcançou seu objetivo. (A 32)</p> <p>Talvez mais aulas práticas (intervenção) para termos mais experiência. (A 33)</p> <p>Talvez se tivéssemos menos observações dirigidas onde observamos durante 10h a mesma turma poderíamos ter mais, aulas de intervenção. (A 34)</p> <p>Durante o processo de observação, os professores orientadores poderiam acompanhar também algumas observações, pois acredito ser, a etapa mais importante, no qual a pergunta norteadora que rege todo o projeto sai a partir das observações. (A 35)</p> <p>Talvez um melhor estudo sobre a quantidade de horas de observação, um acompanhamento mais rigoroso durante as mesmas. (A 36)</p> <p>Talvez a disponibilidade de mais artigos e livros para enriquecer o projeto, seriam de grande valia. (A 37)</p> <p>Para mim supriu as necessidades.(A 38)</p> <p>As observações poderiam durar menos tempo e as aulas de</p>
--	--	--

			<p>intervenção poderiam ser maiores. (A 39)</p> <p>Acho que incluir as escolas particulares para podermos aplicar o projeto nessas escolas seria interessante. Outra sugestão é aumentar o numero de aulas de intervenção.(A 40)</p> <p>Acredito que mais horas de intervenção seria ideal.(A 41)</p> <p>Um maior tempo para a aplicação do projeto (A 42)</p> <p>Maior número de aulas de intervenção.(A 43)</p>
<p>As disciplinas do Estágio proporcionaram a relação teoria-prática?</p>	<p>Sim. Tudo o que foi apresentado na teoria, foi vivenciado na prática.</p> <p>Sim. A teoria e a prática se relacionaram o tempo todo. Logo após as aulas aplicadas, fazíamos reflexões em sala e nas orientações.</p> <p>Esta disciplina é a prova de que todas as disciplinas estão e devem estar interligadas.</p> <p>Sim. Sem a teoria jamais conseguiria ter feito o estagio, ainda mais para mim que não gostava de ler, mas tive que mudar meus hábitos para que</p>	<p>35</p> <p>6</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p>Sim.Tudo o que foi visto na teoria foi confirmado na prática.(A 1)</p> <p>Sim. Pois após fundamentarmos, fomos na escola aplicar as aulas planejadas por nós. (A 2)</p> <p>Sim, pelo fato de me dar mais segurança no momento que mais precisei que foi quando comecei a trabalhar na área da Educação Física. (A 3)</p> <p>Com certeza, pois só com a prática não podemos dar aula, temos que ter a teoria para poder trabalhar de forma eficaz. (A 4)</p> <p>Em razão de que tudo estudado em sala tentávamos da melhor maneira possível utilizar em campo, e assim trazendo novamente os resultados para a sala de aula. (A 5)</p> <p>Sim, pois muitos textos, referências e autores nos deram a noção de como era realmente a vida escolar e também contribuíram muito na construção do Estágio.(A 6)</p>

	tivesse êxito.	<p>Tudo o que estudávamos e discutíamos em sala de aula, tinha a ver com o dia a dia da escola. Nada fugiu em relação aos objetivos.(A 7)</p> <p>Com a teoria, tive um bom embasamento para ir para a prática. (A 8)</p> <p>Sim, pois temos contato direto com os alunos, (A 9)</p> <p>Sim, vivenciei o que vi na teoria, na prática, podendo assim fazer reflexões e aproveitar os pontos positivos.(A 10)</p> <p>Sim, diante dos conhecimentos adquiridos ficou fácil e claro aplicar e elaborar aulas e estar intervindo.(A 11)</p> <p>Sim, pois nos colocou diante de textos e orientações dos professores e também na escola onde aplicamos e também aprimoramos nossos conhecimentos. (A 12)</p> <p>Sim, pois temos longas horas de pesquisa onde após termos observado várias turmas, fomos orientados e direcionamos nossa prática. (A 13)</p> <p>Sim, o tempo todo nos ajudou em cada etapa pela qual passamos.(A 14)</p> <p>Sim, atendeu de forma satisfatória para compreender se realmente é isso que a pessoa quer para a sua vida.(A 15)</p> <p>Sim, pois não adianta só haver a teoria e não vivenciarmos na prática, assim como só a prática não será suficiente sem a teoria. (A 16)</p> <p>Sim, pois primeiramente recebemos todo o embasamento teórico em sala e de como elaborar o projeto para então ir a campo e durante esta mesma</p>
--	----------------	---

			<p>etapa éramos orientados com a teoria, construção de textos.(A 17)</p> <p>Sim, a teoria sem a prática não faria sentido; os dois se complementam e contribuíram muito para a vivencia pedagógica. (A 18)</p> <p>Sim. (A 19)</p> <p>Sim, a todo momento percebíamos que o que estávamos vivenciando já havíamos visto na teoria, e que é essencial aprender e poder ensinar de forma correta, buscando informações em pesquisas. (A 20)</p> <p>Não respondeu. (A 21)</p> <p>Com certeza, éramos estimulados a inovar.(A 22)</p> <p>Sim (A 23)</p> <p>Sim, pois o que foi trabalhado na teoria, foi vivenciado na prática. (A 24)</p> <p>Sim, com certeza sem a teoria não iríamos a lugar nenhum; onde a teoria caminha junto com a prática. (A 25)</p> <p>Esta disciplina é a comprovação de que todas as demais disciplinas estão interligadas e que são necessárias na nossa prática. (A 26)</p> <p>Sim (A 27)</p> <p>Sim, pois sem o Estágio chegaríamos ao mercado de trabalho sem experiência alguma e o caminho seria muito mais difícil. (A 28)</p> <p>O Estágio foi uma das meterias que mais fez relação com a teoria e a prática, sendo que também nos mostrou a diferença e a dificuldade dos dois. (A 29)</p> <p>Sim, sem a teoria jamais conseguiria fazer o estagio,</p>
--	--	--	--

		<p>ainda mais para mim que não tinha o hábito de fazer uso da leitura; portanto tive que mudar este hábito.(A 30)</p> <p>Sim, procurei ao máximo ligar a teoria com a prática, procurei transmitir o que aprendi e pesquisar mais. (A 31)</p> <p>Sim, muito do que foi discutido na teoria, foi aplicado na prática. (A 32)</p> <p>Sim, pois ao mesmo tempo que queríamos por em prática nossas ideias, tínhamos que buscar na teoria, textos e citações que justificassem o que pretendíamos fazer. (A 33)</p> <p>Sim, durante todo o estagio tivemos bem clara esta relação.(A 34)</p> <p>Sim, percebi que pesquisar, questionar, trocar informações, desenvolvendo uma reflexão com embasamento teórico torna a prática mais fácil de ser aplicada. (A 35)</p> <p>Sim, pois me orientou, acompanhou, tirou duvidas, trouxe materiais suficientes para que me sentisse seguro para a prática pedagógica. (A 36)</p> <p>Sim, pois foi possível a realização do projeto de docência de forma gratificante e eficaz para o nosso aprendizado. (A 37)</p> <p>Com certeza, isso trouxe muito conhecimento para a minha formação.(A 38)</p> <p>Sim, sempre lendo e pesquisando para planejar projetos de docência que servissem para aquele estágio. (A 39)</p> <p>Sim, os textos foram importantes para a parte prática. (A 40)</p>
--	--	--

			<p>Sim, pois de nada adianta ter a teoria e não ter a prática e vice-versa. (A 41)</p> <p>Sim, com ele aprendemos muito e alcançamos uma ótima formação através das reflexões.(A 42)</p> <p>Sim, durante as três etapas houve esta relação, e discussões para ampliar nossos conhecimentos.(A 43)</p>
<p>Como devem ser as aulas de Educação Física na atualidade conforme o Estágio?</p>	<p>A Educação Física atual precisa de profissionais competentes e preparados.</p> <p>A Educação Física atual precisa de professores preocupados com o desenvolvimento das crianças.</p> <p>As escolas deveriam cobrar mais dos professores os seus planos de aula.</p> <p>As aulas de Educação Física devem ser mais dinâmicas, inclusivas, interessantes para que haja maior adesão dos alunos.</p> <p>As aulas devem priorizar a socialização e não os mais habilidosos.</p> <p>As aulas devem possuir ação</p>	<p>3</p> <p>7</p> <p>1</p> <p>20</p> <p>2</p> <p>7</p>	<p>A Educação Física atual deveria ter mais profissionais competentes e preocupados realmente com o desenvolvimento das nossas crianças. Profissionais que amam realmente o que fazem e não simplesmente jogar a bola para os alunos. As escolas deveriam exigir mais dos professores (relatórios, avaliações). (A 1)</p> <p>Que as aulas de Educação Física devem ser dinâmicas, devem ter teoria e prática, apresentando modalidades novas, Prestar mais atenção nos alunos com deficiências, pois estes estão sendo excluídos das aulas de Educação Física (A 2)</p> <p>As aulas de Educação Física devem ser sempre prazerosas para todos e não somente para os mais habilidosos. Por isso depois de formado pretendo trabalhar com atividades lúdicas na qual poderei mudar um pouco a realidade atual.(A 3)</p> <p>O professor deve procurar trabalhar a integração social, a educação da criança, para que se formem boas pessoas. (A 4)</p> <p>O que se vê na atualidade é um</p>

	<p>reflexiva como ferramenta para melhorar os métodos de ensino e aprendizagem dos alunos. Os docentes precisam ler mais, procurar inovar e sair da inércia. As aulas necessitam de muito planejamento. Elas também precisam ter as partes específicas: aquecimento, parte principal e volta à calma. As aulas precisam ter o entrelaçamento entre a teoria e a prática para assim desenvolver a reflexividade.</p>	<p>6</p> <p>7</p> <p>6</p>	<p>comodismo muito grande por parte dos professores de Educação Física, o que tem causado um desinteresse muito grande por parte dos alunos pelo esporte. Unido a isso, a falta de atividades lúdicas ajudam na progressão do sedentarismo entre as crianças e adolescentes. Uma postura diferenciada pode auxiliar no combate a esta situação. (A 5)</p> <p>Acredito que as aulas de Educação Física devam ser mais dinâmicas e principalmente no ensino médio, mais motivadoras. O professor deve estimular jovem a praticar esporte, o que sem dúvida é um grande desafio atual. (A 6)</p> <p>Creio que não só na Educação Física, mas a educação em geral. Todo professor indiferente à sua disciplina deveria sempre ter ação reflexiva dos seus atos, tentando se imaginar no lugar do aluno. Preocupar-se em melhorar seus métodos de ensino, procurando de atualizar sempre.(A 7)</p> <p>Nesses três anos de Faculdade, tive um ótimo embasamento, amadureci e aprendi muito. Eu como futuro professora, quero estar sempre buscando novos conhecimentos. (A 8)</p> <p>Não respondeu (A 9)</p> <p>As aulas de Educação Física devem ser mais voltadas à ludicidade, abrangendo varias modalidades esportivas, recreação etc. (A 10)</p> <p>As aulas devem ser dinâmicas para que se coíba o sedentarismo nas escolas. É importante despertar na criança</p>
--	---	----------------------------	---

		<p>o gosto pelo esporte. (A 11)</p> <p>As aulas devem ser planejadas de acordo com a realidade dos alunos. Deve ter aquecimento, parte principal e volta à calma. No início estávamos perdidos e inseguros ,mas, com os passas das vivências, orientações, fomos ganhando mais confiança. (A 12)</p> <p>Devem ter conteúdos lúdicos onde o objetivo principal seja o desenvolvimento de valências físicas e motoras através de atividades que proporcionem prazer aos alunos. (A 13)</p> <p>As aulas devem ser prazerosas para os alunos. (A 14)</p> <p>As aulas devem ser alegres, participativas, inovadoras. (A 15)</p> <p>Posso concluir que nas aulas de Educação Física deva haver um trabalho de embasamento teórico muito bom para que se possa fazer um bom trabalho na prática. (A 16)</p> <p>As aulas de Educação Física na atualidade devem ser melhor elaboradas e diversificadas. (A 17)</p> <p>As aulas da atualidade devem ser muito bem planejadas, mas acredito que o mais importante é ter conhecimento da turma, para trabalhar mediante suas necessidades. Para nós acadêmicos foi muito importante termos esse contato com a escola e fazermos a junção da teoria com a prática. (A 18)</p> <p>Ela deve contribuir de forma completa para a formação dos seus alunos. As atividades devem preparar os alunos para todas as vivencias possíveis. (A</p>
--	--	--

		<p>19) É importante que o profissional se capacite sempre, que planeje suas aulas, que sejam responsáveis, comprometidos com a educação. (A 20) Dependendo da idade dos alunos, deve-se trabalhar muito o lúdico, jogos cooperativos e pre-desportivos, para que haja maior adesão entre os alunos.(A 21) Na atualidade ela deve ser diferente, ela deve agregar valores, ser mais bem fundamentada. (A 22) Primeiramente o resgate da vivencia corporal, privilegiando a formação integral do ser humano.(A 23) As aulas devem ser planejadas de forma que tenham um aquecimento, parte principal e volta à calma. Sempre procurando envolver os alunos fazendo com que todos participem, e que toda atividade seja adaptada para a idade que esta sendo trabalhada. (A 24) Depois de ter feito os três estágios, percebi que o que pode agregar às aulas de Educação Física como formação humana, são itens como: cooperação, respeito, ética, etc.(A 25) Hoje em dia com nosso mundo cheio de problemas e correria, as aulas de Educação Física podem ser a salvação para as crianças, pois através do esporte ela pode se formar de uma maneira sadia. (A 26) Creio que as aulas devam se mais dinâmicas e não tecnicistas, os professores devem estar e constante</p>
--	--	--

		<p>aperfeiçoamento. (A 27) Ela deve ser planejada com antecedência e discutida com os alunos; deverá ser dinâmica e atualizada. A Educação física deve contribuir na formação do ser humano e na sua qualidade de vida. (A 28) Com o decorrer do tempo, as aulas de Educação Física estão deixando a desejar, é preciso repensá-la em suas práticas. (A 29) Creio que as aulas de Educação Física nos dias atuais, ainda estão muito ultrapassadas, os professores estão muito acomodados e não se atualizam. As aulas precisam ser um momento de alegria e descontração. É claro que precisa ser nem elaborada, com atividades lúdicas, envolvendo todos, não apenas os melhores. (A 30) A Educação Física tem que ser tratada com mais seriedade. Ela precisa ser planejada, deve existir uma relação professor-aluno, as aulas precisam ser dinâmicas. Após o estágio ficou claro que é necessário se trabalhar de forma consciente as idades da criança, para podermos construir uma Educação Física de qualidade.(A 31) As aulas devem ser dinâmicas e lúdicas que chame a atenção dos alunos e que os mesmos gostem de realizar as atividades.As aulas devem desenvolver as questões físicas, motoras e cognitivas. (A 32) As aulas devem ser dinâmicas, com atividades lúdicas que despertem o interesse dos</p>
--	--	---

		<p>alunos e a tornem prazerosa e não entediante. (A 33)</p> <p>As aulas devem ser bem planejadas, dirigidas e que atendam as necessidades da turma.(A 34)</p> <p>O professor deve estar preparado para a prática tendo o embasamento teórico necessário para intervir num contexto escolar. Durante a prática pedagógica o professor deve estar sempre comprometido para desenvolver a formação integral, ou seja, deve atender os aspectos: físicos, cognitivos e sócio culturais dos alunos. Destaco também a importância dos alunos a instigar, refletir a respeito das aulas. (A 35)</p> <p>Devem ser dinâmicas, inclusivas, desafiadoras e estimulantes. Sinto que os profissionais envolvidos no processo de formação devem estar preparados para atuar na educação básica.(A 36)</p> <p>Vejo as aulas como uma oportunidade de desenvolver, aprimorar, socializar, aprender, nas mais variadas formas e possibilidades que o aluno possa ser submetido.(A 37)</p> <p>O professor deve motivar a prática esportiva, deve aplicar aulas bem fundamentadas e buscar sempre inovar. (A 38)</p> <p>As aulas nos dias de hoje devem sempre ser aperfeiçoadas, através de um olhar reflexivo e pesquisador (A 39)</p> <p>Conclui que os alunos precisam de aulas alegres para se sentir motivado. Uma aula alegre e motivada é uma aula planejada de acordo com a realidade em</p>
--	--	--

			<p>que este aluno está inserido (A 40)</p> <p>As aulas devem oferecer aos alunos, uma prática integrada (teoria e prática) para que estes possam se expressar. Elas podem ser mais interdisciplinares, diversificadas, e dinâmicas (A 41)</p> <p>As aulas de Educação Física devem ser primeiramente bem elaboradas com aulas que contemplem uma formação por inteiro dos alunos, tanto física como intelectual. Notamos na realidade em que estivemos que o professor na leva a disciplina a sério.(A 42)</p> <p>Deve ser mais dinâmica com maior intervenção dos professores, mantendo uma relação ativa entre o professor e o aluno. (A 43)</p>
--	--	--	--

ANEXOS

ANEXO A – Matriz Curricular do Curso de Educação Física da Faculdade Jangada.
Matriz Curricular

NÚCLEO BIOLOGIA DO CORPO HUMANO	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Anatomia humana	90h
Fisiologia humana geral	60h
Cinesiologia	60h
Cineantropometria	60h
Fisiologia do exercício	60h
Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora	90h
TOTAL: 420h	

NÚCLEO RELAÇÃO SER HUMANO SOCIEDADE	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Fundamentos da educação: temas transversais	60h
Dimensões filosóficas, sociológicas e antropológicas	60h
Introdução e história da educação física	60h
Filosofia da educação	60h
TOTAL: 240h	

NÚCLEO TÉCNICO INSTRUMENTAL	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	60h
Língua portuguesa	30h
Socorros de urgência	60h
Nutrição aplicada à atividade física	60h
Bases do treinamento físico desportivo	60h
Língua brasileira de sinais	30h
Elaboração e organização esportiva	60h
TOTAL: 360h	

NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Didática	60h
Legislação aplicada a educação básica	30h
Educação física da educação infantil	45h + *45h
Educação física do ensino fundamental	45h + *45h
Educação física do ensino médio	45h + *45h
Estágio supervisionado	400h
Currículo, planejamento e avaliação	30h
TOTAL: 790h	

* As Práticas de Ensino são componentes curriculares e sua carga horária está distribuída nas metodologias.

NÚCLEO CULTURAL DO MOVIMENTO HUMANO	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Metodologia atividades aquáticas	45h + *15h
Metodologia atividades rítmicas e dança	45h + *15h
Metodologia do atletismo	45h + *15h
Metodologia do basquetebol	45h + *15h
Metodologia do handebol	45h + *15h
Metodologia da recreação e lazer	45h + *15h
Metodologia da educação física adaptada	45h + *15h
Metodologia do futebol	30h + *30h
Metodologia da ginástica geral	45h + *15h
Metodologia do voleibol	45h + *15h
Metodologia do futsal	30h + *30h
Metodologia da ginástica artística	45h + *15h
Metodologia dos esportes complementares (raquete, tabuleiro...)	45h + *15h
Metodologia das lutas (judô, karatê, capoeira)	60h + *30h
Fundamentos da linguagem (teatro, música, corporeidade e artes)	45h + *15h
TOTAL: 930h	

A carga horária acompanhada pelos *, estão inseridas nas Práticas de Ensino como Componente Curricular, descritas neste Projeto como Laboratório de Ensino da Educação Física.

NÚCLEO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Metodologia do trabalho acadêmico	60h
Informática aplicada à educação (disciplina optativa)	30h
TOTAL: 90h	

RESUMO	CARGA HORÁRIA
Disciplinas de natureza científica e cultural	1635h
Disciplinas de natureza pedagógica	390h
Práticas de Ensino como componente curricular	405h
Estágio supervisionado	400h
Atividades acadêmicas científicas e culturais	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
3030h	

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)